Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.° N.° 21 309
Novembro 1983
Sexta-feira

18 20$00

Avisam professores da Região Centro

Chegam à escola com fome cada vez mais crianças

O número cada vez maior de trabalhadores sem salário tem, entre outros reflexos, aumentado o número de crianças e jovens que chegam à escola com fome ou abandonam o sistema escolar. O Sindicato dos Professores da Região Centro divulga esta realidde, citando como exemplo o caso da Marinha Grande, onde professores dos três graus de ensino constatam que aumentam, de dia para dia, nas suas aulas «os rostos marcados pela fome».

Pág. 24

Badaui retomado?

Chuva de fogo sobre Tripoli

Págs. centrais

Lei de Imprensa

Almeida Santos reforma direito à Informação

Pág. 9

Garcia dos Santos confirma

Pedi a demissão mas Eanes não a aceitou

● Afirma o CEME esta manhã: o despacho de Mota Pinto «é inócuo, sem quaisquer efeitos práticos na estrutura do Exército, e fundamenta-se apenas em razões políticas».

Garcia dos Santos confirmou hoje ao «DL», nas Caldas da Rainha, onde se deslocou à Escola de Sargentos do Exército, que pedira realmente a demissão da chefia do Estado-Maior do Exército mas que a mesma fora recusada pelo general Ramalho Eanes num despacho datado de 12 deste mês. O CEME confirmou também que a apresentação do seu pedido de demissão se relacionou com a recusa do Conselho Superior de Defesa em aceitar a nomeação de Aurélio Trindade para comandante da Região Militar do Norte, conforme proposta sua.

Pág. 6

Jaime Gama propõe em Cabo Verde

Sete de língua portuguesa devem actuar como grupo organizado

Pág. 5

Aprovado em Conselho

Governo quer três serviços de informação a funcionar em Portugal

Pág. 5

Hoje

Com uma mãozinha dos socioprofissionais

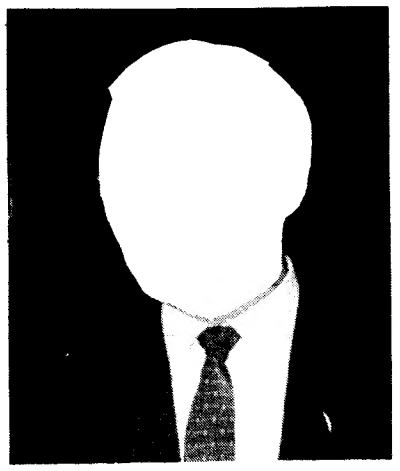
Tesiresd faz 'hara-kiri'

Pág. 10

PSD: ninguém responde ao anúncio

Eles procuram o presidenciável

pág. 5



Beco dos compadres — VIII

Jorge Reis

COM brandura, Madame Cornichon apresentou uma castanha já descascada ao professor, que, como que enregelado, mau grado o sobretudo e a proximidade do fogão, permanecia absorto, ausente, olhando para além das vidraças, para além da **Contrescarpe,** para além do espaço: para o gólfão sem fundo da cisterna do Tempo...

– Un marron, monsieur Feuillade, enquanto está quentinha...

O ancião voltou a si e, mostrando os olhos húmidos de melancolia, murmurou:

– Bem dizia o Bertold Brecht... Lembra-se, **ma chère amie,** da peça de teatro que vimos no T.N.P. há coisa de vinte anos, e que me valeu uma discussão com o Piteau por causa do título?...

– Falai no lobo – exclamou a minha ex-porteira, fingindo jovialidae – e **eise-o** a sair da toca!

Com efeito, o **Antigo Combatente,** de boina enterrada até às sobrancelhas, bufando nos dedos, irrompia pelo **bistrot** a praguejar contra a vaga de frio que, às ocultas dos «senhores da Meteorologia», tinha desabado sobre Paris durante a noite: – **Bon sang de bonsoir! Dédé: seve-me** um **grog, mongars!...** E, tomando lugar junto dos amigos, retirou o cachecol, ao mesmo tempo que levava à boca a castanha que a Cornichon lhe estendia: – **Merci, ma bonne...** Está de rachar pedras, anh?!...

Mon cher Piteau: como se chamava aquela peça de teatro que fomos ver ao **Teatro Nacional Popular...?**

– Nós fomos ver uma peça de teatro?! interrogou o outro com estranheza.

– Sim. Escrita por um grande poeta alemão... comunista...?

– Uma peça de um alemão e, ainda por cima, comunista?! Desculpe, professor, mas deve estar a fazer uma grande confusão: se vocês foram, eu não os acompanhei! – Essa agora! – soltou a Cornichon – Levou o espectáculo a rosmear que até uma voz lhe gritou «cala-te, bruto!»

– Tivemos mesmo uma grande discussão por causa do título... Era uma peça sobre a subida do Hitler do Poder...? O grande Jean Vilar fazia de... Como é que era o nome...? de... **j'y suis!** de **Arturo Ui!**

A **concierge** não bradou **Fiat Lux** porque não sabia latim, mas foi **tout comme:** – Já me lembro! A teimosia do Piteau era a propósito da palavra.u. da palavra... **fatal?** Não, não era **fatal!...**

– Resistível! – acertou **monsieur Feuillade.** – O título da peça é «A resistível ascensão de Arturo Ui» e você, **mon cher ami,** queria à viva força que era um erro de tradução,que devia ser **irresistível!...**

E como o **Antigo Combatente** desse mostras de não se recordar de coisíssima alguma, Madame Cornichon desferiu-lhe uma palmada amiga nas costas barrufando: – Uma pessoa começa por perder a memória e acaba gágá!.. – E logo, como quem se corrige: – Bem, no seu caso, Piteau, podemos dizer que a sua... Como é que se diz? **Senilidade?...** a sua senilidade é de nascença!...

Sem dar azo a que o outro retorquisse ao chiste, o professor reatou o fio da sua meditação: – Essa peça, como devem lembrar-se, sob a forma de uma repulsiva história de gangsters americanos, relata a ascensão de Hitler ao Poder graças aos apoios financeiros dos seus futuros patrões, os homens dos **Trusts...** No final – lembro-me como se fosse ontem – um dístico imenso, estendido a todo o lés do palco, anunciava que «em eleições organizadas sob o terror dos nazis, Hitler tinha obtido 98% dos votos»... Jean Vilar tirava então o **chapéu de Hitler,** avançava até à beira do palco e dirigia-se a nós, directamente.

– O Teatro de Chaillot – lembrou a Cornichon – parecia o Jardim do Luxemburgo no Inverno: nada bolia... ninguém respirava...

– «Homens – dizia ele – aprendei a ver, em vez de estarem pra aí de olhos pasmados! Agi, em vez de perderem o tempo a dar à língua! Continua fecunda a barriga que gerou a Besta Imunda!».

– Aí está uma coisa que nunca percebi: que é isso de «Besta Imunda»?! – exclamou o Antigo Combatente. – De resto, **monsieur Feuillade,** o senhor está a falar de quê?

– Do fascismo, **mon cher Piteau,** da Besta Imunda... Não ouve à nossa volta o martelar de botas cardas? Não vê o que está a passar-se no nosso País e por esse mundo fora?

– Tretas! Aliás, «grande nau, grande tormenta!» Se não houvesseum governo social-comunista, não haveria fascistas em França!

– Ma parole! – interveio a **concierge,** de salto – Este homem é mesmo burro a sério! De quando data o seu **Front National?** Há quantos anos o seu Jean-Marie Le Pen anda por aí fazer propaganda nazi? – E como o outro, desabridamente, lhe volvesse que não sabia: – Então, se não sabe, **fermez-la!** Sim, sim, caluda porque não é pelo facto de ele ter mudado mais vezes de nome do que você de ceroulas, que o Front National não existe desde muito antes da vitória da Esquerda em 1980!...

– O que ocorre actualmente – considerou Feuillade para si próprio – ttraz-me à lembrança os anos 34... as ligas facciosas...

– Ah, **monsieur Feuillade,** nao me venha com a sua Frente Popular, **je vous en prie!**

– Hoje – prosseguiu o professor sem lhe dar ouvidos – se a **Direita** investe tanto no **Front National** é porque tem em mira desmantelar o **Governo de União da Esquerda.** Enquanto esteve no Poder, a Direita não precisava desse grupelho faccioso... Mais: era-lhe incómodo, em particular, na sua campanha racista contra a mão-de-obra estrangeira, contra os imigrados, de que ela, **Direita,** tinha absoluta necessidade para aumentar os seus dividendos... Hoje, é diferente; hoje, o inimigo é a **Esquerda Unida** que tem a pretensão de **mudar a sociedade francesa,** não obstante a disparidade de concepções que estão a surgir aqui e ali sobre a maneira de levar a cabo essa mudança... E a **Direvta** sabe que a **União da Esquerda** não é tão sólida como os verdadeiros homens de **Esquerda** desejariam – e assesta as suas baterias contra todos os pontos fracos... E recorre então a esse punhado de nazis, de racistas, para levantarem contra os estrangeiros a parte descontende da população... Não se esqueça, Piteau, que foi mercê da crise de 1929, que lançou no desemprego milhões e milhões de trabalhadores, que Hitler – o tal **Arturo Ui** – conquistou o Poder na Alemanha – democraticamente, graças ao suffagio universal... Hoje, em França, onde por necessidade do «crescimento económico» como diziam os tecnocratas do Pompidou e do Giscard d'Estaing, vivem quatro milhões de estrangeiros, o número de desempregados está a ultrapassar os dois milhões... Que bambúrrio para os patriotinheiros xenófobos, os «poujadistas», e para os fascistas! Como lhes é fácil – como temos visto nas últimas eleições para as autarquias onde há uma concentração elevada de imigrados – explorar o descontentamento de eleitores sem formação política ou aqueles que querem **tudo, já, já,** os quais, acicatados pela **Direita,** acabam por ver no estrangeiro o causador dos seus verdadeiros ou supostos males!...

– A esse Le Pen – referiu a Cornichon – vi eu com os meus olhos, na televisão, declarar que os imigrados devem ser expulsos de França porque, por cada estrangeiro que se fosse embora, haveria a menos um desempregado francês!

– E se calhar não é verdade? – rabujou o **Antigo Combatente.** – Se não houvesse estrangeiros em França, haveria trabalhinho com fartura para todos nós!

A Cornichon desferiu uma palmada na mesa: – Mas este velho é mesmo burro, caramba! E estou eu às vezes com contemplações a dizer aos vizinhos que ele é menos estúpido do que parece, que esta sua tarouquice é apenas um truque para nos irritar! – E como o outro a encarasse furioso: – E quem faria o trabalho que fazem os imigrados, senhor dono da França? Conhece, aqui no **Quartier,** Alguém que tenha mandado os filhos estudar para, depois, os ver a varrer ruas, a arriscar a vida em cima de um andaime ou a esfalfar-se numa linha de montagem **Chez Renault?!** Se essa malangragem do **Front National** acha que os estrangeiros devem deixar de trabalhar para patrões franceses, comece por substituí-los e, em particular, que me mande uma fidalga da sua família para me ajudar a esfregar as escadas!

O **Antigo Combatente** via-se soterrado sob aquele trovejal de palavras e, quando se preparava para retrucar, Feuillade empalmou-lhe a dianteira:

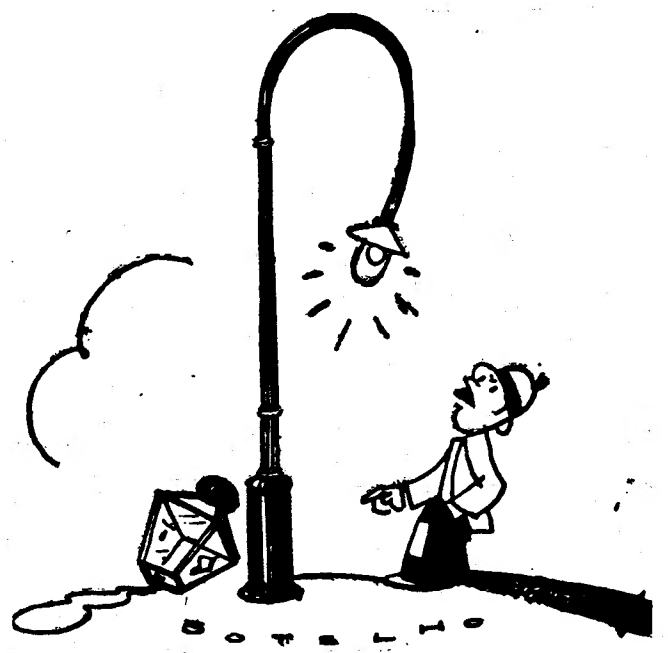
– Há tantos anos, Piteau, que não ouvia semelhantes calúnias, na nossa terra!... Veja a Imprensa, veja o que diz dos comunistas, dos socialistas... Calúnias, só calúnias... O que, felizmente, a **Direira** não sabe é que há uma arma mais terrível do que a calúnia: **é a verdade.** Sim, **a verdade.** E, ao mesmo tempo, por esse mundo fora, o que vemos? Os bota-fogo americanos a fomentarem ou a soprarem em todos os brazidos susceptíveis de degenerarem em guerras!...

– Foi Jean Jaurès que o disse, não foi, **monsieur Feuillade?** «O capitalismo traz a guerra dentro de si como a nuvem traz a tempestade»...

– **Oh, vous,** cale-se! – atirou-lhe Piteau, furibundo. – Quem julga que é para falar dessas coisas?! Como se não bastasse o professor que eu só não contradigo por uma questão de respeito!...

Madame Cornichon perdeu cor e cravou nele uns olhos estranhamente líquidos. Sussurou: – Quem julgo que sou...? Ninguém... apenas uma mulher que perdeu dois filhos na guerra de 40... e um neto na Argélia... Sabe o que é uma árvore esfrançada, Piteau... sem um único ramo?... Do meu Jean-Loup, morto nas Ardenas, e do mais velho, Michel, gaseado e incinerado em Buchenwald, só me restam algumas fotografias... Quanto ao meu neto!... – Engoliu o choro que se pressentia na voz – E quer você que eu, como mulher, como mãe, não odeie a guerra e todos os que lucram com ela! E quer você que eu não grite quando vejo essa corja de bandidos instalarem mísseis, aqui e ali! Malditos, Piteau, mil vezes malditos!

E, com vê-la deixar cair a cabeça sobre o peito para ocultar as lágrimas que tinham acabado por transbordar dos olhos, o **Antigo Combatente,** pobre diabo,



comovido, enfiado, pegou-lhe nas mãos: – Desculpe, querida amiga – balbuciou – sabe perfeitamente que a não queria ofender...

– Há momentos – referiu Feuillade, numa voz suave – em que também a mim tudo me dói... Vejamos o que se está a passar com o advogado desse carrasco nazi, responsável por centenas de milhares de mortes, Klaus Barbie... Esse advogado que, no entanto, durante a guerra da Argélia, teve a coragem de defender militantes do FLN e que, hoje, milita num gurpo qualquer de extream-esquerda, acaba de cometer uma safadeza sem nome: para ilibar o seu constituinte do assassínio de Jean Moulin, presidente e fundador do **Comité Nacional da Resistência,** acaba de anunciar sem apresentar a menor prova, que «o pobre rei supliciado das Sombras», para utilizar a expressão de André Malraux, não foi assassinado por Barbie, mas que escolheu de **motu próprio** o suicídio ao saber que havia sido traído por camaradas de combate... Esta infâmia não foi lançada agora, por acaso, e de quaquer modo soa agradavelmente às orelhas de burro dos nazis do **Front National** e da **Direita vichista** que, como sabe, consideram Barbie como um herói! Sim, Piteau, como denunciava Brecht, «continua fecunda a barriga que gerou a Besta Imunda»!...

– **Monsieur Feuillade** – lembrou **Madame Cornichon,** numa voz sumida: – já agora: quando escrever ao nosso amigo, fale-lhe disto tudo para ele ter que conversar com os **compadres** do seu **Beco...** Eles são capazes de suporem que o salazarismo não foi uma das máscaras da **Besta Imunda...** Parece que há quem diga por lá que os 48 anos de ditadura totalitária não foram fascismo...

– Lá vem você! – ralhou Piteau – Mas que mania em querer dar a conhecer estas coisas aos estrangeiros! Depois, admirem-se que eles venham por aí fora roubar o trabalho aos nossos desempregados!

– E diga também umas palavrinhas sobre Jean Moulin... – acrescentou a porteira sem prestar atenção ao amigo. – Tenho a certeza de que poucos portugueses ouviram falar dele...

– E, no entanto, deve haver gente em Lisboa que privou ou, pelo menos, trocou com ele meia dúzia de palavras... Aí está uma coisa que o nosso amigo poderia esmiuçar... – E, como visse os outros presos às suas palavras: – Jean Moulin passou por Lisboa a caminho de Londres, onde foi estabelecer contacto com o general De Gaulle. Chegou à capital portuguesa, depois de atravessar a Espanha, no dia 12 de Setembro de 1941 e instalou-se numa pensão... numa pensão – já me lembro – na Rua Nova do Almada e, a seguir, noutra, no Largo da Trindade: a «Pensão Alentejo»... Esteve lá até ao dia 19 de Outubro, com papéis falsos, passados em nome de Joseph-Jean Mercier... Jean Moulin, que fora **Préfet** de Chartres, era um jovem radical-socialista que, desde a primeira hora, soube que a trave-mestra da Resistência ao Ocupante hitleriano seria a classe operária e o seu partido:o PCF... As suas cinzas estão no **Panthéon,** aqui ao lado, e François Mitterrand, no dia da sua investidura como presidente da República, foi depor uma rosa vermelha no seu túmulo...

– E dizer que a corja da **Direita** – considerou tristemente **Madame Cornichon** – para lutar contra o **Governo de União da Esquerda,** não tem pejo de insultar uma das figuras mais nobres da **Esquerda** francesa e, através dela, todos os Resistentes!

– «...esse povo – acrescentou Feuillade, relembrando as palavras que André Malraux pronunciou em 1964, quando as cinzas do Mártir entraram no Panteão – que nasceu da sombra da clandestinidade e que, com ela, desapareceu – os nossos irmãos da Ordem da Noite»...

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 59 906 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS HETEROCÍCLICOS COM EFEITO FARMACÊUTICO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 70 490 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS PARA REPELIR INSECTOS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª L.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 60 118 para LIÇO PARA UM CABO DE ARAME, DE ARAMES SINTÉTICOS E DE FIBRAS SINTÉTICAS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPO, MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA – DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL.

Faz saber que no dia 16 de Dezembro de 1983, pelas 10 horas e 30 minutos, neste Juízo Cível, nos autos de carta-precatória para venda, vinda do Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã, extraída dos autos de Execução Sumária em que é exequente o Banco Borges & Irmão e são executados José Henriques Coelho Belo Gonçalves e outro, que corre termos pela segunda secção deste Tribunal, sob o número 403, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma mobília de escritório completa, uma televisão e um rádio.

O executado a quem foram penhorados os mencionados bens, José Henriques Coelho Belo Gonçalves, é divorciado e residente na Rua Joaquim Bonifácio, 14, Dt.º-F – Lisboa.

Lisboa, 10 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito,
(a) Jaime Manuel Belém Santana Guapo

O Escrivão-adjunto,
(a) António José de Paiva Costa

D.L. — 18/11/83 — 1.º Publicação

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

política de A a Z

Não nos leiam com óculos de cor

ESTAS notas cursivas: sem qualquer preocupação secundária ou oculta, sem nos preocuparmos sequer com suspeições de um encapotado iberismo, lamentámos, dia 9 de Novembro, antes do início da visita de Felipe Gonzalez a Lisboa, que se tivesse tido receio da verdade de uma «Cimeira Ibérica» e se tivesse optado pelo equívoco histórico e político – ao hegemonismo castelhano favorável – de uma «Cimeira Luso-Espanhola».

Permitimo-nos citar o que então escrevemos:

«Irmãos na terra e no destino, vivemos de costas voltadas. É evidente que não podemos ignorar-nos. É evidente que temos que construir, em cooperação, o futuro dos nossos povos. É evidente que a Espanha é caminho de Portugal para a Europa, e que Portugal é porta da Espanha para o Atlântico. É evidente que o problema da segurança é comum a Portugal e à Espanha – ao conjunto dos povos ibéricos. E é evidente que todos nós, portugueses, sabemos que há uma **Espanha política,** *um Estado, de que nos separámos e em relação ao qual não é necessário sequer reafirmar a independênciua, e uma Espanha geográfica, cultural, histórica da qual nos consideramos parte. Galegos, bascos, catalães, aragoneses, castelhanos, andaluzes, portugueses, todos somos filhos da nobre Espanha, cabeça da Europa toda. Com Camões, com Garrett, assim devemos situar-nos perante a História e as negociações políticas».*

No dia 11 de Novembro, afirmávamos que a reunião seria «muito importante, independentemente dos resultados imediatos», sob condição de:

«... abrir caminho para que os Povos Peninsulares estabeleçam um mais íntimo teor de relacionamento a vários níveis: o político, o económico, o cultural».

E, dando um crédito de confiança aos negociadores portugueses e espanhóis, concluíamos:

«As declarações retóricas terão que ceder o passo a negociações positivas. A consciência dos limites possíveis de uma negociação poderá, em si, ser fecunda para o estreitamento de futuras relações límpidas. O que urge – e os actuais negociadores socialistas não poderão eximir-se a essa responsabilidade – é garantir que Portugal e a Espanha não continuarão, de costas voltadas, a namorar uma Europa esquiva e soberba de há muito exploradora dos equívocos peninsulares e do trabalho de Espanhóis e de Portugueses».

—

Estes textos, publicados no «DL» como notas editoriais, testemunham um apoio (crítico) e um empenhamento de raiz histórico-política, histórico-cultural, quanto à «Cimeira» e ao relacionamento entre Portugal e Espanha que, para além das íntimas relações de dois partidos socialistas e da camaradagem de dois dirigentes socialistas, dela deveria resultar. Considerámos, evidentemente, que a anunciada institucionalização de uma instância de contacto e de consulta é um resultado positivo. Só esse resultado – a concretizar-se – justificará as conversações de Lisboa.

*Nos comentários que fizemos à «Cimeira Luso-Espanhola» dissemos algo diferente do que nos vemos atribuído pelo dr. Manuel José Homem de Melo. Desgosta-nos verificar que, também o autor de interessantes e ágeis «Radioscopias Políticas», se não furta à pecha dos processos de instenção. Descobre que no que dizemos da «contagem decrescente» na qual, em nosso juízo – livre, independente, pessoal – o Governo entrou, se poderá descortinar a motivação do «tom derrotista e hipercrítico» da referência que a «Cimeira Luso-Espanhola» nos mereceu (***a posteriori*****).***

Guarde-se o escritor público de amigos e de inimigos. Cada palavra sua é medida, dissecada, exorcisada. Nós escrevemos, sem pensarmos em Belém, que a «Cimeira» não tinha sido valorizada pelo Governo PS-PSD. Essa é a própria evidência. Como tal, e sem mote ou influência nossa, julgaram e escreveram os espanhóis. Sem que para o dizerem os motivasse, ou entorpecesse, a questão particularíssima da vocação presidencial de Mário Soares ou da utilização que, aquém e além do PS, se pretende fazer da sua eventual candidatura à Presidência da República.

Candidatura essa, saudada, com muito diverso sentimento, como se sabe - no «PS-fidelíssimo», no «PS-crítico», no «PS-histórico», no «PS-calculista». Diversidade de sentimentos e de cálculos que nada tem a ver com o que pensamos dos resultados concretos e da projecção como acontecimento histórico – e político, e económico, e cultural – da «Cimeira **dita** *Luso-Espanhola».*

Sem maldade escrevemos, por **realismo** escrevemos que:

«O Governo PS-PSD não teve capacidade política, nem imaginação cultural, nem grandeza, para converter as conversações a alto-nível entre Portugal e a Espanha num acontecimento que, para além das palavras de Felipe Gonzalez e de Mário Soares, de Fernando Moran e de Jaime Gama, se apresentasse, à consciência dos povos peninsulares, como historicamente transcendente.»

E sem gosto, sem requintadamente saborear o pérfido prazer da verificação do erro alheio, conclusivamente dizíamos:

«O Governo PS-PSD não teve capacidade, nem imaginação, para impor à opinião pública internacional o **acontecimento,** *mediocratizou as negociações, miniaturizou o seu alcance.»*

E dizíamos mais: dizíamos que a suprestição da «prioridade» da integração na Europa Comunitária em crise, era a razão básica, decisiva, da desvalorização, para o Governo PS-PSD, da «Cimeira envergonhadamente Luso-Espanhola».

Onde está aqui a «tentação da análise subjectiva»? Onde se nega nos textos, nas palavras que escrevemos em notas editoriais e em notas cursivas de A a Z, «qualquer aspecto positivo à conferência luso-espanhola»?

Nega-se, sim, ao híbrido Governo PS-PSD, sentido histórico-cultural, a responsabilidade política, a grandeza nacional e peninsular, a imaginação criadora de **um facto** *– político e cultural. E daí se partia para uma análise concreta da situação concreta que considerámos evidenciar um ritmo de «contagem decrescente». É a nossa opinião.*

A opinião a que temos direito, enquanto livre for ter opinião, não obedece a dogmas, a sectarismos, a fidelidades. Simplesmente se baseia, no nosso direito de avaliar as situações, de prever o seu desenvolvimento, em função da conjuntura e da realidade estrutural. É a nossa leitura da situação real e do desenvolvimento dinâmico, dialéctico, de cada situação concreta. É a expressão, em letra de Imprensa, preto no branco, do nosso direito, e do dever, de pensarmos até ao fim o nosso pensamento. Como Proença ensinou.

Não nos peçam mais. Não nos exijam menos. Este é o ofício do escritor público. Não lhe cabem as funções de comentarista oficioso, nem as intervenções oportunas e oportunistas. Fala em voz alta e em público, o que pensa. A mais não é obrigado. Mas não teria desculpa se, por razões medíocres – a prudência, o medo, o interesse vil –, outra coisa fizesse.

Que os deuses o protejam. Pobre do escritor público quando é lido com os olhos da desconfiança, do facciosismo, da suspeita, do desamor. Nada resiste à suspeita, ao preconceito, ao **pre**-juízo. Nem mesmo o límpido amor da Ibéria, esta terra de pão e vinho que o Miguel Torga cantou.

Crise, para que te quero?

Beja Santos

A crise é um feminino suave, escreve Juan Cleto nas suas mitologias da modernidade. Passo a citar: «A crise energética não é mais do que outro capítulo da larga e repetitiva história das crises económicas que balizam o processo industrial. Jacques Attali teve a paciência de registar, desde 1780 a 1950 uma dúzia de crises de distinta categoria e procedência, mas de efeitos similares de ruptura no equilíbrio estabelecido entre a oferta de bens e serviços, e consequente retracção da produção e do emprego. Agora é a factura do petróleo, mas antes foram as facturas da Bolsa, os comboios, a electricidade, o cobre, o infraconsumo, a superprodução. O caso é que nenhuma das anteriores crises económicas imprimiu e expandiu um sentido mais imperialista e histérico que a provocada pelos acontecimentos de 1973.» Parece-me útil reflectir um pouco sobre a mitologia que se veio inculcando no nosso quotidiano, nos últimos dez anos.

Houve quem apostasse na primavera marcelista. Aposta certamente profunda, a ponto de alguns dos seus próceres serem hoje os legitimistas da nossa sócio-cultura de massas e concomitantes restrições. Quer se goste quer não, os anos sessenta impunham deveres transbordantes. É uma década turbilhonante de participação. Os eufóricos anos sessenta asseguraram ao cidadão a sua participação entusiástica na crítica ao consumo iníquo, ao esbanjamento, aos envenenamentos químicos. Em 62, ano em que o presidente John Fitzgerald Kennedy lançou a consigna «consumidores somos todos nós», Rachel Carson publica o seu tremendo libelo sobre os pesticidas, «A Primavera Silenciosa». Década febril, onde os acontecimentos vulcânicos determinaram um movimento social irreprimível: Ralph Nader defronta-se com a General Motors, irrompem algumas das mais pujantes associações de consumidores, o futuro enchia-se de profetas e visionários a demonstrar os efeitos terríficos da tecnocracia e da sociedade programada. Anos 60, as promessas da Revolução Verde, as preocupações com a ordenação do ambiente e a conservação da natureza, os apóstolos da Nova Idade Média, o terramoto de Maio de 68, as denúncias dos produtos perigosos e inseguros; não há pânico, violência, destruição que não encontre ressonância na ecologia, na defesa do consumidor, na contestação organizada.

O sentido de mudança processava-se a um ritmo vertiginoso. A teoria da luta de classes, exercida nas cartilhas, era forçada a uma reviravolta e fugia da insegurança proletária para os custos do emprego. E na expectativa de maior abundância, não havia perspectivas malignas. Alvim Toffler escreve o «choque do Futuro», no dealbar da década, garantindo uma prosperidade sem fim, um mercado sem fronteiras, um cientismo impante a humanizar a galáxia. Mesmo quando tudo parecia fugaz, descontínuo, epidérmico, a política, o sistema económico, a vida cultural, respondiam rapidamente com novas instituições, símbolos, credos, magias.

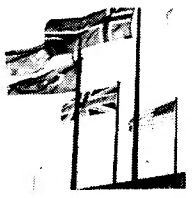
Depois, em Novembro de 73, faz agora dez anos, é a crise

Continua na pág. 7

ponto a ponto

O Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu, no seu gabinete, em visita de cumprimentos, o vice-ministro da Marinha Mercante da República Popular de Moçambique, Isaías Muhate, que se encontrava acompanhado pelo director nacional de Navegação, Hidrografia e Dragagens, e pela directora da Escola Náutica daquele país, respectivamente eng.ºs Emílio Gaveto e Franscisco Seita, e pela dr.ª Ivone de Carvalho do Instituto de Cooperação Económica do MNE.

O Presidente da República recebeu esta manhã, em audiências no **Palácio de Belém,** respectivamente às 10 e às 10.30, o embaixador da Albânia em Lisboa (não residente) e o embaixador da Tailândia. Motivo comum das duas audiências de Ramalho Eanes: entrega, pelos referidos diplomatas, das cartas credenciais.



Termina hoje em Lisboa a reunião (de dois dias) do Grupo Independente Europeu de Programas, constituído pelos países europeus da **NATO.** Este grupo foi constituído em 1976, em resultado do reconhecimento «da necessidade de promover uma maior cooperação entre os países da Aliança Atlântica no domínio dos equipamentos Convencionais das Forças Armadas».

O Movimento Democrático de Mulheres portuguesas **(MDM)** promove amanhã, a partir das 14.30, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos (Avenida Joaquim António de Aguiar, 66-3.º) o segundo seminário subordinado ao tema «A Mulher e o Poder Local». Entre os objectivos desta iniciativa do MDM, pode destacar-se a análise da situação das mulheres nos diferentes concelhos no que se refere à habitação, equipamentos escolares, equipamento social e qual poderá ser a contribuição das mulheres na resolução de muitos desses problemas.

O Primeiro-Ministro, **Mário Soares,** foi convidado para presidir à cerimónia de imposição de insígnias dos primeiros membros do conselho consultivo da Universidade Técnica de Lisboa.
O convite foi feito no decurso da audiência concedida por Mário Soares ao reitor e professores daquela Universidade.

O título de conselheiro da Universidade Técnica de Lisboa, recentemente criado, constitui uma dignidade vitalícia, cuja concessão está associada ao reconhecimento, por parte da instituição, de uma alta capacidade profissional nas áreas por ele cobertas.

O Primeiro-Ministro recebeu também em audiência representantes das Caldas da Rainha, que o convidaram a participar nas festividades do quinto centenário desta cidade e do hospital termal.

O acto de geminação de **Coimbra** com a cidade americana de Cambridge foi ratificado pelo presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Mendes Silva. Na ocasião, o mayor de Cambridge, Alfred Valluci, declarou que «esta geminação deverá conduzir ao fortalecimento da amizade entre os dois povos, num espírito estreito de colaboração mútua». O mayor norte-americano visita, entretanto, as regiões de Lamego e do Porto, regressando ao seu país na próxima terça-feira.

A comissão directiva do CDS analisou a política financeira do Governo e definiu as linhas gerais de apreciação das grandes opções do plano e do Orçamento do Estado para 1984.

A discussão sobre estas matérias continuará na próxima reunião deste órgão de cúpula democrata-cristão, no dia 24.

O **general Cornelis de Jager,** chairman do Comité Militar da NATO, que se encontra de visita ao nosso país (foto) foi ontem recebido para apresentação de cumprimentos aos chefes militares. Cornelis de Jager esteve sucessivamente com o general Melo Egídio, almirante Sousa Leitão, general Garcia dos Santos e general Lemos Ferreira. Oficial do Real Exército holandês, de Jager era desde 1980, chefe do Estado-Maior da Defesa da Holanda.

O MAD (Movimento para o Aprofundamento da Democracia) vai efectuar um encontro na cidade do Porto, marcado para amanhã, sábado, a partir das 14.30, no Instituto do Serviço Social (à Avenida de Rodrigues de Freitas). A agenda do encontro, segundo uma informação da coordenadora regional do Porto do MAD, inclui informações sobre o trabalho a nível regional, relatórios dos coordenadores e novas propostas de trabalho.

PSD: ninguém responde ao "anúncio"...

Candidato precisa-se!

Procura-se candidato às Presidenciais/85, forte e para vencer. O anúncio, publicado por militantes e dirigentes do PSD em vários pontos do país, não obteve até ao momento resposta. Será porque o anúncio não refere se o candidato deve ser *civil* ou *militar?* Porque não indica se o preenchimento da candidatura é ou não urgente? Ou simplesmente porque detectar neste momento candidato social-democrata *forte e para vencer,* reverte numa autêntica procura de agulha em palheiro?...

EM Trás-os-Montes, Minho e Porto, o estribilho sofre *nuances,* mas não perde a sua essência: «O PSD necessita de candidato forte e para vencer!» As *nuances* traduzem-se na caracterização do perfil do candidato – *civil ou militar...* –, e na urgência ou não do PSD resolver o problema da candidatura presidencial.

Para uns (a maioria das pessoas que ouvimos), o PSD já deveria ter apresentado «candidato forte, *civil,* carismático e para vencer». Para outros, o PSD deverá apresentar «candidato forte e para vencer, mas não há interesse em levantar para já o problema...»

No grupo dos que defendem que o PSD já deveria ter apresentado um candidato, avulta a ala «balsemista». Vasco de Carvalho vai ao ponto de afirmar peremptoriamente: «O PSD não tem estratégia presidencial!»

O mesmo Vasco de Carvalho acrescenta «haver gente interessada dentro do PSD em colocar o partido perante a teoria do facto consumado. Um belo dia, diz-nos, e quando já for tarde para o estudo *sério* de uma candidatura *séria,* chegarão ao pé dos militantes e dirão: não temos outra alternativa que apoiar agora o senhor A ou o senhor B...».

«Limita-se a cruzar os braços...»

António Vilar, no Porto, também acredita que o PSD «já deveria ter apresentado *ontem* um candidato forte, carismático e para vencer». Para ele, e perante o lançamento desde há muito da candidatura Mário Soares, o PSD em vez de reagir, limita-se a cruzar os braços...».

A «falta de uma estratégia atempada» por parte do PSD na questão das Presidenciais é ainda amplamente focada por personalidade minhota, próxima da *sensibilidade* grupo dos «44».

«O Bloco Central está a rebentar com o PSD. Este esquece-se que o exercício do poder atrai as pessoas e que Mário Soares, com uma estratégia bem delineada, tudo faz para dar razão a essa teoria».

A nossa fonte considera que o PSD terá, «já que não o fez até agora», de apresentar um candidato no próximo Congresso e, um mês depois, criar uma «Comissão de lançamento da sua candidatura».

Em Vila Real e Bragança, a opinião que prevalece é a de que o PSD tem que apresentar, quanto antes, um candidato «civil, forte e para vencer».

Fonte de grande efervescência

Muda-se de *campo* e ouve-se outro tipo de música. António Ribeiro da Silva está de acordo com a necessidade de o PSD apresentar um candidato forte e para vencer. Não diz se ele deve ser civil ou militar, mas deixa bem claro que se «especula muito com as presidenciais». Na sua perspectiva, «temos que nos preocupar neste momento com o essencial, ou seja, resolver a crise que o nosso País atravessa».

«Mota Amaral, disse?... Aquele que é governador dos Açores?...»

Porque personalidade próxima de Eurico de Melo, pergunta-se-lhe se o vice-presidente demissionário do PSD tem perfil para presidenciável. A resposta não tarda: «Daria um belíssimo PR!»

Brochado Coelho, em grande concordância com a estratégia definida em Montechoro em questão de presidenciais, não vê «interesse em levantar para já o problema, já que o mesmo poderia ser fonte de grande efervescência num País a necessitar de calma...»

Também interrogado acerca do perfil de Eurico de Melo como presidenciável, Brochado Coelho não responde. Mas a verdade é que nada nas suas palavras indica que Brochado Coelho acredite na viabilidade de uma candidatura Eurico de Melo.

Outra personalidade frequentemente lembrada, ou pelo jornalista ou pelos entrevistados, é o dr. Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores.

Mota Amaral ainda não deu provas...

Para a quase totalidade dos entrevistados, Mota Amaral pode ser pessoa muito honesta, séria e competente» mas tem um *óbice* — é açoriano.

Este *óbice* significativamente ilustrado com uma resposta/pergunta feita por personalidade social-democrata do Norte que, refugiando-se no anonimato, interroga o jornalista: «Mota Amaral, disse?... Aquele que é governador dos Açores?...». O *veneno* que encerra esta interrogação define de certo modo a relutância de muitos sociais-democratas do Norte em apoiar um homem que, para além de açoriano, «ainda não deu provas tangentes da sua capacidade...»

Mesmo aqueles que apoiam Mota Amaral como pessoa «com perfil» para ser candidato pelo PSD à Presidência da República, acreditam que «ele tem de perder a imagem de um simples governador civil...».

É o caso do dr. Vasco de Castro, antigo governador civil de Braga, que considera ser necessário a Mota Amaral «vir para Lisboa, a fim de mostrar a sua capacidade de homem de Estado».

Outros há que, embora emprestando-lhe o seu apoio, pensam ser difícil a sua indigitação, «uma vez que não dispõe do apoio da actual direcção do partido».

Outro aspecto que preocupa as hostes do PSD está directamente ligado àquilo que já se encara como «irreversível»: o anúncio da candidatura, em finais de Dezembro, de Diogo Freitas do Amaral.

Um «papão» chamado Freitas do Amaral

A totalidade dos entrevistados teme essa candidatura, já que o PSD ficaria «entalado entre um Mário Soares e um Freitas do Amaral».

Há quem afirme que, «perante essas duas candidaturas, o PSD corre o risco de se afundar...»

E são as mesmas pessoas que não querem uma nova AD nem Soares na Presidência, a exigir que a Direcção do PSD assuma «de uma vez para sempre e o mais depressa possível, a seriedade que lhe tem faltado...»

A possível candidatura de Freitas do Amaral sugere ainda um cenário, com credibilidade em vários sectores e *sensibilidades do PSD.* «Se Freitas do Amaral se candidata é porque tem trunfos na manga. E porque não faz nada à toa, esses trunfos, que desconhecemos, poderão ser a morte do partido...»

PSD e CDS mais Eanes

Há quem não acredite que «Freitas do Amaral queira ser um Octávio Pato». Por isso, avançam com esta teoria: «Ele, o CDS e a linha Marcelo Rebelo de Sousa poderão representar um candidato forte, mas não para vencer, que encarne a alternativa ao Bloco Central». Reconhecem que, também nesse caso, o PSD «não terá a vida facilitada».

Mas também existem pessoas dentro do PSD/Norte, conotadas com a *sensibilidade* Eurico de Melo, a acreditarem fortemente no seguinte corolário: «para vencer Soares é necessário um candaito com apoios no PSD, no CDS e na área Eanes», com quem, dizem, Eurico de Melo «tem as melhores relações».

Daí até alvitrarem o nome de Eurico de Melo para candidato, é um passo que não deixam de dar.

Num PSD «campo de manobras de estratégias alheias, sem ter defendido a sua própria» (segundo palavras de Marcelo Rebelo de Sousa), não se sente nos seus militantes do Norte grande abertura para uma proposta já tornada pública por algumas personalidades do partido: candidatura *unitária* PS/PSD, *independente* e *equidistante* dos dois partidos.

Pelo menos, nem um dos entrevistados a trouxe à baila.

Manuel Anta

Segunda-feira

PSD em vias de «corporatização»?

ao telefone com

Conceição Monteiro

"Aguardo pacientemente o evoluir da situação"

Conceição Monteiro, chefe do gabinete do grupo parlamentar do PSD há quase três anos, foi exonerada das suas funções. Como sempre fizera quando nova direcção daquele grupo parlamentar era eleita, Conceição Monteiro pôs agora o seu lugar à disposição. Só que desta vez Fernando Condesso aceitou mesmo, perante a surpresa de muita gente. É que Conceição Monteiro, muito ligada a Sá Carneiro, é o militante n.º 2 do PSD, pertence ao Conselho Nacional dos Sociais-Democratas, é membro da direcção política da Área Metropolitana de Lisboa e vice-presidente da secção concelhia de Alcântara (secção F).

Ao telefone com Conceição Monteiro quisémos abordar este «caso» do PSD que já deu muito que falar e promete vir a dar muito mais. Mas a nossa interlocutora começou por afirmar:

«Tenho muita consideração pela Imprensa, mas falarei, ou não, conforme o que quiser saber, conforme as perguntas que me fizer. Não quero contribuir, seja de que maneira for, para criar problemas dentro do meu partido.»

Desculpará, mas isso depende das suas respostas e não das minhas perguntas...

«Certo. Mas neste momento considero que a minha posição é um pouco delicada. Acima de mim e das minhas posições está o partido e eu não gostaria nada de ser 'pomo de discórdia', de provocar qualquer problema ao partido ao qual pertenço desde a fundação e ao qual tenho dado o melhor de mim própria e tudo o que posse ao longo destes nove anos.»

OK. De qualquer modo, queira ou não, a verdade é que a senhora neste momento é protagonista de um caso que está a dar que falar. É notícia...

«Infelizmente...»

Por isso lhe pergunto: pôs à disposição o seu lugar de chefe do grupo parlamentar do PSD porquês?

«Procedi como habitualmente em circunstâncias idênticas. Comecei a desempenhar estas funções depois de ter sido convidada pelo dr. Pedro Roseta, logo após a morte do dr. Sá Carneiro. Sempre que houve mudança na liderança do grupo parlamentar — e isso aconteceu 4 vezes (Manuel Pereira, Moura Guedes por duas Vezes e Vítor Crespo) — eu pus o meu lugar à disposição. Voltei a fazê-lo agora, quando Fernando Condesso foieleito.»

E ele aceitou. Foi surpresa para si?

«Com toda a franqueza: não constitui total surpresa, dada a constituição da actual direcção do grupo.»

Como interpreta essa decisão de Fernando Condesso e da restante direcção do grupo parlamentar do PSD?

«Falta de confiança política, como de resto foi tornado público pelo presidente e pela direcção do GP do PSD.»

E em que é que se baseia essa falta de confiança política?

«Também já foi explicado pela nova direcção: não sou um apoiante da actual solução governativa, isto é, o Bloco Central».

Acha que é isso razão suficiente? Não se considera capaz de exercer aquelas funções por esse motivo? De outro modo: considera legítimo que dentro do Partido apenas se tenha confiança política em quem, independentemente dos cargos que desempenhe, seja defensor do Bloco Central?

«Apenas lhe direi que tenho a consciência tranquila. Das portas do gabinete para dentro, a minha forma de trabalhar foi sempre a mesma. Uma coisa era e é a política que eu fazia, faço e farei nos órgãos do Partido a que pertenço, outra coisa era o desempenho das funções de chefe do gabinete. Nunca confundi.

Ouvi dizer que foi convidada pelo prof. Mota Pinto para vir a desempenhar as funções de secretária da Comissão de Relações Internacionais do PSD. É verdade?

«Ainda não fui convidada oficialmente pela direcção do Partido, para qualquer cargo».

Mas encontrou-se com Mota Pinto...

«É verdade. Almocei com o sr. prof. Mota Pinto na 4.ª feira. Ele foi extraordinariamente simpático e ficou de me convidar para um cargo na sede nacional do PSD, da qual sou funcionária desde 1974.»

E aceita?

«Tudo depende do cargo que me for oferecido.»

O grupo de Lisboa, do qual a senhora faz parte, já tomou posição em relação a este caso. Ao que julgo saber há muitas outras reacções dentro do Partido. Que efeitos terá, a seu ver, dentro do PSD, esta questão de que a senhoraé a figura central?

«Infelizmente tenho a impressão que terá efeitos negativos. Não pela minha pessoa, em si. Mas sabe, eu sempre fui colaboradora directa do dr. Francisco Sá Carneiro, sou a militante n.º 2 do PSD (é, pelo menos, esse o número do meu cartão) e há quem não esqueça isso. Graças a Deus tenho recebido a solidariedade de muitas pessoas, e não só do grupo com o qual estou conotada. Tenho recebido telegramas, moções, cartas pessoais provenientes de todo o País.»

Na sua perspectiva o que é que se vai passar?

«Aguardo pacientemente, sem fazer ondas, o evoluir da situação. Peço a todos os meus amigos que tenham calma. Como eu.»

Ribeiro Cardoso

Portugal terá três serviços de informações

O Conselho de Ministros aprovou ontem a proposta de Lei-Quadro que define os três serviços de informações a criar. A proposta, que será enviada brevemente para a Assembleia da República, estabelece os órgãos e competências dos três serviços: informações militares, de segurança e estratégicas de defesa. De acordo com a proposta será criado um Conselho Superior de Informações.

O comunicado do Conselho de Ministros sublinha que o sistema proposto é «similar dos sistemas em vigor nas democracias ocidentais». Aos novos serviços a criar é recusada «qualquer competência de natureza policial distinguindo-se claramente áreas de actuação das informações e das polícias».

Com a aprovação desta proposta, afirma o Governo que se preenche «uma lacuna dos necessários e normais instrumentos de defesa das instituições democráticas».

Depois de aprovada na Assembleia a proposta, caberá ao Governo definir e criar os necessários quadros orgânicos e regulamentar em pormenor o respectivo funcionamento.

O Conselho de Ministros na sua reunião de ontem aprovou também três decretos-leis: um sobre os transportes rodoviários de mercadorias perigosas; outro sobre o uso exclusivo de uma firma aos empresários individuais e não só aos comerciantes; e o terceiro sobre a inscrição facultativa na Caixa de Previdência dos Engenheiros e na Caixa de Previdência dos Médicos portugueses.

Por resolução foi cometida aos ministros do Equipamento Social, da Indústria e das Finanças a responsabilidade de promoverem o inventário exaustivo dos aproveitamentos dos nossos recursos hidroeléctricos e de instituirem um esquema de apoio técnico e financeiro aos consumidores de combustíveis.

Foi igualmente aprovado um plano de desenvolvimento tecnológico da indústria transformadora portuguesa.

Inesperadamente durante um jantar oficial

Institucionalização do "grupo dos sete"

— propôs Gama em Cabo Verde

O ministro dos Negócios Estrangeiros português concretizou concretizou, na Cidade da Praia, propostas para a institucionalização do relacionamento entre os sete países de expressão portuguesa. Reuniões bienais entre Chefes de Estado e de Governo, reuniões anuais dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, intensificação da consulta política entre directores – gerais dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e contactos entre os representantes dos «sete» nas Nações Unidas e outras organizações internacionais – eis o conjunto de propostas portuguesas, apresentadas por Jaime Gama na capital cabo-verdiana.

O ministro português, que introduziu estas propostas de improviso, num discurso que pronunciou durante um jantar oferecido por Silvino da Luz, afirmou que lhes agribuía um «particular empenho pessoal» e considerou-asum tema de reflexão a apresentar desde já às autoriddes cabo-verdianas e, no futuro, aos governantes dos outros países.

Silvino da Luz

Jaime Gama

A institucionalização do «diálogo tricontinental», segundo as propsotas de Jaime Gama, deve estender-se também a uma maior articulação entre os deputdos dos sete países, no âmbito da união interparlamentar.

Jaime Gama avançou na sua proposta, com alguns pormenores organizativos de apoio ao que classificou de «vasta dinmaica dos povos de língua portuguesa» – a existência de um Secretariado Permanente. Tal estrutura de apoio à institucionalização do relacionamento entre os «sete» deverá, segundo Gama, ser instalada em Cabo Verde, «dadas as características históricas da nação cabo-verdiana e a sua localização geográfica, na confluência dos contactos internacionais e intercontinentais e o carácter efectivo de não alinhamento da política externa de Cabo Verde».

Nestas referências aos «ssste», citadas pelo correspondente da ANOP na Cidade da Praia, Jaime Gama incluía o Brasil ao lado de Moçambique, Angola, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Cabo Verde e Portugal. No entanto, no seu discurso, ainda segundo a ANOP, o ministro potuguês fez tmbém referências particulares ao relacinamento de Portugal apenas com os países africanos de expressão portuguesa.

Defendendo a institucionalização deste relacionamento cm os «cinco», o dirigente português recordou «o bom entendimento» que tem sido possível entre todos, nomeadamente no «reconhecimento oficial da nossa língua comum em instâncias internacionais ou no Código do Mar».

Gama sublinhou «a existência de uma ampla área de entendimento em importantes questões» e falou do desejo português em «desempenhar de forma mais activa o papel de intefprete privilegiado nas relações entre a Europa e Áfgrica, que lhe é reconhecido internacionalmente».

MITSUBISHI
é ver
o trabalho a render.

CAMIÕES CANTER E FUSO

Da Mitsubishi. Força no trabalho.
Máxima valorização do seu investimento.
Manutenção mínima.
Onde há gente de trabalho há sempre um camião
da vasta gama Mitsubishi — o braço direito
de quem quer ver o seu esforço a render.

Representado em Portugal por:
univex
Comércio e Indústria de Automóveis e Camiões, SARL
Povos - 2601 Vila Franca de Xira Codex
Telefs: 22173/7 - 25061/7 - Teleg. CIAC - Apartado 37 - Telex 18748 CIAC

GIMMICK

assembleia da república

Governo não se entende com os deputados

A desarticulação entre o Governo e a maioria parlamentar. fenómeno que se vem repetindo em S. Bento desde que este Governo entrou em funções, provocou ontem uma minimaratona parlamentar que acabou... por falta de «quorum».

O tema para a ordem do dia era o projecto de Lei de Bases de Segurança Social, proposto pelo CDS através de Bagão Félix, que geriu o departamento governamental respectivo no tempo da AD.

Mal tinha o deputado acabado de apresentar o projecto quando o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo se levanta e pede ao CDS para suspender o projecto por dois meses. Era o tempo que o Governo levaria a apresentar o seu próprio projecto na câmara.

Dos deputados saiu, naturalmente, um coro de protestos. Na manhã de ontem, o tema fora discutido na respectiva Comissão Parlamentar, com a presença de representantes do Executivo, que nada disseram sobre as intenções de apresentar uma alternativa. A surpresa foi deixada para Amândio de Azevedo «brilhar», à tarde, perante os deputados e a opinião pública. Claro que o que o ministro ouviu foram acusações de falta de respeito («escandaloso», segundo Zita Seabara) pelos deputados.

Claro que o CDS disse não, bateu o pé e conseguiu mesmo que a maioria deixasse passar um requerimento que obrigou a levar a discussão do projecto até ao fim, o que quer dizer até às onze e meia da noite. A maioria dividiu-se, o PS a afirmar-se sem compromissos com o Governo e o PSD a assumir a defesa dos pontos de vista do ministro do Trabalho e dos Assuntos Sociais. Era quase meia-noite quando o projecto foi votado. A Assembleia da República, notou-se então a pedido do deputado Gomes de Pinho (do CDS), não tinha «quorum». No entanto, antes dessa verificação, a maioria, sem argumentar contra o projecto do CDS, tinha votado contra.

Almeida Santos, o ministro encarregado das relações com o Parlamento e o secretario de Estado, Armando Lopes, têm de rever rapidamente os esquemas de articulação entre a AR e o Governo. As «cenas» a que começamos a estar demasiado habituados desprestigiam o Parlamento e ridicularizam o Governo.

Comunicação Social

Antes da Ordem do Dia o jornalista, João Paulo de Oliveira, da UEDS, que ocupou interinamente o lugar de Hasse Ferreira, enquanto este de visita à URSS integrado numa representação parlamentar. fez uma intervenção sobre a Comunicação Social.

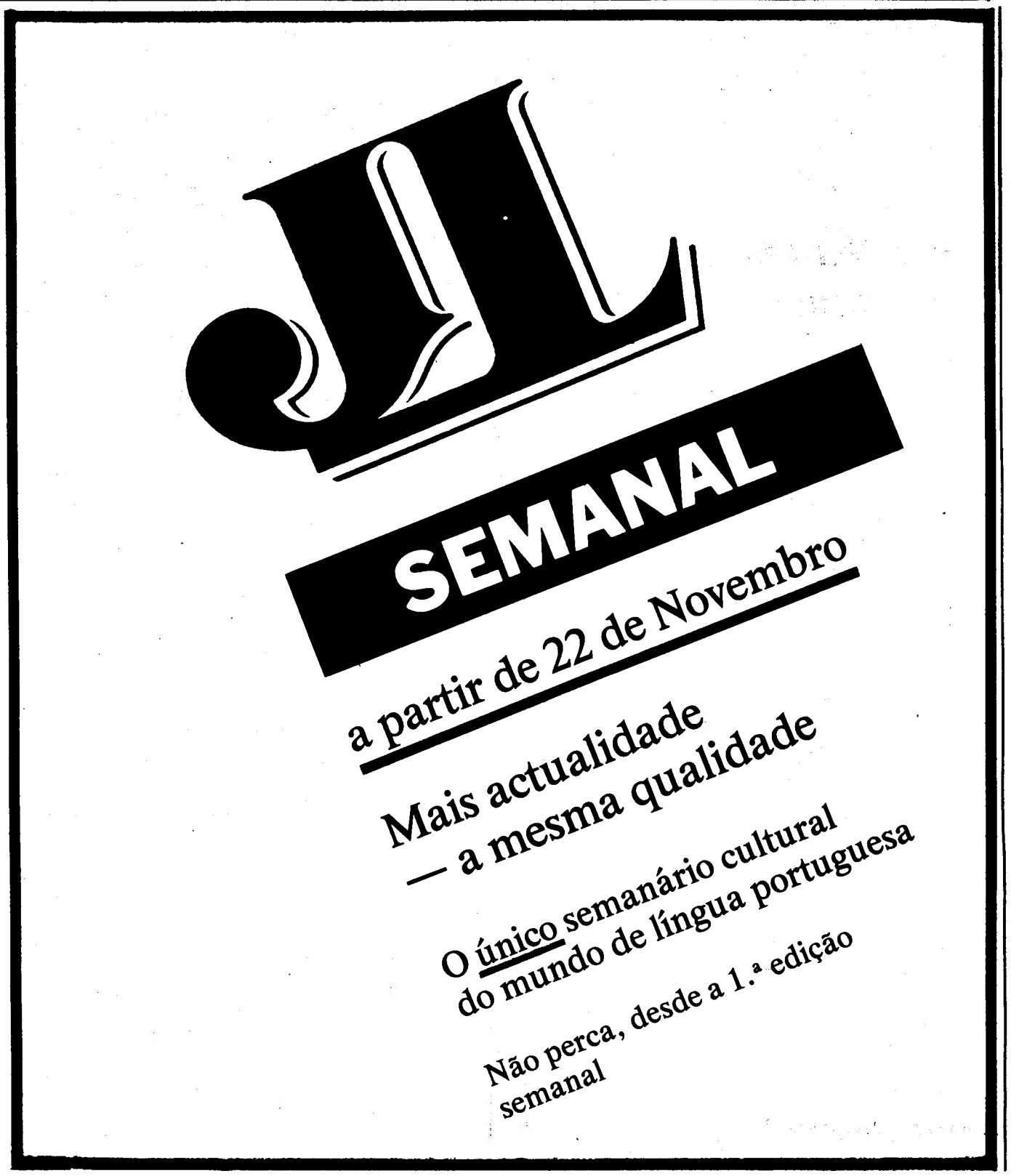
Começando por denunciar a ausência de uma política de comunicação social por parte do Governo («mais grave do que a existência de uma política errada»), Joã Paulo de Oliveira, referiu-se em termos muitos críticos às situações criadas na ANOP, na EPNC e no Diário Popular.

Quando falava sobre a ANOP disse: «Vem a propósito estranhar e condenar a circunstância de o director-geral de Informação que exorbitou dos seus poderes na assinatura do contrato entre o Estado e a NP, continuar no desempenho das mesmas funções, como que sugerindo que a impunidade está bem e recomenda-se».

O deputado da UEDS denunciou também o «expectaculo indecoroso de serem os núcleos de base dos partidos governamentais a decidir da orientação editorial de cargos de responsabilidade». A RDP e a RTP são «prova concludente do delírio de partidarização que tem caracterizado os comportamentos governamentais nos últimos anos e que o actual Governo, em vez de combater, pelo menos consente», afirmou ainda.

E, falando sobre os jornalistas recordou: «Se a estes se deve exigir o cumprimento rigoroso dos seus deveres deontológicos, não se pode estranhar que, perante a promoção da incompetência e o aplauso aos serventuários, com a implícita sugestão correlativa de que é do lado do poder que se defende o emprego, não se pode estranhar, condenando-se embora, que existam jornalistas corruptos, nem que em tais condições proliferem os duplos empregos incompatíveis, acoitados em fundações, em agências publicitárias, em gabinetes de empresa, na recuperação de um quadro que se desejou definitivamente banido com o 25 de Abril»

J. M. V



Esta manhã nas Caldas da Rainha

Garcia dos Santos confirmou pedido de demissão não aceite por Eanes

O Chefe-do-Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, que esta manhã nas Caldas da Rainha presidiu à inauguração do novo ano lectivo na Escola de Sargentos do Exército, confirmou ao «DL» o seu pedido de demissão, o qual, todavia, foi recusado pelo Presidente da República, por despacho com data do passado dia 12.

Garcia dos Sanros revelou também que a sua atitude se devia à recusa do Conselho Superior de Defesa da nomeação do general Aurélio Trindade para o cargo de comandante da Região Militar do Norte.

Entretanto, uma fonte do Estado-Maior do Exército afirmaria ao «DL» que o Governo violou certos valores éticos que o CEME não poderia aceitar.

Uma saudação especial aos que contribuiram para a criação da Escola de Sargentos do Exército, particularmente Garcia dos Sanros, foi feita pelo comandante daquela Escola, coronel Cipriano Pinto, que se referiu também à legislação militar por publicar, que por se inserir na esfera de competência dos políticos, transcende as Forças Armadas.

Um destes diplomas é o Estatuto da Condição Militar que se encontra no Ministério da Defesa.

Mota Pinto, que há poucos dias havia feito um curioso despacho indicando ao CEME que deveria abster-se de proferir declarações públicas relativas à s a «exoneração» (o ministro fala como se ela tivesse sido consumada) dava também ordens para que fossem enviados ao seu gabinete, para despacho, assuntos muitos deles sem qualquer interesse. Esta operação visava essencialmente, tentar fazer crer à opinião pública que o vice-Primeiro-Ministro é quem manda nas Forças Armadas. De acordo com fontes que reputamos de toda a confiança, sabe-se que a inspiração governamental para as suas desastradas intervenções junto das FA's vem de um grupo muito minoritário de militares que têm tentado organizar-se como grupo de pressão.

O resultado de tudo isto é um prestígio cada vez maior de Garcia dos Santos e a ampliação dos vastos apoios que já tinha na instituição militar.

Tem-se falado por outro lado num acordo entre Ramalho Eanes e Mário Soares que teria como resultado a exoneração de Garcia dos Santos em Janeiro próximo, quando este completar três anos de exercício do cargo.

IV Convenção da UEDS em Dezembro

Três moções (em quatro) defendem distanciamento em relação ao PS

Três das quatro moções de Orientação Política que irão ser apresentadas na IV Convenção Nacional da UEDS preconizam a demarcação e distanciamento deste partido em relação ao PS e à política governamental.

A Convenção Nacional, órgão máximo da União de Esquerda para a Democracia Socialista, vai realizar-se nos dias 3 e 4 de Dezembro, no Hotel Altis, em Lisboa.

Lopes Cardoso, subscritor entre 45 militantes da moção «Reforçar o partido, prosseguir o diálogo, construir a alternativa», defende não o distanciamento relativamente ao PS, mas o diálogo e o entendimento «sem abdicar — no Parlamento e fora dele — da sua independência». Entretanto, refere a moção que «para além de saber-se da própria predisposição do PS para o diálogo nas actuais circunstâncias, será em últimas análises a acção concreta que este venha a desenvolver no Governo que deverá determinar a nossa posição».

A moção, subscrita entre outros por António Vitorino, César Oliveira, Kalidás Barreto, Mário Murteira e Rui Polónio Sampaio, afirma também que a dimensão da crise que vivemos põe uma vez mais em realce que a democracia portuguesa não se pode considerar estabilizada e que os bloqueamentos de ordem económica e social colocam em risco a própria natureza democrático-pluralista do sistema político, «abrindo campo para projectos autoritários que propõem o progressivo cerceamento das liberdades fundamentais e do pluralismo partidário como 'solução' para as dificuldades do País». Acrescenta o documento que «os arautos de uma miragem presidencialista, vistam eles as roupagens de direita ou de esquerda, não escondem já que alteração pretendida não e apenas uma mudança de sistema de Governo, mas uma autêntica mudança de regime político». Por isso, sublinha, «a defesa do equilíbrio de poderes inerente ao sistema semipresidencialista que a Constituição acolhe ...deve constituir uma das linhas principais de combate às tentações totalitárias que as situações de crise económica, social e política sempre geram».

«Renovar a UEDS, organizar a resistência, preparar a alternativa» é o título da moção subscrita por Rui Namorado e outros dez militantes. O reforço da «autonomia da UEDS em face do PS» é um dos pontos principais deste documento que deixa manifesta a oposição à política do Governo PS/PSD. No quadro da autonomia pretendida, afirma-se que é «impensável promover, na actual conjuntura» a entrada da UEDS no PS.

«Construir uma UEDS forte, torná-la alternativa» — é o título de outra moção subscrita por António Belo Panelas que preconiza que a UEDS deve «apresentar-se como verdadeiro partido socialista».

A última moção, assinada por João Rodrigues Araújo, defende também a autonomia e propõe que a UEDS «se demarque publicamente da política anti-social e popular seguida pelo PS neste Governo».

Família, Sexualidade e Ensino discutidas na Gulbenkian

QUESTÕES relacionadas com a família, a sexualidade e o ensio serão debatidas esta tarde, na Gilbenkian, no decorrer do segundo dia dos trabalhos da conferência sobre «situação, problemas e perspectivas da juventude em Portugal».

Sobre esta iniciativa e sobre o modo como decorre exprimiu-se a antiga deputada Teresa Ambrósio, em curta declaração prestada esta manhã ao «Diário de Lisboa». Reconheceu, assim, que a conferência está a ultrapassar todas as expectativas da entidade que a promoveu — o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento), traduzidas na participação de cerca de 400 pessoas em sessões plenárias e temáticas.

Os trabalhos recomeçaram às 9 e 30 de hoje. Da parte da manhã interveio o conferencista Jean Pierre Jallade e foram discutidos alguns assuntos, entre os quais se destacam o desemprego dos jovens e a formação em alternância. Para a tarde está prevista a realização de mesas-redondas sobre a família, a sexualidade, aspirações e ensino da juventude portuguesa. Orientarão os trabalhos os médicos psiquiatras Nuno Miguel e Daniel Sampaio e o psicólogo Jorge Vala.

Segundo Teresa Ambrósio, os trabalhos «têm contado com a participação de conceituados especialistas — psicólogos e psicanalistas — que examinaram, no primeiro dia da conferência, alguns aspectos do «conflito de gerações». Nas suas análises concluiram que «esse conflito terá de ser resolvido do mesmo modo que se impõe a necessária e urgente reforma das instituições com vista à socialização dos jovens».

Os trabalhos terminam amanhã com uma comunicação do prof. Gérard Mendel, um especialista francês conhecido, sobretudo, pelos seus trabalhos sobre a crise de gerações, poder e crise cultural.

Tradicionalismo: a velha marca da sociedade portuguesa

O tradicionalismo e o preconceito social continuam a caracterizar, com alguma veemência, a família portuguesa. Estudos recentemente efectuados por uma equipa de especialistas indicam, também, que persiste um profundo equilíbrio nas relações entre os pais e os filhos, independentemente do sintoma de crise que se regista.

De acordo com os resultados de um inquérito promovido pelo Instituto de Estudos, para o Desenvolvimento (IED), cerca de 62,1 por cento da juventude portuguesa vive com os pais. Os especialistas concluíram, ainda, através dos dados que recolheram que apenas 1,6 por cento dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, se encontra fora do «seio da família»; 1,8 por cento vive acompanhado de amigos e 6,7 por cento com familiares. Constata-se, igualmente, que 0,6 por centto vive com o pai e 8,3 com a mãe.

Duas perguntas foram formuladas no inquérito que percorreu o continente, do Minho ao Algarve, das beiras interiores ao litoral. Quem são os pais destes jovens e qual o estado civil que o Bilhete de Identidade regista.?

Soube-se, depois, através das respostas dos inquiridos, que 86,9 por cento estão casados pela Igreja Católica, e apenas 6,2 por cento contraíram matrimónio pelo civil. Pouco mais de 2 por cento dos pais vivem maritalmente e só 2,2 por cento se encontram separados. Uma pequena minoria não respondeu.

Estas percentagens não são surpreendentes se verificarmos que 59,7 por cento dos pais têm uma idade que varia entre os 45 e 59 anos e 10,5 por cento ultrapassa mesmo os 60 anos. Apenas 17,9 por cento conta com uma idade inferior aos 45.

E o que fazem na vida os pais destes jovens? Eis as respostas: se for homem verifica-se que 73,8 por cento deles se encontram empregados; 2,8 vivem no desemprego e 11 por cento estão já reformados. Em relação a esta pergunta, cerca de 13 por cento dos inquiridos não responderam. Se disser respeito às mulheres, então, os números já são outros: 29,4 por cento estão empregadas; 0,4 encontram-se desempregadas e 61,7 por cento são domésticas.

Ocupação profissional

Depois de se verificar que a situação mais característica da família dos jovens portugueses é o pai/empregado e a mãe-/doméstica (à boa maneira danossa tradição), eis que surgem outros dados que revelam a ocupação profissional dos pais. Assim, dos 73,8 por cento de empregados, 19,4 são quadros médios ou superiores: 21,4 são empregados de escritório; 23,7 são operários especializados; 4,4 não são especializados; 10,8 são agricultores e 19,9 por cento exercem outras actividades não especificadas.

Quanto às mães, os números e percentagens são também diferentes. Das 29,4 por cento de empregadas, 26 por cento são quadros médios ou superiores; 26,2 são empregadas de escritório e apenas 7,7 são operárias especializadas; 7,9 não são especializadas; 4,2 por cento ocupam-se na agricultura ou na pesca e 27,3 por cento exercem outras actividades.

Através das respostas dadas às questões sobre as relações familiares, nas quais se inclui a repartição de tarefas caseiras, verifica-se que a família portuguesa continua a ser extremamente «tradicionalista». A mãe, sendo ela empregada, persiste em acumular, na maior parte dos casos, o trabalho que exerce fora de casa com as tarefas domésticas.

Assim, são as mães que em 90,6 por cento das famílias compram as «coisas do dia-a-dia»; em 84,2 por cento limpam a casa e em 88,9 por cento preparam as refeições. O inquérito revela ainda que as mães são ajudadas nas lides caseiras pelas filhas. quando as há, mas nunca, ou raramente, pelo marido ou filhos rapazes.

Se as tarefas domésticas e o acompanhamento dos filhos (ao nível da saúde/doença, estudos/escola) cabem vulgarmente à mulher, já o mesmo não acontece na venda ou na compra de um bem familiar. Nesta matéria, é o pai que tem a última palavra....

De resto, e de acordo com os resultados do inquérito, em 43,2 por cento das famílias, é também o pai quem decide. A mãe só parece ter a palavra decisiva em cerca de 10 por cento dos casos. Há por outro lado, famílias que têm uma «perspectiva mais democrática» em matéria decisória: em 26,3 por cento dos casos, pai e mãe tomam conjuntamente decisões e em 18,2 por cento é a família toda.

Estes dados permitem assim concluir que os papéis tradicionais desempenhados pela mãe e pelo pai continuam inalterados na nossa sociedade.

As questões relacionadas com as instituições e a inserção social da juventude portuguesa levantam muitas outras interrogações e suscitam, naturalmente, muitas dúvidas.

Esta matéria, como muitas outras respeitantes à «situação, problemas e perspectivas da juventude em Portugal», está a ser discutida em Lisboa por dezenas de especialistas conceituados num encontro que reúne na Gulbenkian mais de 300 participantes. Esta iniciativa, promovida pela IED, termina amanhã com uma conferência de Gérard Mendel, subordinada am tema «Les Jeunes Devant le Monde Des Adultes» («Os Jovens Perante o Mundo dos Adultos»).

Para maior consulta a nível local

Autarcas socialistas apoiam adiamento de Lei Quadro

Os autarcas socialistas apoiaram ontem a prorrogação da discussão e aprovação da Lei-Quadro dos Municípios, «permitindo dessa forma uma maior audição das autarquias locais».

Na reunião, realizada na sede nacional do PS, cerca de 100 autarcas analisaram os projectos de lei sobre autarquias apresentados pelo Ministério da Administração Interna e aprovados, na generalidade, em Conselho de Ministros.

Consideraram que «pela primeira vez, se está a fazer um sério esforço no sentido de serem criados mecanismos legais que apontam para o reforço do Poder Local».

Manifestaram o seu apoio à transferência para as autarquias das responsabilidades para com o ensino primário.

Decidiram, ainda, solicitar ao Governo que envide esforços no sentido de outras competências serem transferidas, e de uma acção imediata «para desbloquear as verbas existentes no FAIH, de forma a permitir a satisfação das responsabilidades assumidas pelos municípios em face dos protocolos com o FFH».

No comunicado distribuído à Imprensa, os autarcas do PS afirmam ter tomado conhecimento da «meritória acção dos socialistas na participação e preparação do Congresso Nacional que criará a Associação Nacional dos Municípios».

PCP diz que é «artificioso»

O Partido Comunista condenou a decisão de se adiar o debate e votação, no Parlamento, da Lei-Quadro da criação de municípios, «imposta pela aliança PS-PSD na Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local».

Numa nota distribuída à Imprensa, a SIP do PCP refere que o pretexto usado para o adiamento revela-se «artificioso» por se saber que «o Governo PS-PSD não procedeu a nenhuma consulta, verdadeira e séria, às autarquias locais em relação à legislação» que altera o seu regime legal e afecta a sua actividade e recursos.

No entender dos comunistas, «confirma-se que a proposta governamental de uma nova Lei-Quadro não passava de um pretexto premeditadamente concebido para adiar indefinidamente a elevação de Vizela a concelho».

Enfermeiros a menos na saúde em Montalegre

O Centro de Saúde de Montalegre, construído com auxílio norueguês, tem ao serviço apenas um dos 18 enfermeiros previstos no quadro, informou um responsável da instituição.

«Este problema é muito grave porque as populações precisam de auxílio e com tão escassos meios torna-se impossível praticar uma assistência plena, quer de prevenção quer de combate à doença» — acrescentou.

Crise para que te quero

Continuação da pág. 3

imtempestiva, com o seu rasto de inflação, desemprego, as corridas à beira do abismo. Ou seja, em dez anos sedimentou-se a convicção da catástrofe iminente, a perda de liberdades, o frenesim do holocausto termonuclear. Basta conferir a literatura de ficção científica, a banda desenhada e os rugidos da Nova Direita. A burocracia complexifica-se, diminui a resistência à massificação. E o discurso político reclama sacrifícios outrora insuspeitados. A defesa do consumidor marca passo; enquanto nos anos 60 e mesmo nos umbrais da década de 70 os boicotes e os testes sensacionalistas abalavam o mercado, hoje as hormonas sintéticas na alimentação do gado da CEE são notícia mas a prática comercial soma e segue. Quando explode o caso «Kléber», os sindicatos, até então predispostos a agitar a bandeira consumerista, reclamam extrema prudência. Para sobreviver com um mínimo de paz, o Estado obriga-se a intervir em força para dissuadir os focos de desintegração, manipulando o pessimismo económico. É um círculo satânico: a incerteza reproduz mais incerteza. São dez anos de desmobilização, de canonização do «establishment», com o mesmo uso de fórmulas e receituários praticados no centro-direita e no centro-esquerda. A era posterior à segunda industrialização a todos amedronta, embora uns se finjam melhor preparados para o embate que outros.

Depois da «factura do petróleo», o esfusiante Progresso parece ter deixado de circular segundo leis imutáveis. Tanto se confiara na automação, na civilização do ócio, na Nova Ordem Económica Internacional, no espírito de Helsínquia, e afinal... afinal, dependemos da hegemonia da crise. Ou dependeremos do vencedor económico da corrida armamentista. Porque o que em Novembro de 73 parecia ser marcadamente conjuntural, facilmente ultrapassável, tornou-se num novo facto da civilização mundial.

Os resultados estão à vista. O movimento ecologista bloqueou, embora se comporte como o mais dinâmico dos movimentos sociais de participação. A legislação pró-consumidor norte-americana, a mais apertada de todas para uso interno, vai cedendo o passo às liberalizações da regulamentação de controlo seguro, graças aos sucessivos triunfos dos charlatões de Milton Friedman. O programa de defesa do consumidor da CEE, datado de 75, foi completamente posto de parte. Agora, trata-se de aguentar a fúria do tufão, na miragem de uma nova onda de gigantismo económico. Em suma, espera-se que o oásis venha até nós.

Para que nos devia servir esta crise, pergunto-me. Talvez para superar a mitologia da ingenuidade. Dentro em breve na Cimeira de Atenas, a CEE dirá não a Portugal e à Espanha. E, ao invés de se manipular o pessimismo económico e de se ampliar o imperialismo histérico, podíamos proceder a uma retoma da partipação. Reinventar uma economia jamais será possível dentro do grande figurino dos espaços preconcebidos. E reinventar a economia com encanto, com mobilização, sem apóstrofes de desgraça ou gemebundos com a balança de transacções correntes. E escorraçando a crise para os seus limites naturais.

O que vem por aí é complexo: regionalização, após-consumismo, empresas dinâmicas, entreajuda. Usemos a crise para erguer o complexo.

Não sendo assim, resta-nos a resignação de nos conformarmos a ser um rincão muitíssimo simples de um imperialismo complexo.

Extremamente complexo, afigura-se

Beja Santos

de ontem para hoje

Ribatejo: não há perigo de inundações

O Governo Civil de Santarém afastou a hipótese de uma inundação no Vale do Tejo em consequência das últimas chuvas, que têm caído na região. «Apesar de o nível das águas do Vale do Tejo ainda continuar a subir ligeiramente, amanhã, deverá começar, no entanto, a baixar a partir da manhã caso se confirmem as previsões metreorólogas» – informou aquele organismo em comunicado. O texto termina assegurando a população da região que «não há qualquer necessidade de alarme». Mas ao fim da manhã de ontem a estrada entre Vale de Figueira e Pombalinho (EN n.º 465), ligando Santarém à Golegã, era intransitável na região da Ponte de Reguengo de Alviela, por via deste afluente do Tejo ter aumentado o caudal nos últimos dias. Dizem os agricultores da baixa ribeirinha, sobretudo do Vale de Santarém – o mais causticado pelas cheias do Tejo –, que enquanto não houver a «cheia do Zêzere» não há perigo. E a capacidade de armazenamento da barragem de Castelo de Bode ultupassa escassamente a sua metade. A subida dos caudais do Tejo e dos seus afluentes está a dever-se mais às descargas das barragens espanholas (Alcântara e Cedillo) que, propriamente, às chuvas que têm caído. Aliás, nem ontem nem hoje choveu praticamente no Ribatejo.

Ourives roubado na estrada

Um ourives ambulante foi assaltado em plena estrada, no concelho de Boticas, quando se dirigia de automóvel para casa, na companhia do filho e de uma senhora a quem dera boleia, ficando sem quatro malas de ouro, que tranportava e ao qual atribuiu um valor à volta de vinte mil contos. O ourives ambulante, Manuel Inácio, regressava da Feira de Vidago e foi interceptado em Ranhã, perto de Boticas, por três indivíduos que também se faziam transportar num carro que mais tarde a GNR de Pinha, daquele concelho transmontano, apurou ter sido roubado e que foi atravessado na estrada. O ourives, o filho e a senhora que os acompanhava foram ameaçados com pistolas e conduzidos para junto de um ribeiro,

onde foram amarrados a árvores e amordaçados com fita adesiva. Só muito tempo depois o jovem se libertou das amarras, tirando o pai e a senhora de tal situação.

Homicida de Mello Correia em Tribunal

A sessão de ontem do julgamento do homicida do fadista Mello Correia, que ocorreu em circunstâncias a seu tempo reveladas nestas colunas, foi adiada para a próxima quarta-feira em virtude da morte de um familiar do juiz presidente do 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, onde desde há dias tem vindo a decorrer. Aguarda-se que na sessão de 4.ª-feira o Tribunal dê como produzida toda a prova que envolveu o assassínio do fadista.

Eléctricos rápidos: não há encomendas

Os eléctricos rápidos que em 1987 deverão passar a circular em Lisboa, numa primeira fase junto à zona ribeirinha, entre a Cruz Quebrada e a Praça do Comércio, ainda não estão a ser construídos na Sorefame, nem a esta foram, por enquanto encomendados. Recorde-se que a Sorefame e a Efacec formaram o consórcio Transrail, que apresentaram à Carris, a pedido desta, para fornecimento de trinta eléctricos.

Haxixe apreendido no «Lusitânia»

Cinquenta gramas de haxixe «importado» de Espanha e que vinha acondicionado num saco de viajante–traficante que não foi identificado, ficou retida em Elvas por agentes da Alfândega em serviço na delegação aduaneira. A droga «viajava» no comboio «Lusitânia-expresso» que liga Santa Apolónia a Atocha (Madrid) e vice-versa.

GNR dá conta de suicídios

Onze pessoas puseram termo à vida entre 4 e 13 de Novembro elevando para 472 os suicídios registados desde o início do ano na área de actuação da GNR – informou o comando desta força. O relatório sobre a actividade da GNR naquele período refere que se registaram 77 assaltos a residências e estabelecimentos e seis viaturas. Carros roubados de acordo com a mesma fonte – foram 113 e recuperados 134. Desde o início do ano a GNR já recuperou 3.595 viaturas e foram furtadas 4.497. Entre 4 e 13 de Novembro a GNR efectuou 181 detenções, a maioria das quais por mandado judicial (72), caça ilegal (36), furto (20), posse de armas ilegais (17) e injúrias à autoridade (15). As restantes detenções ocorreram por ofensas corporais (11), posse de droga (quatro) e homicídios (três).

Assaltantes imparáveis em Alhandra

Vários assaltos a residências têm sido cometidos, nos últimos dias em Alhandra, no concelho de Vila Franca de Xira, sem que a GNR local lhe ponha cobro. Os últimos, concretizados dois deles durante o dia e um de noite (a um conhecido restaurante da Rua Duque de Terceira), ocorreram já este mês. Duas das zonas mais afectadas são as da Quinta da Fé e da Várzea, locais de construção recente, onde nem sempre inquilinos e vizinhos tomam as devidas precauções. Com a mudança do posto da GNR da Rua Sousa Martins para a Quinta da Fé esperam os alhandrenses que aquelas duas zonas passem a ser mais vigiadas – e que sejam menos os automóveis e desconhecidos que aí apareçam durante o dia, em conluio com informadores da própria terra.

Cobrar dívida com pistola em punho

A PSP deteve três indivíduos que empunhando pistolas tentaram cobrar uma dívida de dois mil contos de um comerciante da Gândara dos Olivais, em Leiria. Um deles foi ferido nas costas, durante uma troca de tiros com a Polícia, no momento em que agentes desta corporação lhes davam ordem de prisão.

Senghor na Universidade do Minho

"As missas na Europa são um enjoo"

Leopold Senghor, quando ontem na Universidade do Minho, defendeu a necessidade de dar à religião um «sentido de festa».

Senghor falava sobre «Cultura e Religião, em África» no âmbito das conferências que tem proferido em Portugal.

«Na verdade – disse Senghor –, as missas na Europa são um enjôo mortal» – e referiu-se ao facto de um dia em Lisboa ter tido a «divina surpresa» de assistir a uma missa em ritmo de samba.

A conferência foi proferida no Salão da Reitoria da Universidade, que se encontrava cheio de público.

A lição de Senghor constituiu um passeio por áreas diversificadas, como a Espanha, Marrocos, França, Brasil, Portugal e Egipto, citando frequentemente a Filosofia Clássica, sobretudo Aristóteles, com elogios a Teillard de Chardin, Claudel e Éluard.

O conferencista fez citações em latim, cantou e bateu contratempos na mesa, numa explicação sobre ritmos africanos.

A apresentação de Leopold Senghor foi feita pelo reitor da Universidade do Minho Lúcio Craveiro da Silva, que traçou uma biografia do visitante e forneceu alguns dados sobre o movimento da negritude.

«Em Senghor – explicou o reitor –, a negritude aparece entendida, filosoficamente, não como uma marca antropológica, física, mas como o conjunto dos valores culturais do mundo negro.»

A negritude observada pelo ângulo político surge em Senghor, conforme disse Lúcio Craveiro, «como uma doutrina cultural e ética contra a despersonalização do negro e por um seu destino histórico comum e tão vasto que inclua, além dos negros da África, o das comunidades negras dispersas pelo mundo.»

Entretanto, no Palácio Foz, prosseguem os trabalhos da Bienal da Língua Francesa, que Senghor inaugurou, e se prolongam até 22 do corrente.

Falta qualidade e higiene ao restaurante e 'self-service' do aeroporto da Portela

Um abaixo-assinado enviado am director-geral de Turismo e subscrito por mais de três centenas de funcionários de diversas companhias de aviação dá conta do mau serviço prestado no restaurante e **self-service** do Aeroporto da Portela, denunciando «a falta de higiene e a má qualidade dos produtos».

O documento é alarmante para a reputação dos nossos serviços, tendo em conta que por aquela sala da Portela, passam, não apenas funcionários de diversas companhias estrangeiras, mas turistas e nacionais. Desde louças e vidros mal lavados, com copos e chávenas com marcas de «bâton», a «baratas a passearam no balcão da exposição de alimentos no **self-service,** como salienta o documento, um pouco de tudo isso (e não só) se vê num dos serviços que deveria ser a «menina dos olhos» da qualidade que não há no nosso maior aeroporto.

É grave, sem dúvida, a situaçãm no restaurante e **self-service** da Portela, a avaliar pelo texto do abaixo-assinado remetido ao director-geral de Turismo e subscrito por mais de trezentos funcionários de diversas companhias de aviação, nomeadamente a TAP, Air France, Ibéria, SAS, Varig, TWA e British Airways. Nele se diz, com efeito, que «alguns de nós – funcionários – já fomos vítimas de intoxicação por nos ter sido servida carne em mau estado de conservação». E, de outra vez, «o estado de degradação da carne era de tal forma evidente que foi rejeitada pelo odor fétido que exalava, tendo a empresa reembolsado os utentes do pré-pagamento efectuado no **self-service.**

Não espanta, pois, que em Agosto findo tenha sido – como denuncia o texto enviado ao director-geral de Turismo. Cristiano Freitas – apreendida no estabelecimento uma porção de carne imprópria para consumo, por uma brigada de fiscalização», o que, pelos vistos, não preocupa muito os seus responsáveis.

Conselho das Comunidades reúne na próxima semana

Representantes de 80 Comunidades portuguesas de todos os continentes participarão na segunda reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) – anunciou no Porto a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar.

Manuela Aguiar apresentou o programa da segunda reunião do CCP, que decorrerá de segunda a sexta-feira, no Porto, Vila da Feira e Aveiro e durante a qual serão debatidos temas ligados à problemática da emigração.

«Educação e ensino», orientado por José Augusto Seabra, «Segurança Social», a que presidirá Leonor Beleza, «Comunicação social», a cargo de Anselmo Rodrigues, «Regresso e reinserção» que Rui Amaro orientará e ainda «Condições de estadia e trabalho nos países de acolhimento» e «Reformulação do próximo Conselho», de que se encarregará Manuela Aguiar, são os temas anunciados.

Na discussão destes temas participarão também 53 representantes de associações de outras tantas comunidades, que estão presentes por direito próprio, e ainda elementos de sete órgãos de Comunicação Social de países de forte implantação de portugueses.

A reformulação do Decreto 373/80, que criou o Conselho das Comunidades Portuguesas como órgão consultivo do Governo, será um dos temas de mais interesse desta reunião, que se inicia no Palácio da Bolsa, no Porto, na manhã de segunda-feira.

"Boutique" da Boavista esconderijo de armas

Porto, 18 – Além de roupas de famosas marcas estrangeiras, a **«Boutique» GI,** situada na Avenida da Boavista, 868, tinha armazenadas grande quantidade de armas e munições quando elementos do Batalhão n.º 3 da Guarda-Fiscal ali foram anteontem à tarde efectuar uma busca de surprsa.

O «material bélico», constituído por uma espingarda automática de calibre 22,3, uma pistola de calibre 32, 12 granadas, 624 munições e uma embalagem de explosivo plástico, éncontrva-se escondido num sótão,

De início, os elementos da GF lutaram com algumas dificuldades para entrarem no referido esconderijo, visto não aparecer a chave do cadeado. No entanto, vencida que foi essa dificuldade, surgiu aos olhos dos agentes um oleado sob o qual estava o armamento.

Saliente-se que, já em 31 de Julho do ano passado, o estabelecimento referido havia sido alvo de uma busca. Na altura, a Guarda Fiscal apreendeu apenas confecções que tinham entrado ilegalmente no país e que foram, então, avaliadas em 900 contos. Desta vez, além de roupas no valor aproximado de 35 contos, os agentes apreenderam as armas e munições.

O proprietário, Rui Edgar Freitas Souto, encontrava-se acompanhado de um advogado quando a Guarda Fiscal procedeu à busca e não ficou detido, conforme se podia supor. A mercadoria foi, entretanto, apresentada no Tribunal de Polícia, onde se devia ter efectuado o julgamento do infractor.

Capitania ameaça clandestinos

Ilha de Faro gera polémica entre Câmara e DG de Portos

FARO, 18 — O executivo da Câmara Municipal de Faro aprovou por unanimidde uma proposta para que sejam restabelecidos os contactos com a Direcção-Geral de Portos com vista à desafectação ou concessão da zona nascente da ilha de Faro.

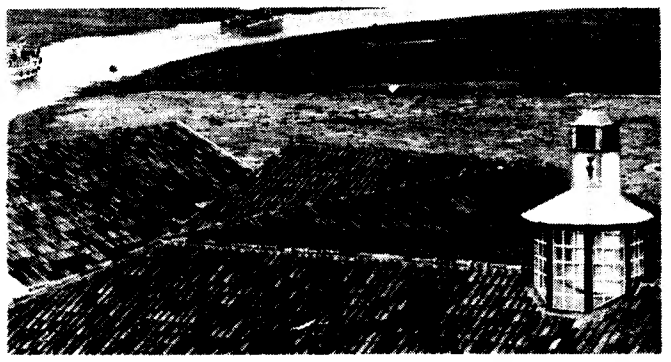
Pretende o executivo municipal, com tal acção, «travar» uma outra, essa desencadeada pela Capitania do porto de Faro que, segundo a proposta aprovada, tem afirmado que irá derrubar as habitações clandestinas aí existentes.

Os vereadores farenses justificam a pretensão com o argumento de que parte da ilha de Faro já é da responsabilidade do município, além de que estão a ser feitos projectos e estudos e a desenvolverem-se obras que «seriam do maior interesse fixar, em conjunto, a toda a extensaão a zona».

Fazem ainda notar os autarcas de Faro que, através dos serviços camarários, já foram instaladas naquela ilha infra-estruturas, tais como abastecimento de água e electricidade, além de outros apoios, em que foram gastos milhares de contos.

A proposta recomenda ainda que, logo que estabelecidos os contactos com a Direcção-Geral dos Portos, se proceda a estudos com o fim de ser obtido um «dossier» que inclua levantamentos topográficos, limitação da parte a desafectar, infra-estruturas e outros pormenores, tendo em vista a entrega nos departamentos competentes para análise.

No documento aprovado, os autarcas sublinham que a desafectação ou concessão da zona em questão da ilha evitaria desde logo «a construção clandestina e possibilitaria a legalização desde logo maior número das já existentes».



Por outro lado — referem —, a maioria dos habitantes da área nascente da ilha de Faro reside ali há mais de 10 anos e já «pediram a legalização das casas» e pagam as contribuições exigidas pela lei.

Por fim, recomendam na proposta que aprovaram que seja contactada de imediato a Capitania do porto de Faro, tendo em vista dar conhecimento da pretensão para evitar qualquer decisão «irreflectida» por parte de qualquer entidade.

ensino

Falta de pessoal auxiliar pode encerrar secundária "Marquês de Pombal"

O conselho pedagógico da Escola Secundária Marquês de Pombal, em Lisboa, admite a possibilidade da escola paralisar totalmente.

A falta de pessoal auxiliar de apoio está a inviabilizar a actividade lectiva.

A Marquês de Pombal tem 3200 alunos. Há já algum tempo que o quadro de pessoal auxiliar estava desfalcado em 14 funcionários. Posteriormente foi reduzido em mais dez pessoas: sete foram destacadas para outros estabelecimentos de ensino em consequência da legislação que impede a contratação de mais pessoal na Função Pública; dois foram transferidos compulsivamente e um morreu.

Em consequência desta redução de pessoal deixaram de funcionar a biblioteca, os balneários femininos, serviços exteriores à escola e oficinas de serralharia; estão a funcionar a 50 por cento os seguintes sectores: reprografia, bufete e laboratórios de electricidade.

Amanhã, realiza-se na escola uma reunião geral de professores na qual o conselho pedagógico da escola apresentará uma proposta. No texto o CP admite que outros sectores da escola poderão paralisar no caso de se verificarem faltas ocasionais de funcionários auxiliares com a consequente deterioração no plano dos equipamentos, serviços e das relações.

Afirma concretamente o CP na proposta: «O conselho pedagógico e o conselho directivo entendem que se se verificar um volume de paralisações acima de um limiar que torne o funcionamento da escola completamente desarticulado, serão obrigados a assumir uma completa paralisação até que sejam asseguradas condições que consideram mínimas para o funcionamento da escola».

O CP considera imprescindível a reintegração dos sete funcionários destacados, bem como a cessação dos impedimentos ao preenchimento das vagas existentes.

Alunos de Loures voltarão ao ME

A secretária de Estado dos Ensinos Básico e Secundário terá considerado que não é grave a falta de professores perante a delegação de Loures que anteontem recebeu no Ministério da Educação. Uma fonte de informação acrescentou ao «DL» que Helena Valente Rosa prometeu receber de novo a delegação na próxima semana em data que marcará, para dar resposta aos muitos problemas que alunos, pais, professores e autarcas daquele concelho, lhe apresentaram. A secretária de Estado ter-se-á mostrado surpreendida com o volume de problemas das escolas de Loures. A delegação saiu das cerca de duas centenas de pessoas que se concentraram na 5 de Outubro depois de marcharem a pé desde Olival de Basto. Um impressionante aparelho policial recebeu-os junto ao ME, sem que todavia tenha havido incidentes.

comunicação social

Em debate até ao fim do ano

Almeida Santos apresenta nova Lei de Imprensa

Um anteprojecto de Lei de Imprensa foi apresentado pelo ministro de Estado em reunião, na sede do Governo, com directores e administradores de jornais e empresas de comunicação, Conselho de Imprensa e Sindicato dos Jornalistas.

No começo da sua comunicação, Almeida Santos admitiu que «os jornalistas são vítimas da própria opinião pública». A esse propósito, considerou que os jornais têm de corresponder ao gosto dos leitores e nem sempre podem apresentar as características de «objectividade e sobriedade que são desejáveis».

Uma afirmação sua:

«Se os jornais tivessem menos casos de sexo e de droga, provavelmente não se venderiam». Tristes sinais dos tempos – e triste filosofia de encarar esses mesmos sinais...

Relativamente ao anteprojecto, trata-se de um texto que reformula integralmente a Lei de Imprensa em vigor desde 1975. O anteprojecto ficará até ao fim do ano em debate público, antes de ser tornado definitivo e apresentado à Assembleia da República.

Ladeado pelo secretário de Estado Anselmo Rodrigues e pelo director-geral da Informação, Manuel Figueira, o ministro de Estado apresentou e defendeu o anteprojecto que caracterizou como contendo inovações relativamente ao diploma em vigor.

Entre as novidades do anteprojecto, Almeida Santos destacou a consagração do direito a ser informado, o que envolve o apoio não discriminatório do Estado à Comunicação entendiea como serviço público.

Outras inovações são o direito de espaço nos jornais pertencentes ao Estado para os partidos da oposição parlamentar e a divulgação obrigatória da propriedade e financiamento dos órgãos de Imprensa.

Pontos polémicos

Como pontos polémicos, Almeida Santos sublinhou questões como a da competência dos Conselhos de Redacção, no âmbito da designação de directores e da orientação ideológica em jornais pertencentes ao Estado, bem como as limitações ao sigilo profissional dos jornalistas.

O ministro de Estado argumentou com o texto constitucional e com o Código Penal em vigor ao defender o conteúdo do anteprojecto que, designadamente nestas matérias, já encontrou oposições que na reunião de ontem voltaram a ser expressas, em particular por parte dos membros da Direcção do Sindicato dos Jornalistas.

Também os limites à liberdade de Imprensa foram apresentados pelo membro do Governo como decorrentes do actual Código Penal, embora os considerasse incluídos nos «pontos polémicos».

«Nada nos pode levar a concluir que estamos certos» – afirmou a certa altura Almeida Santos no debate desde logo estabelecido com directores e representantes dos jornalistas, mas a necessidade de revisão da Lei de Imprensa decorre, acrescentou, da desadequação da actual face à Constituição, ao Código Penal e outros diplomas.

Que se promovam debates públicos

Para Almeida Santos é desejável que se promovam debates públicos sobre o anteprojecto agora apresentado. O ministro de Estado mostrou-se igualmente disposto a promover a breve prazo uma reunião de trabalho com os participantes no encontro realizado na Gomes Teixeira.

Questões como o apoio à Imprensa, que Almeida Santos disse ser necessário reforçar em subsídios genéricos («Embora a generosidade esteja proibida pelo ministro das Finanças. .»), e os julgamentos dos crimes de Imprensa foram outros temas abordados nas duas horas de reunião.

O ministro de Estado, respondendo a uma pergunta sobre a actuação da Magistratura neste domínio, manifestou a opinião pessoal de que «dantes (antes do 25 de Abril) condenava-se por tudo e por nada, e hoje absolve-se por tudo e por nada», concluindo pela existência de uma «má administração da Justiça» nos delitos cometidos através da Imprensa.

Na introdução do anteprojecto que a partir de agora passa ao debate público lê-se que «todas as soluções (nele) constantes podem nesta fase e em princípio ser postas em causa, com a excepção das que decorrem de dispositivos constitucionais».

Na jornada de protesto de ontem

Trabalhadores reveleram disponibilidade para formas de luta maiores e mais avançadas

— sublinha a CGTP/In

«Um êxito que ultrapassou largamente todas as expectativas», é como a União dos Sindicatos de Lisboa (USL) classifica a jornada de protesto e luta que ontem decorreu em todo o País e que, de acordo com uma estimativa da CGTP-IN, mobilizou mais de um milhão de trabalhadores. Tão elevada adesão, segundo se afirma no balanço divulgado pela USL, «demonstra com evidente clareza o repúdio generalizado à ruinosa política do Governo Soares/Mota Pinto».

A jornada, como é do domínio público, visou protestar contra o imposto extraordinário, conhecido por «roubo do 13.º mês», contra a lei dos despedimentos, «lay-off», contra o aumento generalizado dos preços «para níveis incomportáveis» e exigir o pagamento dos salários em atraso, situação que, só no distrito de Lisboa, atinge mais de 35 000 trabalhadores.

Os trabalhadores, diz a USL, demonstraram assim não aceitar «este estado de coisas» e «à política ruinosa» do Governo PS/PSD, «resultante das imposições do FMI», contrapõem «uma política de desenvolvimento, assente no aproveitamento dos recursos nacionais, na independência nacional e no cumprimento do projecto constitucional».

A Intersindical, por seu turno, afirma em comunicado que a jornada «saldou-se por mais uma imponente manifestação popular da condenação da política deste Governo».

E sublinha que, por outro lado, «revelou grande vontade e disponibilidade dos trabalhadores para prosseguirem formas de luta mais avançadas e de maior dimensão para derrotar a política e o Governo de Mário Soares/Mota Pinto».

Citando ainda a USL, «com a unidade e o elevado grau de organização que mais uma vez demonstramos, seremos capazes de ultrapassar este difícil momento para os trabalhadores e criar as condições para a formação de um Governo democrático, que execute uma política democrática e nacional».

Adesão

A jornada de ontem, que se revestiu de diversas formas de luta, incluiu, nomeadamente, paralisações na generalidade dos sectores de actividade, mais de 50 concentrações e numerosos plenários e abaixo-assinados de trabalhadores, em Lisboa, Porto e outras localidades a Norte, Centro e Sul do País.

A adesão terá envolvido, segundo um informador da CGTP, milhares de trabalhadores de pequenas e médias empresas.

Entretanto, um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rodoviários indica que na paralisação da Rodoviária Nacional, ocorrida entre as 5 e 30 e as 7 e 30 de ontem «para não afectar significativamente o público utente», atingiu sobretudo os transportes de passageiros da Margem Sul do Tejo, de todo o Alto e Baixo Alentejo e em alguns subcentros das zonas Ocidentais e Norte de Lisboa, com adesão também nos sectores de manutenção e administrativos.

Na Carris portuguesa, que paralisou entre as 9 e 30 e as 11 e 30, a percentagem de adesão a nível geral rondou — segundo a FESTRU — os 80 por cento, tendo sido de 100 por cento a nível de manutenção.

Realizaram-se plenários em todas as estações, com aprovação de moções de repúdio e de protesto contra a política governamental, o mesmo tendo sucedido em relação aos trabalhadores do Metro e da CP. A FESTRU, acrescenta que também nas empresas de transportes privados se realizaram acções de protesto.

Os cacilheiros da Transtejo pararam totalmente durante duas horas, da parte da manhã, o mesmo acontecendo com os barcos do Barreiro (CP). Quanto aos ferroviários, não houve, entre as 9 e 30 e as 11 e 30, movimento de entradas e saídas de comboios na Campanhã, no Porto. Na linha de Sintra foram suprimidas algumas composições e registaram-se irregularidades nos horários.

A CGTP/Inter anunciou, entretanto, ter havido «receptividade por parte da população à acção dos trabalhadores», não se tendo registado quaisquer incidentes. A receptividade — sublinharam — chegou a ser manifestada por entidades patronais de várias regiões que se dispuseram a encontrar formas menos onerosas de pagamento do imposto sobre o décimo terceiro mês.

Por seu lado, ocorreram acções de intimidação e repressão em Barcelos e Évora, onde trabalhadores da Rodoviária foram ameaçados de suspensão.

Catorze trabalhadores da Casa Monteiro, em Lisboa foram impedidos de regressar ao trabalho depois da paralisação e dois foram expulsos.

Acções de intimidação ocorreram igualmente — refere ainda a CGTP — na Fábrica de Loiças de Sacavém e em outras empresas.

Soube-se entretanto, que a sede da federação distrital de Setúbal do Partido Socialista foi ontem apedrejada por manifestantes.

O incidente ocorreu quando os manifestantes se encontravam concentrados junto ao Governo Civil de Setúbal, que fica situado no mesmo largo em que está a federação distrital do PS.

O mais grave — adiantaram fontes ligadas ao PS — foi que os estilhaços provocados por uma das pedras atingiram uma mulher que se encontrava de visita ao edifício e que teve de receber assistência hospitalar por ferimentos no rosto.

Tesiresd socioprofissionais ou a questão do poder no PSD

O «Congresso dos Trabalhadores do PSD» vai ser debatido num encontro de reflexão a realizar amanhã de tarde, num hotel da capital.

A iniciativa partiu do secretariado distrital dos sócio-profissionais de Lisboa do PSD e contou com o apoio do Gabinete de Estudos daquele partido. Este encontro assume tanto mais importância por quanto é conhecida a falta de entendimento existente dentro do PSD quanto à forma de intervenção dos seus militantes no mundo laboral. Isto mesmo é atestado pela existência de dois organismos autónomos que mantêm entre si uma guerra surda para agarrarem as redes do poder sindical dos sociais-democratas: a TESIRESD (Tendência Sindical Reformista Social Democrata que integra a UGT) e os socio-profissionais.

Conhecida a tese que presidirá aos trabalhos do Congresso dos Trabalhadores do PSD, a realizar em Janeiro do próximo ano, que preconiza a autodissolução das duas tendências e a formação de um organismo único, interessante será acompanhar o desenrolar de todo um processo que não é pacífico no seio dos sociais-democratas. Com efeito, uma parte importante da Tesiresd não concorda com aquela tese e pugna por uma certa autonomia relativamente ao controlo partidário. Uma outra, liderada pelo «Grupo dos 14», pretende a autodisssolução que, na prática, significa a fusão com os sociosprofissionais. De qualquer forma, continua marcado, para o próximo dia 26, o Congresso da Tesiresd que trará já alguma luz sobre toda esta controvérsia.

Como pano de fundo avista-se o Congresso da UGT, em Março ou Abril do próximo ano. UGT que, sofrendo a erosão de um apoio tácito ao actual poder fortemente contestado pelos trabalhadores sobretudo após a aprovação do famigerado imposto extraordinário sobre o 13.º mês, não deixará de sair ainda mais desgastada face a qualquer processo que desestabilize uma das suas principais componentes.

O vencedor da contenda terá, certamente, que contar com o apoio dos poderosos do partido. Por isso, deverá ser tido em conta que o encontro de amanhã tem o suporte do Gabinete de Estudos que, conjuntamente com os sindicalistas, aproveitará para discutir, da parte da manhã, o tema «Reforma da empresa» introduzido por um professor universitário suíço, dr. Sidjanfky.

Mas interessante, interessante, é a lista dos «notáveis» presentes de entre os quais se destaca: Marcelo Rebelo de Sousa, Rui Amaral, José Miguel Júdice, Fernandes Marques, Rui Machete, Arménio Matias, Oliveira Martins e Rocha de Matos (Presidente da Associação Industrial Portuguesa e não filiado no PSD).

Quem sairá vencedor: socioprofissionais ou Tesiresd? Ou a questão de saber quem detém, realmente, o poder no PSD.

A.S.

No Porto

Manifestantes repudiaram a aplicação do imposto sobre o 13.º mês

PORTO, 18 (Da nossa delegação) — À semelhança do que aconteceu nas mais diveras localidades do País, também no Porto os trabalhadores manifestaram-se ontem, no âmbito da jornada promovida pela CGTP/In, contra o imposto sobre o 13.º mês, os salários em atraso e o «lay-off». Além de paralisações, houve campanhas de informação e de sensibilização das populações, manifestações e comícios.

Na Praça da Liberdade, ao fim da tarde de ontem, muitas centenas de pessoas reunidas na placa central manifestaram «o seu mais vivoarepúdio pelo novo imposto sobre os rendimentos de trabalho; exigiram a revogação imediata da lei que o criou; e pretendem que não haja liquidação nem cobrança do referido imposto».

Manuel Vieira Mendes, dirigente da USP/CGTP-IN, único orador no comício da Praça da Liberdade, diria aos manifestantes: «A aprovação do decreto constitui um dos factores de maior revolta popular contra a política do Governo Soares/Mota Pinto, uma política contra os trabalhadores e a população em geral» e acrescentou: «Este imposto é injusto e imoral e é ainda inconstitucional. A retroactividade viola a Constituição e não está de acordo com a tradição das leis fiscais portuguesas».

Aquele dirigente sindical concluíu dizendo: «Se o Governo estivesse de facto interesado em resolver os problemas do país, em vez de retirar os 18 milhões de quem trabalha, obrigava o patronato a pagar os 60 milhões de contos de dívidas à previdência, não permitia que os créditos mal parados atingissem 230 milhões de contos e impedia a fuga ao fisco, que ronda os 300 milhões de contos».

No distrito do Porto, os sectores mais afectados pela paralisação, segundo a União dos Sindicatos, foram os têxteis, as indústrias eléctricas, a metalurgia, os químicos, o calçado, a cerâmica, a Função Pública e a construção civil e madeiras.

Também segundo a USP, mais de 10 mil trabalhadores participaram em plenários distribuídos por mais de 35 empresas.

Repúdio generalizado de Norte a Sul

Muitas centenas de trabalhadores da Função Pública e do Comércio concentraram-se ao princípio da tarde de ontem no Rossio, em Lisboa, numa manifestação de apoio à jornada nacional de protesto convocada pela CGTP/Intersindical.

Durante a concentração activistas sindicais distribuiram documentos à população sobre a jornada e problemas sectoriais.

Os sindicatos da Função Pública distribuíram no local o texto e instruções para a impugnação judicial da cobrança do imposto extraordinário de 2,8 por cento, documento a entregar na Repartição de Finanças respectiva ou no Tribunal das Contribuições e Impostos.

Durante a manhã efectuaram-se também concentrações em Sacavém, Alverca, Amadora, Loures, Odivelas, Camarate e Santa Iria de Azóia.

Segundo um informador sindical, as concentrações na Amadora e Loures foram seguidas de desfile, enquanto em Sacavém e Alverca o trânsito foi interrompido, com distribuição de comunicados à população.

Um porta-voz sindical calculou que cerca de 15 mil pessoas participaram no conjunto das concentrações realizadas nos arredores de Lisboa.

Marinha Grande

No âmbito da jornada, cerca de três mil pessoas manifestaram-se ontem na Marinha Grande.

A manifestação foi antecedida por uma paralisação de duas horas nos principais sectores industriais daquela vila do distrito de Leiria.

Os manifestantes concentraram-se na chamada «Praça Vermelha» onde deverá ser erigido um monumento ao vidreiro e onde foi feito um comício contra o imposto extraordinário de 2,8 por cento e a crise na indústria vidreira, que afecta já alguns milhares de trabalhadores na Marinha Grande.

Alguns comerciantes solidarizaram-se com a manifestação, encerrando os seus estabelecimentos durante uma hora.

Faro

Várias centenas de manifestantes concentraram-se ontem em Faro, junto ao edifício do Ministério do Trabalho, protestando contra a política governamental e o «roubo do décimo terceiro mês».

No local da concentração, os manifestantes aprovaram por unanimidade e aclamação uma moção de repúdio pelo «lay-off», e aumento do custo de vida, salários em atraso e política económica do Governo.

Na delegação do Ministério os manifestantes entregaram uma exposição sobre a situação da Inspecção de Trabalho no Algarve, praticamente parada — acusaram — por falta de efectivos.

Também em outras localidades algarvias se realizaram concentrações de protesto e verificaram-se diversas paralisações laborais.

Aveiro

Nas manifestações realizadas no distrito de Aveiro, participaram vários milhares de activistas sindicais que, deste modo, expressaram «activamente os sentimentos e preocupações dos trabalhadores».

As concentrações, durante as quais foram distribuídos milhares de comunicados à população, realizaram-se em Aveiro, Águeda, Ovar, Espinho, Vila da Feira e S. João da Madeira.

Ainda integradas nma jornada nacional de protesto, efectuaram-se ao longo desta semana mais de 4 dezenas de plenários de empresa, que representam mais de 15 000 trabalhadores, ficando bem patente que este governo e esta política não servem os trabalhadores nem o País.

Segundo um comunicado divulgado pela União dos Sindicatos de Aveiro (USA), a jornada atingiu plenamente os objectivos pretendidos, tendo sido uma grande jornada de mobilização de activistas e de esclarecimento da população sobre a política ruinosa e antitrabalhadores do GoveroO Mário Soares/Mota Pinto».

Clubes de empresa em debate

Realiza-se amanhã, no Auditório do Sindicato do Comércio e Serviços da capital, um Encontro sobre Tempos Livres e Clubes de Empresa que irá debater a organização sindical para a ocupação dos tempos livres no local de trabalho.

De acordo com um texto de apoio divulgado pela União dos Sindicatos de Lisboa, estrutura sindical que promove a iniciativa, «a grande e activa participação das populações nos locais de trabalho e de habitaão é uma prática de liberdade só possível com o regime democrático alcançado com o 25 de Abril e, ao mesmo tempo, o seu suporte e condição indispensável do seu desenvolvimento».

Para a USL, os clubes de empresa são uma expressão cultural e desportiva e um factor de desenvolvimento social.

O encontro tem início às 9 e 30 horas e termina às 18 e 30, hora a què serão lidas e votadas as conclusões.

Lisboa é a capital da ajuda internacional à Guiné-Bissau

A adopção de critérios de austeridade, a reestruturação do sector comercial e o aumento de receitas dos impostos como resultado de uma reforma fiscal, foram intenções do governo de Bissau também manifestadas pelo ministro guineense.

Vítor Freire Monteiro anunciou também aos participantes da mesa-redonda que as negociações entre a Guiné-Bissau e um consórcio de quatro companhias petrolíferas para a concessão e exploração de petróleo neste país, estão em fase final.

Tais negociações foram antecipadas de um estudo financiado pelo Banco Mundial, estando também em curso trabalhos de avaliação das possibilidades e potencialidades da Guiné-Bissau em matéria de bauxites e foosfatos.

O secretário de Estado português para a Cooperação, Gaspar da Silva, ao abrir a sessão inaugural, salientou que Portugal (país organizador da mesa-redonda em colaboração com a Guiné-Bissau) espera que a iniciativa venha a alcançar os seus objectivos.

«As acções deste tipo ajudam a demonstrar, ao contrário de cer tos ensaístas que empunham a pena pessimista de Cassandra, que a situação de África a não condena inexoravelmente ao desastre», disse Gaspar da Silva.

Alteração profunda da taxa de câmbio (com a primeira desvalorização do peso desde a criação da moeda guineense), aumento dos preços agrícolas no produtor e no consumidor e privatização do comércio retalhista são as medidas estruturais anunciadas em Lisboa pelo ministro das Finanças da Guiné-Bissau, Vítor Freire Monteiro, para o seu país.

Estas medidas merecem o parecer favorável «nomeadamente do Banco Mundial e do FMI» — garantiu o ministro, que as considerou necessárias para o ajustamento estrutural e a estabilização da economia da Guiné-Bissau e o seu «saneamento económico-financeiro travando os crescentes ritmos de aumento dos défices do orçamento e das contas externas».

O «boss» da economia da Guiné-Bissau na fase posterior ao 14 de Novembro de 1981 falava na sessão inaugural da mesa-redonda dos países e organizações internacionais dadoras de ajuda à Gioné-Bissau que, desde ontem, está a decorrer em Lisboa.

Tal iniciativa que reúne dez países e três organizações internacionais, entre elas o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), tem por objectivo conceder um auxílio de emergência à Guiné-Bissau de forma a que este país possa encontrar a estabilização económica.

Até à luz verde da CEE

Gonzalez ameaça boicotar o comércio com a França

O presidente do Governo Espanhol, Felipe Gonzalez, disse ontem que não haverá bloqueio comercial à França mas reconheceu que nas compras a nível internacional existirão critérios políticos.

«Do ponto de vista, do Governo Espanhol não há dúvida que haverá critérios políticos e não só económicos nas compras a nível internacional» – disse.

As declarações de Felipe Gonzalez referiam-se à informação divulgada pelo jornal «El Pais», segundo a qual o comércio de Estado espanhol com a França será congelado como forma de pressão sobre as autoridades de Paris para que mudem a sua atitude e levantem os últimos obstáculos no processo de negociações de entrada de Espanha na CEE.

Felipe Gonzalez acrescentou que «a Espanha deve manter com a França um bom clima de relações, mas de forma recíproca e bilateral entre os dois países».

Concretamente sobre os contratos de compra de material de defesa, o presidente do Governo afirmou:

«Não digo que vão ou não ser afectados pois o Governo fará os cálculos das suas necessidades a partir do ponto de vista político».

«Apesar da actual situação das negociações com a Comunidade Económica Europeia, em nenhum caso vamos retirar o pedido de adesão à CEE». – disse.

Apesar de Felipe Gonzalez reconhecer a existência de «critérios políticos» no comércio internacional espanhol e de ter reivindicado reciprocidade nas relações com a França a Embaixada de Paris em Madrid recusou-se a fazer comentários, indicando que as autoridades francesas se encontravam satisfeitas com as explicações de Felipe Gonzalez.

Do Ministério de Agricultura e Pesca, informaram que as importações previstas de leite fresco e cereais seguirão o processo normal.

Sobre a globalização das relações bilaterais com a França, o que suporia a paralisação do comércio de Estado com este País, o secretário de Estado do Comércio afirmou que «não existe nenhum comentário ou esclarecimento a fazer».

Sobre leite fresco e cereais, fontes do Ministério de Agricultura disseram que a importação destes produtos e de âmbito privado, embora sujeita ao regime de comércio de Estado.

Acrescentaram que há vários países alternativos para a venda destes produtos.

Capital norte-americano investiu 7,4 milhões de contos em Portugal

25 das 100 maiores empresas norte-americanas estão representadas em Portugal Através de investimentos directos, ou por participação no capital social de empresas de matriz portuguesa ou através de sucursais. A informação, divulgada pelo boletim do Instituto do Investimento Externo, «Progress Report» correspondente aos meses de Agosto e Setembro acrescenta que de 1980 até finais de Junho de 83 o investimento directo nort-americano em Portugal rondou os 7,4 milhões de contos.

Os investimentos norte-americanos no nosso País representam 18 por cento do total dos investimentos estrangeiros autorizados naquele período.

Segundo o «Progress Report» a participação do capital dos EUA em empresas é preponderantemente maioritário e nos últimos anos apareceram investimentos em sectores onde não havia tal tradição como é o caso das empresas de «leasing» (aliás de criação recente) e do sector electrónico.

As três maiores empresas do mundo, norte-americans (Exxon, General Motors e Mobil) incluem-se entre as que investiram em Portugal desde 1980, seguindo-se a Ford (5.ª), IBM (6.ª), General Electric (10.ª), ITT (16.ª), R.J. Reinolds Industries (25.ª), Eastman Kodak (26.ª) e Dart & Kraft (30.ª).

Por sectores, temos que os investimentos norte-americanos se distribuíram prioritariamente pelas indústrias químicas, farmacêuticas e cosmética (15 empresas), alimentação, tabacos e bebidas (7), indústrias extractivas (6).

Banco de Dados para empresas portuguesas

As empresas portuguesas poderão dentro de duas semanas dispor de terminais de computador, ligados a uma firma da especialidade, que lhes fornecerá dados sobre o sector empresarial português — foi anunciado em Lisboa.

Este serviço é fornecido pela filial de uma empresa americana que opera em Portugal há 77 anos e que fornece informação comercial e serviços de «marketing» e edita publicações especializadas sobre o sector empresarial.

Os terminais de computador terão acesso a dados gerais (localização e sector de actividade) sobre cerca de 150 mil sociedades portuguesas, classificadas por distritos e sectores de actividade, e a um conjunto mais vasto de dados sobre oito mil das principais empresas nacionais. Permite ainda o acesso a relatórios sobre empresas dos Estados Unidos.

A empresa que presta aquele serviço considera que o Banco de Dados que possui «é um instrumento dinâmico para a análise do mercado total português» e permite «diagnosticar empresas ou sector de actividade, identificar e avaliar mercados, fazer projecções de «marketing», criar estatísticas, ficheiros, ou listas de correio directo e obter etiquetas autocolantes para endereços em menos de 24 horas.

Para produzir cana-de-açúcar

Um milhão de contos do Brasil para a Guiné

O Brasil concedeu ontem à Guiné-Bissau um crédito de oito milhões de dólares (um milhão de contos) para a execução de um projecto de cultura de cana-de-açúcare de transformação industrial para a produção de álcool.

O acordo de crédito foi assinado em Bissau, no termo da visita oficial do presidente brasileiro, João Baptista Figueiredo e rubricado pelos ministros das Minas e Energia do Brasil e da Energia e Indústria da Guiné-Bissau.

O prazo de amortização do novo crédito brasileiro e de cinco anos e só um terço da importância total será libertado no início da execução do projecto.

«Projecto Gambiel» é o nome técnico do empreendimento, localizado no Centro do País, no caminho para Bafata.

O Brasil forncerá a tecnologia necessária à transformação industrial da cana-de-açúcar e produção de álcool em destilarias, processo em que ocupa um lugar de vanguarda a nível internacional.

O Brasil e a Guiné-Bissau têm mantido um relacionamento comercial, traduzido pela exportação brasileira de electrodomésticos e produtos diversos para Bissau.

Estrangeiros vêm conferir comidas e bebidas

Entre os dias 21 e 27 deste mês decorrerá, nas instalações da FIL, a NUTRIFIL 83, que pretende constituir uma significativa amostra da oferta nacional de produtos alimentares e bebidas.

À semelhança do que vem sendo feito com outros certames idênticos o ICEP (Instituto do Comércio Externo) convidou diversas entidades estrangeiras para se deslocarem especialmente para o efeito, ao nosso país. Estarão assim presentes «leaders» de opinião e operadores comerciais. Contam-se, entre os primeiros, jornalistas que trabalham habitualmente em revistas da especialidade

Nesta NUTRIFIL, a maioria dos importadores presentes representam empresas que operam na importação de larga gama de produtos nacionais para as colónias portuguesas da América do Norte. Estarão também presentes importadores de vários países da Europa.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES

Concelhos de Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra

NOVO NÚMERO DE TELEFONE DA SEDE DO CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Os consumidores que pretendam contactar telefonicamente a Sede do CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE, na Av.ª Gago Coutinho, Lote 4, na Amadora, devem passar a marcar o número

94 94 41
(10 Linhas)

O CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE tem a seu cargo a distribuição de energia eléctrica na área dos Concelhos de AMADORA, CASCAIS, OEIRAS e SINTRA.

MULHERES
REVISTA

SESSÃO DE CINEMA DIA 18 ÀS 19 HORAS NO ESTÚDIO 444

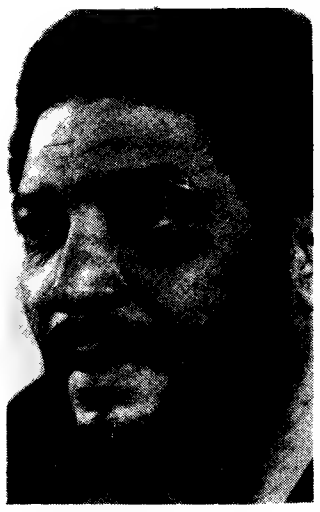
Mais uma vez com a colaboração, do **ABC CINECLUBE**, a revista **MULHERES** promove a exibição do:

— **SONHO IMPOSSÍVEL**
(curta-metragem realizada por **DAGMAR DOUBKOSA**)
Pela primeira vez exibido ao público graças ao apoio do **Centro de Informação da ONU** em Portugal cujo director é o sr. António Muĩno

— **UMA CANTA A OUTRA NÃO**
(longa-metragem da conhecida realizadora **AGNÈS VARDA**)

24 horas

Resistência em Granada



Recontros entre soldados americanos e partidários do regime do ex-ministro Maurice Bishop, assassinado, prosseguem em vários pontos da pequena ilha das Caraíbas ocupada. A Rádio de Guiana, que deu esta informação, acrescentu que as baixas dos Estados Unidos, desde o início da invasão, são superiores aos números oficialmente anunciados por Washington e atingem os setenta mortos, em contar com «os soldados jamaicanos que integram o corpo expedicionário norte-americano. O número oficial de civis granadinos mortos é de 160, mas, disse ainda Rádio Guiana, existe ainda um elevado número de «desaparecidos».

Libertados reféns no Sudão

Os dois engenheiros britânicos sequestrados com mais nove técnicos estrangeiros — sete franceses e dois paquistaneses — foram libertados pelas forças governamentais sudanesas, anunciou ontem à tarde o comando das Forças Armadas sudanesas. Num comunicado publicado em Cartum, o comando precisa que os dois engenheiros britânicos foram libertados num ataque levado a cabo pelas forças governamentais contra os «rebeldes» sul-sudaneses na região na região de Bentiu, a 800 quilómetros de Cartum.

POUP reúne hoje

O 14.° plenário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco reúne-se a partir de hoje em Varsóvia, para examinar a situação económica e social do país. Um mês depois de uma reunião em que dominaram na agenda os temas ideológicos, o Parlamento do partido deve passar ao crivo «a realização das resoluções do Comité Central no domínio económico e, sobretudo, os resultados da reforma económica».

Industrial libertado

O industrial basco Juan Cruz Larranaga foi hoje libertado, 11 dias após ter sido raptado no seu domicílio por um comando da ETA Político-Militar. Pouco depois das 00.00 h de hoje um indivíduo que se identificou como porta-voz da ETA-PM telefonou para a sede da Cruz Vermelha de San Sebastian, a informar que Juan Cruz Larranaga se encontrava atado a uma árvore no alto de Elgueta, província Guipuzcoa, País Basco.

Manifestações anti-EUA em Atenas

Mais de 300 mil pessoas manifestaram-se ontem à noite em Atenas lançando estribulhos hostis aos Estados Unidos, e à NATO, quando da comemoração do décimo aniversário da revolta dos estudantes da escola politécnica desta capital que vibrou golpe fatal na «ditadura dos coronéis». No desfile participaram o conjunto das organizações políticas e sindicais da Grécia, com excepção do principal partido da oposição «Nova Democracia».

Dez milhões de dólares

A libertação do «Rei da Cerveja», o holandês Freddy Heineken, poderá custar-lhe cerca de dez milhões de dólares, se forem aceites as exigências dos seus raptores – revelam os jornais holandeses de quinta-feira. A Imprensa holandesa coincide em afirmar que a empresa cervejeira de que Heineken é proprietário já preparou aquela quantia a fim de recuperar sãos e salvos, tanto o industrial como o seu motorista, sequestrados no dia 9 no centro de Amesterdão.

Cimeira franco-italiana

O presidente francês, François Mitterrand, chegou ontem a Veneza, onde participará até hoje à noite, na primeira cimeira bi-anual franco-italiana. François Mitterrand foi recebido no aeroporto Marco Polo, de Veneza, pelo presidente do conselho italiano, Bettino Craxi, juntamente com o qual passou revista a um destacamento das Forças Armadas italianas. O chefe do Estado francês e o presidente do governo italiano dirigiram-se, de barco, à ilha de San Giorgio, para uma primeira conversação a sós na Fundação Cini, onde decorrerão os trabalhos da cimeira.

Andropov continua constipado

O dirigente soviético, Yuri Andropov, «sofre de um resfriado que ainda continua», declarou ontem Vadim Zagladine, um dos porta-vozes do Comité Central do PC da URSS. Yuri Andropov não é visto em público há três meses.

Afirma-se em Bona

URSS vai apresentar nova proposta nas negociações sobre "euromísseis"

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, confirmou informações de meios de Bona segundo as quais a URSS estaria disposta a apresentar nas negociações de Genebra uma derradeira proposta tendente a salvar as conversações do iminente colaso. As agências referem que a URSS estaria disposta a renunciar à contagem dos mísseis franceses e britânicos, e a reduzir os seus SS20 apontados para a Europa de 243 para 140, com três ogivas cada um. Em troca, a URSS propunha que os EUA renunciassem à instalação dos novos mísseis.

No entanto, estudando os números, vê-se que isto não equivalepropriamente a ignorar os arsenais franceses e britânicos, mas sim a fixar para a URSS um **plafond** de 420 ogivas, que é exactamente o número de ogivs nucleares que, no seu conjunto, se supõe sejam as dos mísseis franceses e ingleses. No fundo, esta proposta insiste no elemento-chave que tem sempre caracterizado as propostas soviéticas: a não instalação de novos mísseis americanos. Aliás, se combinarmos esta notícia, vinda de Bona, com um artigo publicado no «Pravda», denunciando o «truque» da chamada nova proposta americana às conversações de Genebra sobre mísseis de médio alcance, veremos que não existe, da parte da URSS, uma renúncia à contagem dos mísseis franceses e britânicos. Segundo o «Pravda», as propostas anunciadas pelos EUA e que sugerem um **plafond** de 420 ogivas, para os EUA, e outras 420, para a URSS, na Europa, equivalem a impor à URSS pelo menos 840 ogivas do lado do Pacto do Atlântico contra 420 do lado soviético, visto que às ogivas francesas e inglesas haveria que somar, no caso de as propostas norte-americanas virem a ser aceites, os 572 engenhos com que os EUA pretendem «brindar a Europa».

Segundo o «Pravda», este jogo de números destina-se a ocultar o envio já iniciado de mísseis norte-americanos para a Europa com vista a aumentar verticalmente o arsenal nuclear de médio alcance da NATO e a «minar a paridade existente no mundo», ao mesmo tempo que se propõe à URSS o seu «desarmamento unilateral». Ainda segundo o jornal, essa «nova opção» (alusão à chamada «opção zero») avançada agora não tem por objectivo salvar as negociações, mas sim afundar definitivamente as esperanças de um acordo em Genebra» O jornal acusa os EUA de utilizarem «truques» e aponta como um dos «truques» o de ignorar os meios nucleares britânicos e franceses, cujas ogivas, «por mera coincidência, totalizam cerca de 420 em 162 mísseis». Ainda segundo o jornal, os EUA pretendem, com este lance, garantir à NATO uma superioridade de 100 por cento em ogivas, enquanto avaliam em 140 o número de mísseis que ficariam na parte europeia da URSS.

Em suma: a haver proposta soviética, ela realmente não implicará a renúncia à contagem dos mísseis franceses e ingleses. Implicará apenas a redução do arsenal nuclear de médio alcance que actualmente tem apontado para a Europa numa percentagem susceptível de garantir o equilíbrio com esses mísseis.

Num sentido algo semelhante vai uma proposta feita por congressistas norte-americanos (dois senadores, entre os quais Edward Kennedy, e dois representantes) partidários do congelamento nuclear, os quais pressionaram o presidente Ronald Reagan a adiar a montagem dos novos mísseis norte-americanos, caso a URSS aceite desmantelar 20 por cento de armas de igual potencial de que dispõe no teatro europeu. Como é evidente, a URSS dificilmente aceitará desmantelar os mísseis, mesmo nessa percentagem proposta, em troca de uma simpes «suspensão» da montagem dos novos mísseis, que já começaram a chegar à Europa. No entanto, os congressistas apontam que os mísseis já chegdos à Europa só estarão operacionais em Dezembro, o que dá ainda tempo para diligências **in extremis.**

EUA não renunciam

Declarações proferidas ontem pelo subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Políticos, Lawrence Eagleburger, revelam que da parte dos EUA se mantém a firme decisão de instalar os novos mísseis e de prosseguir, ao mesmo tempo, as negociações. Só que da parte soviética há a firme determinação de não as prosseguir, caso os novos mísseis sejam instalados, pelo que os norte-americanos ficarão em Genebra a falar sem interlocutor.

Eagleburger declarou que nem os EUA nem a URSS tem interesse em viver uma situaçao de guerra-fria, pois precisam de continuar a manter relações mútuas.

Ao mesmo tempo, que estas declarações eram feitas pelo funcionário da Administração Reagan em entrevista de vários jornalistas de diferentes países, transmitida por via satélite, um porta-voz do governo soviético declarou que o mês de Dezembro (quando os mísseis de Cruzeiro estiverem operacionais) poderá tornar-se o símbolo de um brusco e longo esfriamento do clima político não só na Europa mas em todo o mundo. O porta-voz Alexei Chitikov, presidente do Comité soviético para a Cooperação e Segurança Europeia, afirmou que a instalação dos euromísseis «criará uma nova espiral na corrida aos armamentos, de tal modo grave que, na balança da história, o prato da guerra poderá superar o da paz».

Por último, a chefe do governo jugoslavo, Milka Planinc, afirmou ontem em Londres que a URSS disporá de mísseis nucleares na RDA e na Checoslováquia, se a NATO instalar Pershing-2 na República Federal Alemã. A primeira-ministra afirmou também que o seu país apoia a criação de uma zona desnuclearizada nos Balcãs e que na sua recente visita a Atenas ela tinha discutido isso com os dirigentes do governo grego.

Mensagem de Reagan

A agência soviética TASS publicou o texto do telegrama dirigido pelo presidente Ronald Reagan ao Soviete Supremo da União Soviética por ocasião da passagem, quarta-feira, do quinquagésimo aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a URSS e os os Estados Unidos.

Na mensagem Reagan disse esperar que «nos possamos dedicar ao trabalho construtivo visando a solução dos problemas que enfrentamos» e afirmou que «os Estados Unidos não têm objectivo mais alto nem tarefa mais premente do que a consecução e salvaguarda da paz e da segurança internacionais».

O presidente norte-americano convidou os dirigentes soviéticos, «não obstante as diferenças na filosofia e nos valores por que os governos dos nossos países se guiam», a procurar «as vias da cooperação da causa do abrandamento da tensão internacional e da construção de uma paz mais segura».

Grana do

● *Franceses bom*

Enquanto a rádio libanes a Arafat anunciavam hoje que qual caiu nas mãos dos há dois dias, foi reconquis dente da OLP o jornalista Tripoli, informava que uma morteiro caía sobre a cidade de hoje. Segundo ele, as princípio da manhã, a cair ca quartel-general de Arafat, no Tripoli. No entanto, o Hospita lho Palestiniano indicou, po daria uma conferência de I Badaui. Entretanto, começa as reacções aos bombarde dos por «Super-Etendard» dade de Balbek, no vale d manifestado a sua satisfaçã

STÁ a cair desde as 3 horas locais de hoje (1 e 30 tmG) uma verdadeira chuvada de granadas de morteiro e de rockets sobre Tripoli, segundo indica o enviado especial da France-Presse, que se encontra no local.

Os projécteis, essencialmente granadas de morteiro de 120 mm e mísseis «Grad», caiem em torno do quartel-general de Yasser Arafat, no bairro de Zahrieh. Também caiem numerosos projécteis no bairro de Bab El Tebbaneh, nos limítrofes do campo de Badaui, onde se ouvem numerosos disparos de armas automáticas e explosões de granadas. Às 10 e 30 locais (8 e 30 tmG) as granadas de morteiro estavam a cair cada vez mais próximo do quartel-general de Arafat, bem como nas ruas das redondezas. Entretanto, Tripoli, é uma cidade deserta onde as ambulâncias circulam pelas ruas a toda a velocidade.

Por outro lado, a rádio libanesa informou que as forças leais a Arafat recuperaram hoje grande parte do campo de Badaui que, na quarta-feira, tinha sido tomado pelos dissidentes palestinianos de Abu Mussa. O enviado especial da France-Presse, divulgou também que os partidários do dirigente da OLP o informaram, esta manhã, em Tripoli que tinham reconquistado aquele campo.

Segundo ele, comandos

O "caso" da República Turca de Chipre

Na ONU Nicósia pede sanções contra a

Durante os debates que ontem se realizaram no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Chipre pediu aos membros do Conselho que, ao abrigo do Artigo 7 da Carta da ONU, sejam decretadas sanções contra a Turquia.

Usando da palavra perante o Conselho, o ministro cipriota dos Negócios Estrangeiros, Georges Iacovu, atribuiu à Turquia toda a responsabilidade da situação, afirmando que a administração cipriota turca, presidida por Rauf Denktash não passa de um fantoche de Ancara.

O chefe da diplomacia cipriota declarou ainda que o seu governo espera que o Conselho estudasse seriamente o recurso às medidas efectivas e urgentes para a aplicação das suas resoluções obrigatórias, de acordo com a Carta da ONU e as responsabilidades do Conselho. Segundo observadores bem si[illegible]dos junto da ONU estas [illegible]edidas efectivas e urgentes» desde o embargo económico a ruptura de todas as relações com o Estado que infrinja o direito internacional. De acordo com as mesmas fontes, estas medidas, apenas tomadas em 1965, após a declaração unilateral da independência da Rodésia, e mais recentemente contra a África do Sul, poderão não vir a ser adoptadas pelo Conselho de Segurança.

Com efeito, o único projecto até agora apresentado a discussão, subscrito pela Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, não aponta nenhumas medidas práticas, nem sanções nem condenações.

Neste contexto ganha uma certa importância a reunião extraordinária dos dez países membros da CEE sobre a questão cipriota, convocada a pedido da presidência grega, apoiada pelo Reino Unido. Recorda-se que os «Dez» condenaram a proclamação da República Turca no Norte de Chipre e que a Grécia tinha a adopção de uma posição comum à CEE e à NATO.

Pela voz do seu secretário-geral, Joseph Luns, a Aliança Atlântica já se «libertou» desse pedido, afirmando não ter que se pronunciar sobre um caso que envolve dois dos seus membros.

Espectro de confrontos

No entanto, a declaração de independência provocou uma grande hostilidade, e o líder da comunidade cipriota turca e autoproclamado presidente do novo Estado, tenta agora encontrar formas que o libertem da pressão internacional.

Tentando deixar «aberta uma porta» às negociações, Rauf Denktash, depois de, com alguma surpresa, ter afirmado que o reconhecimento internacional da sua República não tinha nenhuma importância – «pois o Mundo esperou 30 anos para reconhecer a China» –, apresentou algumas propostas que, segundo ele, são susceptíveis de relançarem o diálogo intercomunitário.

Falando numa conferência de Imprensa antes do início dos trabalhos do Conselho de Segurança, Denktash propôs o estabelecimento de uma administração provisória na zona de Famagusta sob a égide da ONU e sem prejuízo do estatuto político final

Lealistas reconquistaram Badaui?

nadas de morteiro caem próximo do quartel-general de Arafat

bombardearam Balbek

libanesa e combatentes leais
oje que o campo de Badaui, o
dos dissidentes palestinianos
quistado pelas força do presi-
nalista da France-Press, em
e uma chuva de granadas de
cidade desde as 3 e 30 locais
e, as granadas estavam, ao
cair cada vez mais próximo do
afat, no bairro de Zahrieh, em
Hospital do Crescente Verme-
ou, por seu lado, que Arafat
a de Imprensa no campo de
omeçam a ser já conhecidas
bardementos ontem efectua-
dard» franceses contra a ci-
vale da Bekaa, tendo Israel
tisfação pelo sucedido.

lealistas da OLP, que regressavam de Badaui, indicaram que o campo tinha sido reconquistado esta madrugada, cerca das 3 horas locais, depois de encarniçados combates.

Elementos de uma equipa de televisão jugoslava que se encontravam em Badaui, durante a noite passada, declararam que o contra-ataque lealista começara, efectivamente, cerca da meia-noite, e que os combates decorreram até às três horas da manhã. Segundo esses jornalistas, a maior parte do campo de Badaui está efectivamente nas mãos dos partidários de Arafat.

O jornalista da France-Presse, que se encontra em Tripoli, constatou por seu lado, que os dissidentes palestinianos bombardeavam Badaui desde as 3 e 30 da manhã ou seja meia-hora depois dos lealistas terem anunciado a reconquista.

Entretanto, alguns combatentes indicaram que Arafat se deslocou, cerca das 4 horas da madrugada, à mesquita do campo de Badaui, para fazer a oração da manhã. No hospital do Crescente Vermelho Palestiniano indica-se, por outro lado, que o presidente da OLP deve dar uma conferência de imprensa, a meio da manhã de hoje, dentro do campo de Badaui. No entanto, não houve, até agora, uma confirmação oficial sobre a reconquista daquele campo, tendo contudo, a agência norte-americana «Associated Press» negado que tal se verificou.

Síria quer invadir Tripoli

O objectivo da Síria é invadir Tripoli declarou o chefe da OLP, Yasser Arafat, numa conferência de Imprensa, dada, ontem à tarde, próximo dm seu quartel-general nesta cidade, onde as suas forças se encontram cercadas.

Segundo Arafat, o objectivo do exército sírio é «desarmar» Tripoli. «Querem invadir a cidade pois não podem desarmá-la do exterior», disse o dirigente palestino.

Interrogado acerca de um eventual cessar-fogo, Yasser Arafat declarou: «Foram os sírios, os líbios e os rebeldes que começaram a disparar, nada se poderá fazer enquanto não tiverem de facto de o fazer».

«Disse aos dirigentes libaneses de Tripoli que eu era uma espada nas suas mãos, podem utilizar-me como quiserem. Só partirei se eles mo pedirem», acrescentou.

O líder da OLP informou ainda que se encontra, no norte do Líbano, uma divisão síria e duas brigadas desse país, para além de uma brigada líbia e de vários batalhões de diferentes grupos rebeldes palestinianos.

A concluir, Arafat afirmou que Badaui não era o seu «último reduto». «Há cinco milhões de palestinos na região e ninguém pode liquidar a OLP» – disse.

Por seu lado, o chefe rebelde da Frente Popular para a Libertação da Palestina-comando geral, pró-líbio, Ahmed Jibril, disse ontem que não quer invadir Tripoli, mas que Arafat tem de saír da cidade ou «preparar-se para receber o seu castigo».

Jibril acrescentou que se Arafat não saír de Tripoli bombadeará as zonas por onde se move o líder da OLP.

Bombardeamento francês

Aviões «Super-Etendard» franceses bombardearam ontem, às 16e30 locais (14 e 30 TMG), o quartel Xeque Abdallah», a leste de Baalbeck, que foi conquistado ao Exército libanês pelas milícias chiitas de Hussein Mussaui, indicou a Rádio oficial do Líbano, tendo morrido, pelo menos, 39 pessoas e ficado 150 feridas.

A Voz do Líbano (emissora falangista), afirmou que o ataque dos aparelhos franceses «visou tanto o quartel Xeque Abdallah, como o hotel Khawan (em Baalbeck), onde reside o chefe das milícias chiitas pró-iranianas, que é apoiado pela Síria. «O hotel foi destruído», afirmou aquela estação de Rádio.

Na operação participaram 14 aviões franceses, acrescentou a Rádio. Segundo esta, o ataque foi lançado por dois aparelhos, enquanto outros quatro garantiam a protecção e oito vigiavam a região.

Em Paris, ao anunciar o ataque, pouco antes das 15 horas tmG, o Ministério da Defesa declarou que a acção visava «prevenir novas acções terroristas». Os «Super-Etendard» regressaram à sua base – o porta-aviões «Clemenceau» – depois da «missão cumprida», indicou o Ministerio, que precisou que a operação fora levada a cabo em conformidade «com as instruções precisas do ministro da Defesa, Charles Hernu e do Estado-Maior das Forças Armadas».

Em Jerusalém as autoridades israelitas receberam com satisfação a notícia do ataque francês. «Tudo o que posso dizer-vos é que não há aqui ninguém que não tenha recebido a notícia com satisfação», declarou à AFP o porta-voz do governo de Israel, Dan Meridor, que acrescentou: «os factos falam por si mesmo».

O porta-voz recusou-se a fazer qualquer declaração sobre a existência de uma «consulta prévia» entre Israel e a França.

Observava-se a mesma satisfação na oposição trabalhista israelita, cujo chefe, Shimon Peres, considerou que o ataque francês foi uma «acção totalmente justificada contra um perigo internacional a que todas as nações devem estar atentas, o do terrorismo internacional».

Em Moscovo, a agencia soviética «TASS» anunciou rapidamente, ao fim da tarde, o «bombardeamento do território libanês situado a leste de Baalbeck, na planície da Bekaa, por aviões franceses baseados no porta-aviões Clemenceau».

Entretanto, o governo americano indicou ontem, em Washington, sem fazer comentários relativamente à operação, que os Estados Unidos foram informados previamente do ataque aéreo francês contra objectivos no Líbano, na planície da Bekaa.

«Não formulamos opiniões» sobre o bombardeamento francês», declarou, por seu turno, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, recordando que o governo americano decidiu deixar de falar de medidas de represálias que possam vir a ser tomadas depois do ataque do dia 23 de Outubro contra o contingente americano da Força Multinacional.

A operação francesa «visava facções semelhantes às que foram atingidas por Israel» na passada quarta-feira, notou John Hughes. O governo israelita lançara uma operação de represálias na sequência do atentado de Tiro (sul do Líbano), contra o exército israelita.

Apelo das chilenas contra Pinochet

Três centenas de chilenas apelaram às suas compatriotas para que lutem contra o regime de Pinochet, a fim de «deter o horror em que o país se afunda».

«O drama que vivemos não pode prolonga-se por mais tempo», salienta a declaração das mulheres chilenas intitulada «hoje, e não amanhã».

O documento é subcrito por trabalhadores, donas de casa e dirigentes de organizações políticas e sociais, incluindo, Fabiola Letelier, vrmão do ministro de Allende assassinado, Orlando Letelier, a presidente do Colégio de Jornalistas, Patricia Verdugo, a escritora Elisa Serrano e a dirigente Nacionaldos Empregados Fiscais, Carmen Guzman.

As mulheres chilenas promotoras da declaração dizem: «não podemos continuar a viver a irracionalidade do sistema e nos seus sinais de morte, as prisões secretas, as tórturas, o exílio, os detidos-desaparacidos e os abusos contra os mais fracos».

«Para deter este horror, exige-se uma mudança urgente, necessária e indispensável que deve ocorrer hoje e não amanhã e que impõe uma soma de vontades entre aqueles que se opõem ao sistema de morte».

«É a angústia de tantos chilenos afectados pelo medo, visíve e invisível, que oprime a garganta, o que nos leva a sentir-nos cobardes, a ficar paralisados e a tentar fugas à realidade» – refere o documento.

«É também o medo que cria um abismo entre os que mandam e os que não estão dispostos a autolimitar-se, a suportar e a obedecer, um abismo, que existe entre militares e civis e que se aprofunda cada vez mais provocando reacções de ódio e represálias» – acrescenta.

As mulheres chilenas dizem não poder continuar a viver «a irracionalidade dos istema e os seus sinais de: prisões secretas, torturas, exílio, detidos – desparecidos e abusos contra os mais fracos».

Em Tunis

Juan Carlos cimenta laços da Espanha com o mundo árabe

O rei Juan Carlos afirmou ontem em Tunis que a amizade da Espanha com os povos árabes é «uma constante inalterável» da política de Madrid e que uma Espanha membro da CEE «jamais será um obstáculo» ao desenvolvimento das relações comerciais dos países do Maghreb.

«Existem soluções técnicas para os problemas eventualmente emergentes de uma política mediterrânica da comunidade que o meu país deseja equilibrada e generosa», acrescentou o soberano no final de um almoço oferecido em sua honra pelo presidente Habib Bourguiba.

O rei Juan Carlos, que chegou ontem a Tunis em visita oficial de 48 horas, lembrou que o seu país «sempre foi favorável a um Maghreb forte e solidário». «A melhores e mais estreitas relações entre os países do Maghreb devem corresponder renovadas e mais frutuosas relações entre esses países e a Europa Ocidental» – acrescentou.

O soberano considerou que o restabelecimento da paz no Médio Oriente é condicionado pelo «respeito devido aos legítimos direitos de todos os Estados da região, sem excepção, no quadro de fronteiras seguras e garantidas». «A Espanha continuará a apoiar o direito legítimo do povo palestino à autodeterminação» – acrescentou.

Anteriormente o presidente Bourguiba classificara a visita do monarca espanhol de «acontecimento»

Em 1984 será melhor...

EUA venderam menos armamento do que no ano passado

O governo americano vendeu cerca de 18,3 milhões de dólares de armas a 74 países durante o ano fiscal de 1982-1983, menos 3,1 mil milhões que no ano precedente, anunciou ontem o Pentágono.

A Espanaha (3,3 mil m ilhões) foi o maior cliente dos Estados Unidos, com a compra de 72 caças-bombardeiros «F-18» Hornet. Os outros principais compradores foram a Arábia Saudita (2,6 mil milhões), Israel (2,5), a Grã-Bretanaha (perto de 2 mil milhões), a Bélgica (958 milhões), o Egipto (721,5 milhões) e a Formosa (perto de 700 milhões de dólares).

Embora os números do ano fiscal 1982/83 apresentem uma redução em relação aos de 1981/82 (21,4 mil milhões), o próximo ano tem todas as possibilidades de registar novos recordes, notam os especialistas.

Com efeito, desde o final do ano fiscal de 1983, em 1 de Outubro passado, os Estados Unidos estabeleceram um acordo de perto de 4,2 mil milhões de dólares com a Turquia para a venda de 160 caças-bombardeiros «F-16» Falcon.

a Turquia

dessa zona, e a reabertura do tráfego civil do aeroporto internacional de Nicósia, ainda sob controlo provisório da força dos «capacetes azuis».

O retomar desta proposta, formulada, já há vários anos, antes da proclamação da independência do novo Estado, não terá, certamente, grande acolhimento internacional.

O governo cipriota grego qualificou a atitude da comunidade cipriota turca como «tentativa de secessão da República de Chipre», não sendo, portanto, de admitir que Nicósia se incline para a política do facto consumado.

Embora a situação seja tensa, parece por enquanto afastado o espectro de confrontos.

Congresso dos EUA suprime fundos para armas químicas

O Congresso norte-americano recusou ontem os fundos pretendidos pela Administração Reagan para retomar a produção de armas químicas, retirando do Orçamento de Defesa para 1984, os créditos destinados à produção das armas binárias.

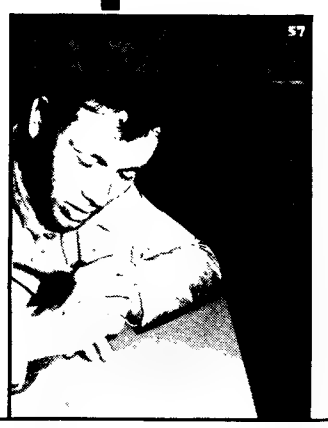
O Senado tinha aprovado por escassa maioria esses créditos no valor de 124,5 milhões de dólares, mas a Câmara dos Representantes recusara-os. A decisão final foi tomada por uma comissão das duas Câmaras. No entanto, a recusa só se tornará efectiva depois de nova votação em cada uma das Câmaras.

Os EUA não produzem nem armazenam armas químicas desde 1969, mas a Administração Reagan pretende rearmar os EUA quimicamente.

Precisamente ontem era publicada em Moscovo uma brochura intitulada «Desarmamento: quem está contra?», na qual se referia que os arsenais químicos dos EUA vão ser aumentados em flecha. A brochura recorda que se projecta o aumento de cargas químicas de três para cinco milhões de unidades, a modernização e alargamento substancial dos armazéns e a substituição de munições antigas por cargas modernas. Segundo os soviéticos, está também prevista a criação de ogivas químicas para mísseis do tipo «Lance» e mísseis de Cruzeiro de estacionamento terrestre, assim como de projécteis químicos para obuses de 203,2 milímetros.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

o professor



- Da educação que temos à educação que queremos
- A profissionalização em exercício em defesa do Rio Leça
- Que história ensinar
- Sistema educativo Israelita

À venda em todo o país

Bispos norte-americanos reconciliam-se com Reagan

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, recebeu ontem uma delegação da conferência episcopal, actualmente reunida em Washington. A delegação recebida na Casa Branca era presidida pelo bispo James Malone, de Youngstone, Estado de Ohio.

A entrevista terá marcado a reconciliação entre a hierarquia católica e o presidente Reagan, depois de um curto tempo de confrontação a propósito do tema da política de dissuasão nuclear. Efectivamente, a delegação chefiada pelo bispo Malone concordou em renunciar à publicação de uma carta pastoral sobre a situação económica e o desemprego nos EUA, adiando-a para depois das eleições de Novembro do próximo ano. Isto, segundo observadores, para não prejudicar a imagem eleitoral do actual presidente e (mais do que) eventual candidato à mesma presidência.

«Devido à sensibilidade destas questões, foi decidido evitar transformá-las num assunto partidário durante uma campanha eleitoral» – disse monsenhor Rembert Weakland, que preside à comissão encarregada de redigir a carta pastoral ora adiada.

Os bispos tinham deparado há poucos meses com severa reprovação da Casa Branca quando, ao divulgarem a sua opinião concordante com as teses do forte movimento pacifista dos cidadãos americanos, denunciaram o carácter «imoral» da dissuasão nuclear e apelaram am congelamento dos arsenais nucleares.

No auge da polémica então suscitada, Reagan mandou ir ao Vaticano um «emissário pessoal», o general Vernon Walters (figura que muito se passeou em Portugal no chamado «Verão quente de 75») para conseguir um «abrandamento» das posições dos bispos.

Vernon Walters, ao que tudo indica, não se desempenhou mal da nova incumbência. Bastará atentar nas afirmações de monsenhor Weakland, em conferência ds Imprensa muito oportunamente convocada. Disse o monsenhor: «Consideramos que o ensino da Igreja apela a um esforço urgente, sério e concertado no dompinio da criaçãm de postos de trabalho, que deve ser uma prioridade absoluta». O mesmo monsenhor, partindo do considerando que citamos, acrescentou, contudo, que a carta pastoral sobre a economia e o desemprego, não tinha o «carácter de urgência» da declaração dos bispos sobre a guerra nuclear. Foi essa declaração, não será demais repetir, que criou a curta guerrilha entre os bispos e Reagan. Vernon Walters foi ao Vaticano e tudo parece ter ficado «em bem».

Euromísseis dividem católicos britânicos

O primaz católico da Inglaterra manifestou ontem o seu apoio ao Governo brtiânico pela instalação dos mísseis «Cruise» norte-americanos na Grã-Bretanha e condenou os manifestantes pacifistas que se opõem a essa medida.

Numalinguagem que nos parece bastante característica, o «guia espiritual» dos 4,7 milhões de católicos da Inglaterra e dm País de Gales escreveu no «Times» que os opositores à instalação dos mísseis «não têm razão para desafiar a lei». E mais disse David Hume: «Por um lado, temos a obrigação de evitar que uma guerra nuclear possa alguma vez ocorrer, mas, por outro, o Estado tem o direito e o dever de legitimiar a autodefesa».

Não é esta, propriamente, a posição dos bispos ingleses, reunidos em conferência. Antes da carta de Hume ao «Times», eles manifestaram a sua «profunda inquietação», perante a implantação dos «Cruize». E disseram também que «continua a não haver a certeza de que, em última análise (?) tais mísseis dependam dos nossos dirigentes». Para o primaz de Inglaterra, assim como para o bispo James Malone, de Youngstone (EUA), «devido à situação mundial, a dissuasão pode ser considerada um mal menor».

«Que o céu não lhes caia em cima da cabeça», se é permitido citar aqui a banda desenhada.

A. T.

Comunicado conjunto dos presidentes

Brasil e Guiné-Bissau rejeitam criação de pactos militares no Atlântico Sul

O Brasil e a Guiné-Bissau reiteraram ontem «a rejeição da criação de pactos ou tratados militares com a chamada Organização do Tratado do Atlântico Sul, que possam atrair ao Atlântico rivalidades que lhes são estranhas».

Esta rejeição dos dois Governos foi realçada em Bissau pelos presidentes brasileiro e guineense, no comunicado conjunto divulgado no termo da visita oficial de Baptista Figueiredo.

«Identificando no oceano Atlântico um elo fundamental à aproximação e um instrumento pacífico de intercâmbio e cooperação entre os países ribeirinhos em desenvolvimento» os dois chefes de Estado comprometeram-se a «empreender esforços ao seu alcance, no sentido de evitar o envolvimento no Atlântico Sul das tensões e confrontações entre potências alheias à região» – afirma o comunicado.

Baptista Figueiredo e Bernardino Vieira, que passaram em revista a conjuntura política internacional, salientaram «a preocupação dos seus Governos com o agravamento das tensões internacionais» e manifestaram «a sua presunção de que é urgente e imperativo intensificar os esforços em prol do desarmamento».

Dedicaram ainda especial atenção aos problemas que afligem a África Austral, tendo expresso «o seu apoio à justa luta da Namíbia contra a perpetuaçãm do colonialismo no seu território». No comunicado conjunto, os presidentes consideram o «sistema de «apartheid» um desprezo pela dignidade humana e uma séria ameaça à paz e à estabilidade no continente africano».

Relativamente ao Médio Oriente, os dois chefes de Estado expressaram a sua convicção de que «uma paz duradoura e equitativa» só poderá ser alcançada, naquela região, com «o reconhecimento do direito do povo palestiniano à autodeterminação e independência, sob a direcçãa da OLP, seu único e legítimo representante, de direito dos Estados da região de viverem em paz dentro de fronteiras seguras e internacionalmente reconhecidas e com a evacuação completa dos territórios árabes ocupados por Israel».

Massacre de civis em El Salvador

A guerrilha salvadorenha afirmou que as forças governamentais chacinaram 118 habitantes — entre os quais havia mulheres e crianças — na localidade de Copapayo (Nordeste do país), no passado dia 4, soube-se ontem em São Salvador.

Por seu turno, seis jornalistas estrangeiros confirmaram que viram vinte cadáveres em Copapayo, bem como sete valas comuns contendo um número indeterminado de corpos.

Um dos seis jornalistas, o correspondente da cadeia televisiva americana ABC, Tim Ross, de nacionalidade inglesa, precisou que tinha notado, entre os cadáveres, os restos de três crianças com cerca de sete anos de idade, bem como roupas de mulher.

Além disso, o jornalista relatou as declarações de um habitante da povoação, que lhe teria dito que irmãos seus foram mortos dentro de suas casas e que ele próprio se salvou fingindo que já estava morto.

Depois da publicação destes testemunhos, o serviço de Imprensa do Exército salvadorenho (COPREFA) confirmou que «o Exército tinha provocado uma centena de perdas à subversão, durante uma operação militar efectuada nos primeiros dias de Novembro a Nordeste de Cuscatlan».

Durante a sua viagem em direcção a Copapayo, os seis jornalistas quase morreram, quando a embarcação em que seguiam se virou, no lago Suchitlan (50 km a nordeste de São Salvador), indicaram.

"Pravda" apela à crítica no seio do PCUS

A «Pravda» convidava ontem os membros do Partido Comunista Soviético a mostrem-se mais «críticos» e «intransigentes» face à «incúria, ao formalismo e a outros fenómenos negativos da vida social».

Em contrapartida, o órgão do PCUS considera «inadmissíveis» o «subjectivismo, os ajustes de contas, a mesquinhez e o espírito de clã» que reinam em numerosas organizações de base».

Nas reuiões, os militantes parecem mostrar-se demasiado tímidos, nota o jornal, que os convida a cumprir o seu dever: «é preciso menos discursos enfáticos, menos lugares-comuns e mais intransigência sentido concreto e de atenção em relação às tarefas a resolver», diz o jornal, que põe em destaque as virtudes da «força criadora da crítica».

Europeus prezam a "honradez" mas subestimam a "imaginação"

A Europa é feliz, casta, católica, conservadora, não solidária e não sente grande afecto pela imaginação. Estas são algumas das conclusões a extrair da análise feita por Jean Stoetzel, catedrático de Psicologia Social, no livro «Que pensam os europeus?», editado em vários países.

A política tem interesse para apenas 40 por cento dos europeus, cuja ideologia é, maioritariamente, de centro.

Stoetzel utilizou os resultados de um inquérito realizado entre Março e Abril de 1981, no âmbito do qual foram feitas mais de 12 mil entrevistas em todo o continente. Uma das conclusões é a de que não se produziu a desintegração moral da Europa, como advertem alguns, mas simplesmente se está a dar um reordenamento moral.

A nova moral caracteriza-se pela desconfiança e subvalorização dos demais, falta de solidariedade e atitudes conservadoras face à família, liberdade sexual e aborto.

Apenas um em cada cinco europeus considera que o ser humano é fundamentalmente bom, não chega a um quinto da população que considera a família uma instituição obsoleta, enquanto a liberdade sexual apenas conta com a aprovação de seis em cada dez jovens.

A honradez é a qualidade que os europeus preferem para os seus filhos, além de que estes sejam tolerantes, bem educados e responsáveis.

A imaginação ocupa o penúltimo lugar na lista de valores.

A Espanha situa-se em nono lugar entre os 16 países estudados. Ao contrário do que se pensava, é uma das nações mais permissivas do continente quanto a atitudes morais, embora não no que respeita ao aborto, uma questão que em Espanha é encarada com o máximo rigor moral a nível europeu, excepção feita à Irlanda.

A Espanha é também muito mais tolerante do que o resto da Europa em relação à droga e ao roubo de veículos, fenómenos que outros países julgam mais severamente que o homicídio em legítima defesa, o divórcio, a eutanásia, a homossexualidade, a prostituição e o adultério.

As posições políticas de direita e de esquerda configuram, por outro lado, dois diferenciados sistemas de valores. A esquerda é menos feliz, aspira a uma vida mais natural e simples e desconfia mais da ciência e das instituições.

A Europa acredita nas armas e a Espanha na política, a julgar pela sua confiança nas instituições: a Polícia e o Exército merecem a maior fé dos europeus, o Parlamento e a Imprensa a dos espanhóis. Isto, apesar de a Imprensa ter, na Europa, a par dos sindicatos, o menor índice de credibilidade. (Maria Ginebra – EFE/ANOP)

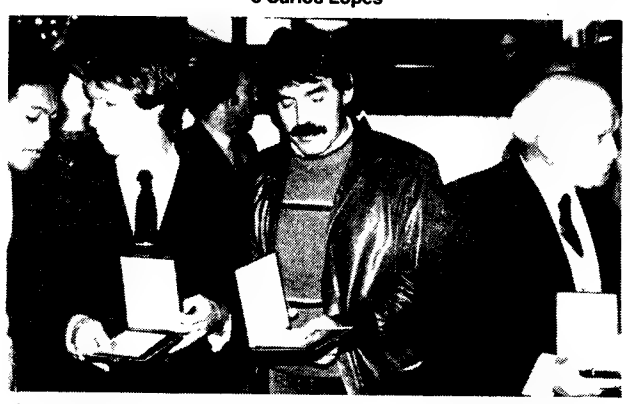
Caminhos de Ferro Portugueses

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto
Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços
VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel. 2072448
BARREIRO

DESPORTO

Gente do desporto: Manuel Marques, Ribeiro Cristóvão, Nuno Ferrari e Carlos Lopes



Gente do futebol na festa do «Off-Side»: Shéu, Gomes, Toni e Domingos Claudino

O primeiro troféu

Acreditamos perfeitamente: foi uma belíssima festa, aquela com que o nosso colega «Off-Side» (a quem já publicamente felicitámos pelo seu felicíssimo primeiro ano de vida) realizou para entrega, a 19 personalidades do Desporto do troféu outorgado pelos leitores daquele semanário dirigido por Alexandre Pais, nosso antigo companheiro de redacção. Infelizmente, os convites para a festa chegaram ao «DL» dois dias depois de, no «Skylab», já terem lavado a louça e deitado fora as garrafas vazias. Daí que somente possamos registar, para a posteridade, que os distinguidos estiveram lá na quase totalidade e que muitos convidados (como nós) aqui estão a enviar o abraço que não puderam oferecer pessoalmente à rapaziada fixe do «Off-Side».

De Cesaris na "Ligier"

O italiano Andrea de Cesaris participará no Campeonato do Mundo de Fórmula Um de 1984 como primeiro piloto da «Ligier», anunciou em Paris o director desportivo desta escuderia francesa, Jean Pierre Paoli.

A assinatura do contrato entre a «Ligier», que em 1984 utilizará motores «Renault Turbo», e Andrea de Cesaris põe assim fim aos rumores que davam como certo o regresso do argentino Carlos Reutemann ao «Grande Circo» como primeiro piloto desta equipa francesa.

A contratação do piloto italiano pode também considerar-se «uma operação relâmpago», pois nada a fazia prever e aconteceu pouco depois de ter sido anunciada, pela escuderia «Euroracing», da composição da sua nova equipa para 1984, formada pelo italiano Ricardo Patrese e pelo norte-americano Eddie Cheever, que substituem precisamente Andrea de Cesaris e Mauro Baldi.

O director desportivo da «Ligier» anunciou, na ocasião, que o francês Michel Ferte, campeão do seu país de Fórmula Três, foi contratado como piloto de provas para preparar os grandes prémios de 1984, mas não participará em nenhuma corrida, pelo menos durante a temporada que se inicia em Fevereiro, no Brasil.

Quanto ao segundo piloto da «Ligier», Jean Pierre Paoli disse que não tinha pressa em o encontrar, mas que será seguramente um «francês de valia».

Não se crê, no entanto, que possa vir a ser Jean Pierre Jarier ou Jean Pierre Jabouille, pois nenhum deles é do agrado do construtor.

Por causa de Samuel ter jogado em Évora

Rio Ave excluído da 'Taça'

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu considerar irregular a intervenção do jogador Samuel no encontro da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, disputado em Évora, entre o Juventude local e o Rio Ave (de Vila do Conde). Considerou aquele órgão que o jogador foi notificado, através do seu clube (Rio Ave), da suspensão de seis meses respeitante à análise positiva do controlo antidoping, efectuado no jogo com o Benfica (a contar para o Nacional da 1.ª Divisão) notificação feita dia 2 do corrente, tendo Samuel jogado em Évora quatro dias depois.

Desta maneira, o Rio Ave passa à situação de desqualificado da Taça de Portugal, sendo substituído na próxima eliminatória, a disputar dia 1 de Dezembro, pelo Juventude eborense, que se deslocará a Valadares.

Quanto ao futebolista em causa, foi punido com mais um mês de suspensão, penalização que, tal como a que foi aplicada ao clube vila-condense, estará ainda sujeita ao esperado recurso para a 1.ª Secção do Conselho de Justiça da FPF. Se tal se vier a verificar, a situação complicar-se-á com os prazos a respeitar, ocasionando mais demoras na concretização normal da referida competição, onde o caso do apuramento do representante da Associação de Angra de Heroísmo ainda está por resolver, tendo sido agora remetido àquele organismo insultar o processo respectivo, a fim de o mesmo ser rapidamente regularizado.

Taça de Portugal

Desempates a contar para a Taça de Portugal: Castelo da Maia, 1-Sacavenense, 0 e Almeirim, 2-Lusitânia, 0.

Rio Maior: técnico

Hélder Pereira é o novo responsável pelo «team» do Rio Maior.

Boavista: novo desaire

Desta feita aconteceu a contar para o campeonato nortenho de reservas: em casa, o Boavista (1.º «team») perdeu com a reserva do Leixões.

Lisboetas em acção

Campeonato lisboeta de reservas: Casa Pia, 3-Oriental, 3.

«Cândido de Oliveira»

A «Supertaça» (que recorda Cândido de Oliveira) será disputada entre o Porto e o Benfica, com jogos nas Antas a 8 de Dezembro e na Luz (dia 14 do mesmo mês), respectivamente às 15 e 21 horas.

Futebol na TV

O jogo Hamburgo-Aberdeen será transmitido, em directo, pela Radiotelevisão Portuguesa, no dia 22 do corrente, às 19 horas.

Casapiano desejado no Benfica

Diz-se que o Benfica está interessado no defesa direito Camacho, que milita no Casa Pia e conta 22 anos.

Campeonato francês

O Bordéus ascendeu ao 1.º lugar na classificação do campeonato francês de parceria com o Mónaco, beneficiando da derrota deste, por 0-1, frente ao Rouen. O Bordéus venceu o Auxerre, por 4-1, na 18.ª jornada da competição. Outros resultados: Laval - Brest, 2-1; Lens - Toulon, 5-1; Sochaux - Rennes, 1-0; Nancy - Bastia, 1-3; Estrasburgo - Paris S.G., 0-0; Toulouse -Saint Etienne, 2-1; Nantes -Metz, 2-1; Nimes - Lille, 2-2. Classificação actual: 1.º Mónaco, 26 pontos; 2.º Bordéus, 26; 3.º Nantes, 25; 4.º Paris S.G., 24; 5.º Auxerre, 23; 6.º Estrasburgo, 22; 7.º Lens, 20; 8.º Toulouse, 20; 9.º Laval, 18, 10.º Rouen, 17; 11.º Sochaux, 17; 12.º Lille, 17; 13.º Bastia, 16; 14.º Toulon, 14; 15.º Nimes, 14; 16.º Nancy, 14; 17.º Brest, 13; 18.º Saint Etienne, 13; 19.º Metz, 11; 20.º Rennes, 10.

●

Dassaev: **o melhor:** o semanário «Ogoniok» classificou como melhor futebolista da URSS o guarda-redes Dassaev (de 26 anos) do Spartk de Moscovo e da selecção soviética, que perdeu (domingo) com Portugal e que estará ausente em Junho próximo na fase final do campeonato da Europa das Nações. Dassaev reconheceu que esta época «tinha sido difícil para ele e para os seus camaradas».

● **As infelicidades de «Jocky»:** Jock Wallace, que acaba de romper o contrato que o ligava por dez anos ao Motherwell, para juntar-se ao Glasgow Rangers (o seu antigo clube), indigitado para substituir John Grieg, que esteve sob suas ordens durante seis épocas (em Ibrox Stadion) antes de emigrar para o Leicester por 16 meses, iniciou as suas novas funções por um tremendo fracasso em Aberdeen. Uma derrota (3-0) relegando o clube protestante para o antepenúltimo lugar do campeonato escocês, a um ponto de Saint-Johnstone, o «lanterna vermelha», que também perdeu (4-0) com o Celtic.

● **Os desempregados do Manic:** após a dissolução do Manic (de Montreal) sete jogadores dos 16 conseguiram emprego nos clubes da Liga Norte-Americana de Futebol. Entre eles, destacam-se o ponta-de-lança jugoslavo Dragan Vujovic, que assinou com o Cosmos (de Nova Iorque) e Ed Gettenmeier, que comprometeu-se com «The Stings» (de Chicago).

● **A Itália em maré baixa:** depois da final do campeonato do Mundo (em Espanha) o número de telespectadores que vêem os jogos da equipa nacional de Itália, diminuem em cada encontro. Assim, 37 milhões de italianos viram a final do «mundial» pela televisão. Apenas 8,5 milhões de pessoas viram o jogo de 15 de Outubro (Itália - Suécia) e, após os últimos inquéritos, apenas 5,5 milhões de italianos ouviram o relato de 4.ª-feira para seguir o jogo Checoslováquia - Itália.

● **Zico, Zico, zac...:** o brasileiro Zico não perdeu tempo para se tornar «popularíssimo». Primeiro na classificção dos melhores goleadores, já inspirou um cantor italiano (Franco Panichi) que acaba de gravar um «45 rotações», evocando «Zico, Zico zac...», um samba à italiana que gaba os méritos do jogador do Udinesse, e que a rádio difunde largamente.

● **Goetz e Schlegel testados:** Falko Goetz e Dirk Schlegel, os dois jogadores leste-alemães do Dynamo de Berlim, recentemente refugiados na Jugoslávia e depois na RFA (por ocasião de um jogo da Taça da Europa, em Belgrado), acabam de ser testados por Dettmar Cramer (treinador do Bayer Leverkusen, que milita na Bundesliga). Antes de serem admitidos, Goetz e Schelegel deverão (contudo) cumprir um ano de suspensão, como os seus camaradas Pahl (Eirtracht Francfort), Norbert Nachtweih (Bayern de Munique) e Lutz Eigendorf), que se mudaram antes deles, da RDA para a RFA.

● **Homenagem a Fagan:** semana após semana, Glen Hodle, «capitão» do Tottenham, afirmou-se como o jogador inglês número um. Sábado foi homenageado por Joe Fagan (treinador do Liverpool), muito feliz pelo jogo da sua equipa com o Whaite Hart Lane, que terminou com um empate (2-2). **Estou verdadeiramente impressionado** sublinhou. **Ele controlou o jogo no 2.º tempo e se o Tottenham tivesse ganho por 3-2, não teria nada para dizer.**

● **Catorze «internacionais» no Hardtum:** nove suíços e um austríaco (Kurt Jara) da parte dos «Grasshoppers», três helvéticos e um belga (Michel Renquin) do Servette. Nada menos do que 14 «internacionais» compareceram domingo no relvado de Hardtum (de Zurique) por ocasião do jogo, que a equipa de Genebra ganhou por 3-0, e assim se aproximou do «líderes» do campeonato da Suíça.

Mundial-86

O logotipo e a mascote do Campeonato do Mundo de Futebol de 1986, a disputar na cidade do México, serão conhecidos a 20 de Dezembro, registouse uma grande participação de concorrentes, especialmente na apresentação de modelos da mascote, que até ao momento se cifram em 11 887 trabalhos, enquanto os logotipos ascenderam a 5006. Uns e outros serão agora submetidos a uma minuciosa análise por parte dos membros do júri encarregado de qualificar os melhores trabalhos.

Totobola: prémios

No concurso extraordinário do Totobola, referente aos jogos do Campeonato Europeus de futebol, foram apuradas seis apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 647 079 escudos.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 254 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 15 285 escudos.

Benfica: treino no «pelado» para a visita a Penafiel

TOTOBOLA a chave

Portugal-URSS	1
RDA-Escócia	1
Grécia-Dinamarca	2
Luxemburgo-Inglaterra	2
Bulgária-País de Gales	1
Chipre-Roménia	2
Checoslováquia-Itália	1
RFA-Irlanda do Norte	2
Turquia-Áustria	1
Holanda-Espanha	1
Portugal-URSS (Esp.)	2
Grécia-Dinamarca (Esp.)	1
Bulgária-P. de Gales (Esp.)	X

PRECISA-SE

GUARDA-LIVROS, ou Ajudante de Guarda-Livros, com bastante prática dominando bem o P.D.C.

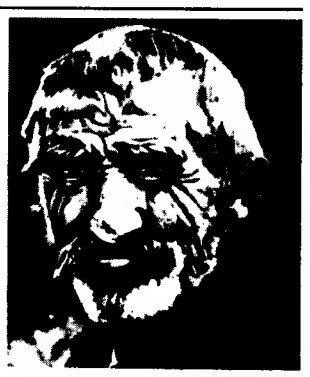
Preferência residindo nos Concelhos de Almada ou Seixal

Resposta ao Telefone 2766638 (depois das 19.30 Horas)

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS



ROGOFF

Preparado por: Woelm Pharma (ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes: CREFAR - Representações, Lda. Rua da Madalena, 171-2.º LISBOA - PORTUGAL

À ATENÇÃO DOS CLIENTES DA

JOFRAMA

Informamos que todos os nossos estabelecimentos de Lisboa estão abertos aos sábados, todo o dia, a partir do próximo dia 19 até ao fim do ano.

A GERÊNCIA

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol: Federação castiga

Suspenso aos 75 minutos, quando da marcação de um golo pela equipa visitante que o árbitro Amilcar Moreira (de Coimbra) sancionou e, depois, anulou, o jogo Alcobaça-Peniche, relativo ao nacional de juniores, vai ser alvo de um inquérito ordenado pelo Conselho de Disciplina, não tendo sido (portanto) homologado o seu desfecho.

Na sequência do processo disciplinar que lhe foi instaurado, face às ocorrências registadas no jogo com a Sanjoanense (no dia 2 de Outubro), durante o qual houve invasão de campo e agressão ao árbitro Azevedo Duarte (de Braga) o Paços de Ferreira foi punido pelo Conselho de Disciplina com a multa de seis mil escudos e interdição do seu campo por seis jogos. Em relação aos jogos de desempate da Taça de Portugal, o Conselho de Disciplina aplicou os seguintes castigos: Alberto de Almeida e Armando Antunes (ambos do Casa Pia) três jogos: Alípio Matos, (Casa Pia), Bolota (Tomar) e Diamantino Moreira (Marrazes) um jogo.

Assinar por dois clubes: pena

O futebolista Guilherme Tomás Santos Baldaia, actualmente ao serviço do Avintes, recorreu para o Conselho de Disciplina da Federação da penalidade (três meses de suspensão) que lhe fora aplicada, por ter assinado dois compromissos na mesma época, com o Oliveira do Douro e com o seu actual clube. O recurso envolve a petição de reduzir para um mês aquele castigo, mas nada foi alterado, já que a anterior decisão foi mantida.

Basquetebol: publicidade nas camisolas

A pedido dos clubes praticantes de basquetebol as suas equipas serão designadas durante a época de 1983/1984, como adiante se indica: Associação Desportiva Ovarense: Ovar-/Ferpinta; Futebol Clube Barreirense: Barreirense/Pão Açúcar; Clube Desportivo e Cultural «Os Beirões»: Beirões/Foc Foc; Associação Académica de Viseu: AA Viseu/Organop; Clube Atlético de Queluz: Queluz/Pioneer; Atlético Sport Clube: ASC/BVRM; Centro Recreativo Estrelas da Avenida: CRTA-/Diversões AFB; Grupo Desportivo Porto Santo: GDPS/O Medalhão; Futebol Clube do Porto: Porto/Palladium; Ginásio Clube Olhanense: Gin. Olh./Gelvi; Núcleo de Basquetebol do Liceu Pedro Nunes: P. Nunes/C. Manhã; Ginásio Clube Figueirense: Ginásio/Festa; Sangalhos Desporto Clube: Sangalhos/Aliança; Centro Paroqual de Matosinhos: CPM/C& A. Martins; Associação Recreativa e Cultural de Azeméis: Arca/Mimosa; Associação Académica de Coimbra: AAC/Barrocão; Clube de Futebol «Os Belenenses»: Belenenses/Autoboavista; Imortal Desportivo Clube: Imortal/Montechoro; Illiabum Clube: Illiabum/Teka; Clube Desportivo do Montijo: Montijo/Gêcê; Associação Desportiva Sanjoanense: ADS/Ameal e Clube Independente de Basquetebol Feminino: CIBF/Speditur.

Hóquei em campo: juízes suspensos

O árbitro Eduardo Gonçalves de Sousa, que dirigiu no passado dia 23 de Maio o jogo Ramaldense-Viso (do campeonato nacional de seniores de hóquei em campo), foi suspenso da actividade por três anos. O Conselho Nacional de Arbitragem decidiu também suspender da actividade, embora por 30 dias, o outro juiz da mesma partida, Manuel Soares Leite, que (entretanto) já cumpriu este castigo, uma vez que estas penas tiveram efeitos suspensivos desde o passado dia 6 de Junho.

Fujam dos fanáticos britânicos!

A noite de violência na capital do ducado do Luxemburgo no final do desafio Luxemburgo-Inglaterra (a contar para o Campeonato da Europa das Nações, Grupo 3) provocou a intervenção nos Comuns de um deputado britânico conservador, Toby Jessel, que pediu que as equipas de futebol britânicas sejam impedidas de se deslocar ao estrangeiro.

Jessel (deputados de Twickenham: o centro nervoso do râguebi inglês) sublinhando o mau efeito para o renome da Grã-Bretanha produzido por **um bando de arruaceiros** acrescentou: **é tempo, se a Federação não pode tomar medidas eficazes por si mesma, de encararmos uma proibição legal de as equipas de futebol se deslocarem ao estrangeiro durante um ano ou dois se necessário.**

Albânia: castigo uefeiro

O Comité de Disciplina da UEFA, puniu com dois anos de suspensão, o Nentori Tirana (da Albânia) por este clube se ter recusado a defrontar os soviéticos do Dynamo de Kiev, na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus da época passada. Durante o período do castigo, o clube albanês não poderá participar em nenhuma das três competições europeias.

Barcelona: negócio "Barça-Barsa"

O FC Barcelona fará, a partir de Janeiro, todos os seus pagamentos através de um banco da capital catalã. O clube assinará um contrato com o Banco Mas Sarda, no qual será aberta uma divisão denominada Banco Del Barsa, que se encarregará de todas as suas operações bancárias. Pelo contrato, com duração de dez anos (a partir de 1 de Janeiro) o Banco poderá utilizar o símbolo e imagem do clube, e este recomendará aos associados e atletas os serviços do banco, onde aqueles passam a pagar as contas. Os clientes do Banco Del Barsa terão postos de atendimento em todas as delegações catalãs do Mas Sarda que entrará com uma verba, variável em função daquela divisão, de 325 mil dólares (cerca de 42 milhões de escudos), a pagar trimestralmente.

Bibliografia desportiva

Açoresports

Dirigida por Eduardo Monteiro, chega às nossas mãos o n.º 3 da revista bimestral «Açoresports», propriedade da Direcção Regional de Educação Física e Desportos dos Açores. Logicamente dedica largo espaço à cobertura dos Jogos Desportivos Insulares, aflorando depois o comportamento futebolístico de clubes locais (Santa Clara, Lusitânia, Oliveirenses, Benfica Águia e Sport Clube Praiense), trata do campeonato nacional de vela (classe «Vaurien»), dos Jogos Juvenis Açores-Madeira e, numa linha geral, de todas as modalidades desportivas praticadas no arquipélago.

Notícias da vela

Editado pela Federação da modalidade, aí está o boletim 17/19 de «Notícias de Vela», dirigido por Jorge d'Orey Pinheiro. Doze páginas em que os velejadores encontram amplo noticiário e várias novidades.

Futebol em revista

A Federação de Futebol prossegue a publicação da sua revista bimensal que, orientada por César Grácio, volta a reunir um naipe de textos capazes de interessarem quantos aplaudem o jogo-rei. Ivan Nicoletti (Pedagogia Desportiva), J.A. Lacour e Gonzalez Iturri (Medicina Desportiva), Juan José Garcia Levere, Manuel Jesualdo Ferreira, Carlos Queiroz, Luigi Luino e Nicola Comucci (Metodologia do Treino), Pedro de Almeida (Instalações Desportivas), João C. Boaventura (Bibliografia Desportiva), Olavo Malveiro (Estatística) e António Vicente (Informática). Um artigo introdutório da responsabilidade de Mirandela da Costa contribui para o bom recheio da revista. Pena que nem um só jornalista desportivo mereça honras de nela colaborar.

Cultura e desporto da saúde e segurança social

O n.º 2 do jornal da Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social (dirigido por Alexandre Godinho, Arlette Martins, Ana Paula Rodrigues e Francisca Chambel) tem como principal objectivo demonstrar o esforço conjunto da direcção federativa para reunir melhores condições de conhecimento das actividades dos CCD's e, dessa forma, promover um trabalho de maior dinâmica entre os seus sócios..

Confederação do Desporto: mais um passo em frente

O Grupo de Trabalho implementador das acções de constituição da futura Confederação do Desporto Português (CDP) promove hoje uma conferência de Imprensa às 18 h nas instalações do Instituto Nacional dos Desportos (IND)na R. Almeida Brandão 39 (Lisboa).

A referida conferência terá por finalidade apresentar aos órgãos da Comunicação Social o 1.º Congresso do Desporto Português, que terá lugar a 26 do corrente nas instalações do Ginásio Clube Português, a partir das 9 horas.

De igual modo na mesma conferência, o Grupo de Trabalho se coloca à disposição para quaisquer esclarecimentos que se entenda por necessários, quanto à futura instituição (a erguer no Congresso) e a designar por Confederação do Desporto Português (C.D.P.).

Recorda-se que a idéia da constituição de uma Confederação do Desporto Português nasceu há poucos meses, durante um seminário para formação de dirigentes, promovido pela DGD e pelo IND, levado a cabo na Aldeia das Açoteias (Algarve) e tem como principal incrementador o ten. cor. Mário José Vargas Cardoso (vice-presidente da Federação de Ginástica). O Grupo de Trabalho tem incluído representantes das Federações de Tiro com arco, Patinagem e Halterofilia.

MICROSCÓPIO

Braga discute desporto

Os professores Noronha Feio, Jorge Crespo e Hermínio Barreto serão os principais animadores de um encontro sobre desporto que terá lugar em Braga, de hoje a domingo. O ciclo inicia-se com uma palestra que será proferida pelo dr. Emílio Peres, versando o tema «comer com prazer e saúde», amanhã Jorge Crespo dissertará sobre Fundamento Sociológico da Actividade dos Centros de Cultura e Desporto, Noronha Feio falará àcerca dos problemas do desenvolvimento do desporto (referindo-se, especificamente, ao aspecto da regionalização), por sua vez, Hermínio Barreto focará as questões relacionadas com a organização e orientação das equipas e dos grupos desportivos.

Promovido pela Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e da Segurança Social, o encontro (que se destina aos associados da zona Norte) é organizado pelo Centro de Cultura e Desporto do Centro Regional de Segurança Social e Administração Regional da Saúde de Braga.

Setúbal a correr

A secção de atletismo do Vitória de Setúbal promove no domingo, no Estádio do Bonfim, às 15 horas, um torneio integrado nas comemorações do 73.º aniversário do clube. Nesta prova, denominada «Torneio de Pista – Taça Vitória Futebol Clube», podem participar clubes populares, federados e atletas individuais. Os atletas interessados em participar na iniciativa poderão inscrever-se no local da realização das provas até às 14 e 30 de domingo.

Xadrez: Dia Mundial

A Secção de Xadrez do Clube de Futebol «Os Belenenses» realiza amanhã um convívio com os seus antigos jogadores, os pioneiros do xadrez belenenses. Homenageando o Dia Mundial do Xadrez, simultaneamente prestam gratidão aos velhos amigos, fechando com chave de ouro o 64.º aniversário da fundação do clube da Cruz de Cristo com um torneio de partidas rápidas, pelas 15 horas, no Estádio do Restelo.

O almirante Almeida e Costa entrega a Taça Governador de Macau ao vencedor desta prova, integrada no III aniversário do Clube de Corridas a Trote de Macau

Bilhar lisboeta

Na 4.ª jornada do Regional de Lisboa, de Bilhar, às três tabelas (a decorrer no Salão da Associação Lisbonense), registaram-se os seguintes resultados: J. Bruno – A. Ramos, 30-17 (em 59 entradas); M. Petisca - R. Pires, 30-28; (84); J. Correia - J. Garizo, 30-17 (51); R. Ruço - J. Bernardino, 30-26 (61).

Colectividades

Sporting clube Pinheiro de Loures

A secção de ciclismo do Sporting Clube Pinheiro de Loures-Sapec está amanhã em festa: a partir das 12 e 30, almoço de confraternização especialmente dedicado aos seus atletas, com entrega à direcção da colectividade da torrente de troféus conquistados na temporada do pedal.

Estoril Praia em assembleia

Ao abrigo do artigo XX dos seus Estatutos, são convocados todos os sócios do Estoril Praia para hoje, pelas 21 horas, na Sede Social, tomarem parte numa Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos: Eleição da Direcção que completará o mandato da actual direcção, que se encontra demissionária. Não estando presentes à hora marcada nesta convocatória os sócios em número suficiente para que a Assembleia possa funcionar legalmente, a mesma decorrerá meia hora depois com qualquer número de sócios.

Lusitano de Évora: 72 anos

As comemorações do 72.º aniversário do Lusitano de Évora prosseguem hoje e sábado com a realização de diversas iniciativas. Assim, realiza-se hoje uma noite de fados, enquanto que amanhã terão lugar várias manifestações desportivas, destacando-se encontros de andebol e basquetebol.

Às 15 horas terá início o primeiro jogo de andebol da tarde, entre as equipas de juvenis do Lusitano e da Sociedade de Recreio primeiro de Maio; às 16 horas, os dois clubes voltam a defrontar-se, mas em juniores. O jogo Lusitano-Zona Azul (de Beja), em andebol sénior, está marcado para as 18 e 30. À mesma hora disputa-se o encontro de basquetebol entre as equipas do Lusitano e do Sacavenense.

Ténis conimbricense

O 1.º torneio de Ténis de Coimbra para jogadores de 3.ªs categorias decorre nos dias 20 e 21 do corrente, no Estádio Universitário. É promovido pela secção da modalidade da Associação Académica.

Na sua agenda

PESCA DESPORTIVA: cuidado, peixes! No domingo, com organização do Grupo Desportivo do Barreiro (Rua Aguiar, 210, Barreiro) vai realizar-se o 5.º Concurso Nacional de Pesca Desportiva no Barreiro.

Tiro: Clube TAI-Air Portugal promove, na Carreira de Tiro do Estádio Nacional nos próximos dias 19 e 20, o I Torneio Aberto de Tiro, com a participação a nível nacional, de federados e não federados.

Destacamos, em relação aos prémios a viagem oferecida pela TAP-Air Portugal, que será atribuída de acordo com o preceituado no Art.º 10 alínea b) do regulamento: passagem para duas pessoas numa das linhas domésticas (Porto, Faro, Madeira ou Açores).

ATLETISMO: Uma prova denominada «Circuito da Serra da Estrela» realiza-se em Gouveia, no domingo. Tem extensão de nove quilómetros e é aberta a atletas femininos, veteranos, juniores e seniores. Organização da Câmara Municipal de Gouveia, em colaboração com o Núcleo de Desporto e Cultura daquela vila.

Atletismo, pois claro: a Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana vai realizar, pela 4.ª vez consecutiva, a Meia-Maratona da Margem Sul, que tem lugar no dia 10 de Dezembro, pelas 10 horas e percorrerá o concelho da Moita.

ATLETISMO: Corrida de São Silvestre do Vale de Naugatuck (USA). Um vasto programa de festejos reune-se a 18 de Dezembro, naquela localidade estado-unidense. A competição tem organização do programa radiofónico «The Valley's Voice» do Lar dos Leões de Newark, do Europa Restaurante (New Bedford), do Grémio Lusitano (de Ludlow) e de várias entidades comerciais. Albino J. Baptista é director da competição.

VELA: prosseguem, na Associação Regional de Vela do Centro os cursos náuticos de «Patrão de Alto Mar» e de «Patrão de Costa», destinados a amadores de vela e motor. Qualquer informação poderá ser obtida na Sede da Associação (sita na Doca de Recreio de Belém) ou pelo telefone 642711

DESPORTO

Azuis-brancos ao ataque perante espanhóis

Golo portista: festa!

Hóquei: Porto, 4-Barcelona, 3

Supertaça indecisa

Disputou-se ontem, à noite, no Pavilhão das Antas, a 1.ª «mão» da Supertaça de hóquei em patins que colocou frente a frente as formações do FC Porto (vencedor da «Taça das Taças») e Barcelona (campeão da Europa e vencedor das três primeiras edições da «Supertaça»). Os portistas, que não puderam contar com Cristiano (lesionado), cedo se adiantaram no marcador (2 m), por intermédio de Fanã, prometendo desde logo uma noite brilhante. O mesmo jogador rubricou o 2.º tento dos portuenses, aproveitando um «buraco» na defensiva espanhola que, entretanto, se recompôs. Porém, através de sistemática retenção do esférico, a turma catalã conseguiu atrair os «azuis e brancos» ao seu meio-campo e, consequentemente, criar os espaços vazios necessários para chegar à baliza de Domingos. Num contra-ataque muito rápido, Pauls reduziu para 2-1, Porém logo a seguir, Vítor Hugo, (numa jogada de génio), aumentou para 3-1, resultado com que se atingiu o intervalo.

No período complementar, o Barcelona apresentou-se disposto a rectificar o resultado, imprimindo ao jogo um estilo mais ofensivo, que obrigou os portistas a redobrarem de cautelas. Tal não obstou a que os catalães voltassem a marcar por duas vezes, restabelecendo uma igualdade que não estava nas previsões dos adeptos da casa. A partir de então chegou a recear-se que os espanhóis saíssem vitoriosos, tal a superioridade, que vinham demonstrando. Mas num raide ao meio-campo contrário, Vítor Hugo marcou o tento da vitória, que já pouco esperavam, visto os espanhóis estarem a actuar com muita serenidade e cabeça fria, como grande conjunto que são, na verdade. Boa arbitragem.

Manuel Neto

Árbitro: Giancarlo Frusteri (Itália).

FC Porto: Domingos; Alves, Fanã, Vítor Hugo, Licínio e Vale.

Barcelona: Llonch; Villapuig, Torner, Centell, Pauls, Venteo e Navarro.

Marcadores: Fanã (2), Pauls(1), Vítor Hugo (2) e Venteo (2).

Europeu de juniores vai ser em Espanha

A Confederação Europeia de Hóquei em Patins deliberou entregar a realização do Europeu de Juniores à Espanha: vai disputar-se em San Sadurni, D'Anoia (na Catalunha, sede do Noya) clube da 1.ª divisão, com grandes tradições no sector juvenil. Refira-se que é naquela localidade que, todos os anos, se realiza o torneio internacional juvenil «Taça da Amizade», ao qual os portugueses têm comparecido normalmente com duas equipas, as últimas das quais (em 1982) foram o Belenenses e o Benfica. A data do Europeu não está ainda definitivamente marcada tudo levando a crer que se efectuará em Junho de 1984.

Porto em Espanha

O FC Porto (Campeão nacional e vencedor da Taça das Taças) disputada, nos primeiros dias de Janeiro, o «I Torneio Internacional Caixa da Galicia, juntamente com as equipas do Liceo da Corunha (campeão de Espanha), Barcelona (campeão da Europa) e Vercelli, (campeão de Itália e vencedor da Taça CERS).

Treinadores: curso

Organizado pela Federação e com o apoio do Instituto Nacional de Desportos, realiza-se, entre os dias 26 e 4 de Dezembro, no Centro de Estágio da Cruz-Quebrada, um curso para treinadores, especialmente para os técnicos que estão a exercer a sua actividade sem possuírem o respectivo diploma. O curso abrangerá as seguintes matérias: Biologia Desportiva; Técnica e Táctica; Regras de Jogo.

Hóquei: árbitros

A Associação de Desportos da Madeira promove em finais deste mês um curso de árbitros de hóquei em patins. O curso tem por objectivo actualizar os conhecimentos dos árbitros da modalidade e acompanhar o ressurgimento do hóquei madeirense em todos os escalões. A formação será orientada por um árbitro «internacional» da Associação do Porto.

Nacional de basquetebol

Queluz e Barreirense nas Antas

No próximo fim-de-semana, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol (1.ª fase de apuramento) tem como centro de atenções o pavilhão gimnodesportivo do vasto complexo das Antas. Por quê? Porque ali se deslocam os dois líderes da prova, para defrontar o F. C. do Porto (campeão nacional da última temporada): trio que mais o Sangalhos, a Ovarense e o Benfica, são eventuais finalistas da derradeira fase, com os quatro apurados para a esgrima última.

Aguardemos que o público afecto ao F.C. do Porto tenha tido conhecimento que a direcção portista enviou uma missiva ao Barreirense a agradecer a forma como os nortenhos foram recebidos no Barreiro, no jogo inaugural da prova. Retaliações que poderiam ter acontecido, na sequência de algumas manifestações menos «académicas» na última fase do nacional da época passada disputada nas Antas (repete-se: em que o F.C. do Porto foi campeão), felizmente que não aconteceram e, agora, é a altura de o público das Antas retribuir o ambiente de fraternidade que o F.C. do Porto encontrou no Barreiro. O mesmo será de referir em relação ao Queluz porque, está provado, não houve má-fé no «célebre» jogo de há duas épocas, em que o F.C. do Porto foi prejudicado (pela força de circunstâncias) numa vitória, a pouco tempo do fim do encontro, quando os portistas venciam claramente e tinham o êxito assegurado. Em jogos de «vencer» do Queluz já voltou a faltar a energia eléctrica no recinto e, portanto, está fora de causa o «maquiavelismo» com que então foi denominada a escuridão no referido jogo Queluz-F. C. Porto. Aliás, convém que em todos os lados a disciplina (dentro e fora das linhas) seja uma constante entre pessoas civilizadas, a viver em democracia plena. Depois, atentem os adeptos portistas que a sua equipa de basquetebol, que no princípio da época cumpriu quatro jogos de suspensão (não jogou no seu recinto: teve que ir para Barcelos e pagar as despesas de deslocação aos adversários, como está regulamentado), carece de todo o apoio: ordeiro, para conseguir a qualificação, e, depois, tentar defender o título nacional que ostenta.

Para além do espírito de disciplina, que convém sempre recordar, diremos que, segundo o nosso juízo de valor, o F.C. do Porto pode não valer tanto como a época passada (motivos imponderáveis do clube, mas a que a secção é quase alheia), mas tem equipa para dominar barreirenses e quelucenses e ajudar ao interesse competitivo da fase que decorre. Os dois «cincos» do Sul denunciam uma desorganização defensiva (recorde-se o último resultado entre ambos, de 107-105 para os quelucenses), uma ineficácia de cobertura do seu «cesto» que o F.C. do Porto não tem dado mostras e aí pode residir o segredo de um provável êxito dos «azuis e brancos». Aliás, não é de hoje, mas de sempre, que as equipas de Jorge Araújo defendem bem, fazem normalmente alarde de esquemas rendíveis (ao homem ou à zona) de entreajuda ao «cesto» defensivo.

Também em S. João da Madeira os grupos do Barreiro e de Queluz vão deparar com um bico de obra: se o F.C. do Porto não pode armazenar energias, os grupos visitantes têm de dar o melhor esforço sob perigo de, na mesma deslocação ao Norte, marcarem passo na classificação.

A partida Ovarense - Sangalhos é igualmente importante e sujeita (como as outras) a interrogações. A dupla jornada, pela natureza das equipas que se defrontam, é sujeita a largas mutações na tabela classificativa.

Jogos de amanhã (12.ª jornada): F. C. do Porto - Barreirense (21 e 30), Benfica - Ginásio (17 e 30), Luso - Atlético (21 e 30), Ovarense - Olivais (17), Conimbricense - Sangalos (17 e 30) e Sanjoanense - Queluz (18).

Domingo (13.ª jornada): Luso - Ginásio, Benfica - Atlético, Conimbricense - Olivais, Ovarense - Sangalhos, F.C. do Porto - Queluz e Sanjoanense - Barreirense (os jogos de Ovar e das Antas à 17 e os restantes às 17 e 30).

ANTÓNIO ABEL

João Rocha versus 'O Tal Canal'

João Rocha, na sequência do que anteontem afirmara ao nosso jornal, acciona (mesmo) um processo judicial contra «O Tal Canal», porque (como então declarou ao «DL») «a imagem do presidente da direcção do Sporting foi abusivamente utilizada e distorcida por Herman José no programa «O Tal Canal», da RTP». O advogado de João Rocha já está nomeado: trata-se do dr. Fernando Luso Soares (foto). Entretanto, a RTP insiste com Herman José para que, além dos doze programas planificados, amplie a dose com mais quatro edições de «O Tal Canal».

Carcavelos: "Surf" e "windsurf"

Campeonatos de «surf» e «windsurf» e uma demonstração de «asa-delta» vão animar, este fim-de-semana de hoje a domingo a linha do Estoril, mais precisamente a praia de Carcavelos, onde irão evoluir, alguns dos maiores especialistas nacionais e estrangeiros.

Em Carcavelos, frente ao restaurante «Narciso», vão ter lugar campeonatos simultâneos de «surf» e «windsurf» que terão como principais pólos de atracção a primeira prova a nível nacional de «fundboards» (saltos em prancha de «windsurf»; provas der «surf»; «mouribooguie» (surf na horizontal); «bodysurf» (carreira com auxiliar de vlocidade); «skimming» («ski» na baixa-mar), raquetes e «fresbee» (disco), para além de uma demonstração de asa-delta.

Na organização das provas e nas próprios campeonatos participam alguns nomes conhecidos nestas modalidades, tais como Fernanda Ferreira, Nuno Jonet, Manuel Teixeira, José Pedro Monteiro, Miguel Aragão, Luís Narciso, Carlos Vieira, José Bruno e João Bruno.

O primeiro prémio do campeonato de «surf» é constituído por uma viagem a Marrocos, o segundo por uma prancha de «surf» e o terceiro por um fato da modalidade para além de «T-Shirts», e autocolantes e duas taças oferecidas pelo «Correio da Manhã». No tocante ao campeonato de «windsurf», o 1.º será uma prancha o segundo fato e o terceiro um colete.

No local dos campeonatos apoio logístico (tanto em terra como no mar) bem como assistência médica e ambulâncias para qualquer acidente.

No dia 21 terá lugar no Clube Naval de Cascais a entrega dos prémios aos concorrentes.

Nacional de andebol

Belenenses-Sporting e Benfica a ver

Amanhã realizam-se os jogos da 7.ª jornada, última da 1.ª volta da fase de apuramento do campeonato nacional de andebol da divisão de honra. No conjunto dos oito encontros (a Norte e Uul) avulta a partida a efectuar no Restelo, entre o Belenenses e o Sporting: emblemas situados a par, na tabela, classificativa (a um ponto do Benfica) recheados de valores muito capases de oferecer um bom espectáculo. E dá para isso se os componentes das duas formações pensarem que o jogo nada tem de decisivo para as suas aspirações de qualificação. Encontro, (portanto) de características competitivas amenas: A derrota não constituirá abalo de maior e por consequência não há necessidade de deixar os nervos prevalecerem em prejuízo da boa qualidade técnica que se espera e está ao alcance das pedras em equação.

O «líder» sulista (Benfica) não deve ser desalojado, mesmo tendo em conta que defronta o 4.º classificado (Caramão): durou quatro jornadas consecutivas o «período Caramão», durante as quais foi comandante, enquanto não teve pela frente os «grandes».

No Norte, há (também) um jogo susceptível de grande interesse: aquele em que se defrontam a Sanjoanense e o Desportivo de Portugal, 2.º e 3.º classificados. Os aveirenses são favoritos, mas os visitantes, com a sua tradicional garra, podem perturbar e vencer o sublíder nortenho. O guia (FC do Porto) não deverá passar por exame difícil, mesmo atendento que terá pela frente a Acajdémica de Coimbra.

Jogos da 7.ª jornada, para amanhã na Zona Norte: FC do Porto - Académica de Coimbra (19), Salgueiros - Sp. Espinho (21 e 30, no Pavilhão de S. Mamede), Sanjoanense - Desp. Portugal (21 e 30) e Académico do Porto - Académica de S. Mamede (22 h). Zona Sul: Belenenses - Sporting (18, considerado «dia de clube»), Passos Manuel -Almada (18 e 30, Pav. D. Dinis), Vit. Setúbal - Caselas (21 e 30, Pav. da Secil) e Caramão - Benfica (21 e 45, Pav. da Ajuda).

Sport-Society

Belenenses: «os mil» fazem homenagem

O prestigioso grupo «Os Mil», ponto alto do associativismo do Clube de Futebol «Os Belenenses», promove amanhã, pelas 20 horas, no Restaurante Galão (Largo do Calvário, Lisboa) uma homenagem às quatro ginastas «azuis» que participaram no campeonato mundial. Mais uma bela iniciativa de Acácio Rosa e seus acompanhantes.

Desporto universitário: encontro em Coimbra

Realiza-se nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente em Coimbra, o «Primeiro Encontro Nacional de Desporto Universitário (PENDU) «organizado pela Associação Académica de Coimbra.

Certos da necessidade de se encontrar uma plataforma que permita encontrar soluções para os problemas que afligem o panorama desportivo na Universidade Portuguesa, foram reunidas todas as associações de estudantes do Ensino Superior, Centros Desportivos Universitários, Técnicos Desportivos, Docentes Universitários Médicos Desportivos, e professores de Educação Física. Pretende-se também que uma parte do encontro se debruce sobre a Ecologia e as suas perspectivas: será de aproveitar a presença de todas as associações para debater um tema tão pertinente e actual.

Julga-se (igualmente) que será de uma importância fundamental o equacionar os problemas do Desporto Universitário, procurando encontrar uma estratégia comum no encontrar de soluções de de implementação de medidas que, a breve trecho, possam tirá-lo do marasmo em que tem vivido. Os organizadores estão certos que o esforço a fazer não será inglório e daí o apelo à participação de todos os interessados. A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra está certa que, neste Encontro, se pode iniciar uma nova e promissora fase do Desporto Universitário, em Portugal.

A morte de Janet Clair

A propósito, ainda, da morte da brasileira Janet Claire, autora de 14 telenovelas algumas das quais transmitidas em Portugal (caso de «Pai Heroi»), a RTP informa que o respectivo conselho de gerência enviou à TV Globo, um telegrama, assinado por José Niza, expressando as mais sinceras condolências extensivas aos familiares da autora desaparecida.

A mensagem referia também a aceitação do público português às obras de Janet Clair, nomeadamente à que, presentemente, está a ser transmitida pela nossa Televisão.

Exposição de gravura foi à Cidade da Praia

Uma exposição de moderna gravura portuguesa foi ontem inaugurada na Cidade da Praia pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

É a primeira vez que os 56 quadros que compõem a mostra são apresentados em conjunto, ao público.

Entre os autores destacam-se Vieira da Silva, com três quadros, Maluda com «Minha Janela» e «Açoteias algarvias», duas interpretações de Fernando Pessoa, da autoria de Costa Pinheiro, «O Terreiro do Paço» de Carlos Botelho e «Longa noite fascista» e «Auto-retrato», de Mário Botas, o único pintor já falecido de todos quantos se apresentam ao público da Praia.

Segundo disse À nop o director do Centro Cultural Português, em cujas instalações se encontra patente a mostra, foi organizado há três anos por aquele centro um curso de gravura na capital caboverdiana.

O conjunto dos 56 quadros, todos realizados entre 1965 e 1980, representa, por outro lado, uma amostragem completa das diversas técnicas de gravura.

A exposição de moderna gravura portuguesa segue da Cidade da Praia para Harare, capital do Zimbabwe — disse à Anop um representante da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, entidade proprietária dos Quadros e que, em colaboração com a Direecção-Geral de Cooperação, promoveu a iniciativa.

Festival do Estoril admitido na Federação Europeia dos Festivais

O Festival do Estoril e o festival de Echternach (Luxemburgo) passaram a ser membros da Associação Europeia dos Festivais de Música, tendo sido admitidos por ocasião da 33.ª assembleia geral da Associação, que decorreu em Santander (Espanha).

A Associação, fundada em 1952 por Denis de Rougement, com sede em Genebra, conta agora 43 membros, entre os quais 41 festivais da Europa e os festivais de Israel e de Osaca. Este ano, a organização decidiu produzir um filme ilustrando a ideia inerente ao festival de música e as várias tentativas dos festivais para a concretizar, com vista ao ano europeu da música, em 1985.

A publicação da brochura anual de informação da Associação sobre os programas dos festivais também continuará.

A Associação Europeia dos Festivais de Música, cuja próxima assembleia geral decorrerá em Jerusalém no próximo ano, nomeou um novo secretário-geral, Henery Siegwart, de Genebra. O seu presidente continua a ser Tassilo Nekola (festival de Salzburgo), tendo como vice-presidentes Massimo Bogianckino, administrador da ópera de Paris e Othmar Fries (Semanas Internacionais de Música de Lucerna).

O corpo de ballet da Ópera de Paris recusa-se a dançar por causa do frio

O Corpo de Ballet da Ópera de Paris que deveria apresentar em grande estreia, na quarta-feira à noite, no grande palácio dos desportos de Roma, o «Dom Quixote» com Rudolf Nureyev, recusou dançar devido à falta de condições e, sobretudo, ao frio que se sentia na imensa sala.

O espectáculo foi anulado enquanto milhares de espectadores esperavam, havia mais de duas horas, apinhados à entrada do anfiteatro. Os organizadores, copiosamente assobiados, indicaram ao público que o espectáculo se realizará na quinta-feira.

«Fomos recebidos em condições escandalosas» declarou à AFP Thierry Fouquet, administrador do corpo de bailado.

A começar pelo alojamento, seguido da própria organização do espectáculo: «a sala não estava aquecida. Impossível dançar com um frio assim».

Um dos organizadores garantiu que é difícil aquecer parcialmente a sala por razões de segurança.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 70 768 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SAIS ANIMADOS DE N-FOSFONOMETILUREIAS SUBSTITUÍDAS, COM EFEITO REGULADOR DO CRESCIMENTO DE PLANTAS E DE COMPOSIÇÕES QUE OS CONTÉM».
Trata CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

breves

Semana Alentejana

O B'Arte, galeria de arte e bar na Rua de S. Boaventura, 16, ao Bairro Alto, vai iniciar com a Semana Alentejana uma série de iniciativas destinadas a homenagear várias regiões do país. Assim, hoje, amanhã e nos dias 21 e 22, em colaboração com a Associação dos Poetas Populares Alentejanos e Cantadores do Baixo Alentejo, haverá cantares, poesia, artesanato (ao vivo) e pratos regionais.

Histórias de Trás-os-Montes

Com a presença do Tio Francisco, de Paradela (Miranda do Douro), contador de histórias e tocador, realiza-se no sábado, às 15 horas, na sede da Associação do Nordeste Transmontano (Calçada da Estrela, 99, 1.º, em Lisboa) um magusto que a muitos servirá para matar saudades e a outros para revelar o inigualável sentido da festa transmontana.

Um livro de Nadir Afonso

Na Árvore, do Porto, é hoje lançado, às 21.30, o livro de Nadir Afonso «Le Sens de L'Art», edição da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Ao mesmo tempo será inaugurada uma exposição de trinta guachos de Nadir Afonso, que estará patente ao público até 30 de Novembro.

Poesia portuguesa

Hoje, em Leiria, no auditório do Orfeão, e amanhã na Marinha Grande, na Biblioteca Municipal, Mário Barradas vai dar um recital de poesia portuguesa do século XIX. O recital incluirá poemas de Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Miguel Torga, Vitorino Nemésio, Jorge de Sena, Políbio Gomes dos Santos, José Gomes Ferreira, António Gedeão, Armindo Rodrigues, Eugénio de Andrade, Manuel da Fonseca e Alexandre O'Neill.

Alberto Carneiro e a sua obra

Hoje, às 21.30, o escultor Alberto Carneiro fará, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma apresentação oral da sua obra, dispondo-se a responder a perguntas que lhe sejam dirigidas pelo público. Alberto Carneiro expõe actualmente na Galeria Quadrum «Percursos na Paisagem», mostra constituída por 14 desenhos e uma escultura.

Telenovela em Portugal – que futuro?

Este é o tema do primeiro de uma série de Colóquios que o Núcleo de Comunicação Social da Casa de Cultura da Juventude de Lisboa vai levar a efeito e que se realizará hoje, pelas 21 horas, na Rua de D. Estefânia, n.º 14. O primeiro Colóquio tem o propósito de solicitar os Convidados a fazer um balanço sobre «Vila Faia» e «Origens» e a reflectir um pouco sobre o futuro da telenovela no nosso país. convidados: Rui de Carvalho, Helena Isabel, Virgílio Castelo, Thilo Krassman, Adelaide João, críticos de TV e um jornalista (entre outros).

Música para flauta

Promovido pela Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, vai realizar-se nas instalações daquela Instituição um novo Curso de Interpretação de Música Clássica e Contemporânea para Flauta, sob a orientação do professor Pierre-Yves Artaud, o qual decorrerá de 12 a 17 de Dezembro próximo, com sessões de trabalho diário das 10 às 13 e das 15 às 17 horas. O período de inscrição é de 21 de Novembro a 7 de Dezembro próximo.

Presença do Algarve no concelho de Almada

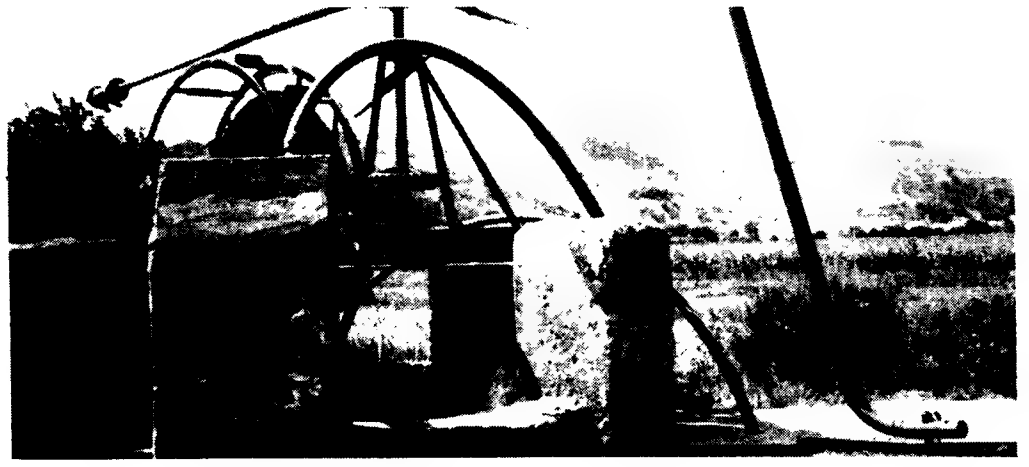
Numa iniciativa conjunta da Casa do Algarve em Almada e da Câmara Municipal de Almada realiza-se, de 19 a 27 de Novembro, a Semana Algarvia nos espaços da Oficina de Cultura da autarquia.

Através desta acção cultural pode o público tomar conhecimento com «o outro Algarve», raramente mencionado nos guias turísticos que, em geral, apenas referem a beleza das suas praias e a amenidade do seu clima.

No entanto não é menos importante o Algarve interior e serrano: as suas tradições bem patentes nas vilas e aldeias, cujas raízes mergulham na milenar cultura árabe; a beleza do artesanato, fruto da capacidade criativa do seu povo laborioso, o encanto das danças folclóricas produto da convergência histórica de uma diversidade de tradições musicais populares.

Esta iniciativa, que inclui projecção de filmes «nomeadamente sobre a reserva ecológica da ria formosa» e slides, exposição e venda de obras de escritores algarvios, sessões de autógrafos, colóquios, etc, conta com o apoio e a participação da: Região de Turismo do Algarve, Câmaras Municipais do Algarve, Junta de Freguesia de Ferragudo, da Direcção-Geral dos Desportos, no Núcleo de Extensão Rural de Aljezur e do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

A quase totalidade dos Concelhos algarvios estão representados nestas jornadas regionalistas:



Nora característica do Algarve

Albufeira está representada por artesanato em esparta e palma de paderne.

Aljezur oferece a magnificência do seu artesanato de conchas, chaminés típicas do Rogil, aperitivos, amendoins, batata doce (também do Rogil), além de documentos sobre as realizações autárquicas.

A cidade de **Faro** está presente, sobretudo, com material referente ao trabalho das suas autarquias.

De **Lagoa** vem a cerâmica de Porches, documentos fotográficos, artesanato diverso, artigos de pesca de Ferragudo, além de informações sobre a sua dinâmica administrativa.

Lagos faz-nos admirar os conhecidos cestos em verga, alcofas em palma e esparto de barão de S. João, molins, arados em madeira, cadeira em atabua de Odeáxere, vinhos, faianças do Chinicato, além de documentos sobre a administração e as realizações da autarquia.

Portimão está representado com a variedade do seu artesanato de onde ressalta a originalidade da olaria, e com as famosas conservas de peixe.

De **Silves** temos a oportunidade de apreciar o artesanato em cortiça e a sua característica cerâmica.

Tavira envia quadros de artistas populares e documentos fotográficos de grande interesse histórico.

Vila do Bispo está presente com uma colecção de fotografias documentais e artísticas, material de pesca artesanal (redes, alcatruzes, etc) e alcofas em esparto.

De **Alcoutim, Castro Marim, Loulé, S. Brás de Alportel e Vila Real de St.º António,** não podemos ainda, no momento da elaboração deste texto, dar pormenores sobre as particularidades da sua representação, cabendo registar, no entanto, o empenhamento participativo dos concelhos.

As danças e cantares regionais estão representados pelo rancho folclórico «Serra de Monchique», Grupo Recreativo e Folclórico Amador do Rogil (Aljezur), Sociedade de Música e Recreio Popular de Paderne (Albufeira), e Rancho Folclórico Infantil de Sagres (Vila do Bispo).

Estão convidados 16 escritores algarvios, alguns de primeiro plano da literatura portuguesa, para formação de minibiblioteca, venda de obras, e sessões de convívio e autógrafos. Igualmente se pretendeu a representação das grandes figuras das artes plásticas ligadas ao Algarve. No dia do encerramento (dia 27), a partir das 21,30 horas, a maior parte das obras de artesanato exposto poderá ser adquirida e lavantada, no próprio local da exposição.

Teatro Estúdio de Lisboa volta com "Tudo Acabado"

«Tudo Acabado» de Edward Albee, com que o TEL encerrou a sua temporada passada no Teatro Vasco Santana, constituiu um dos melhores epectáculos da conhecida companhia nos últimos tempos. Por motivos ditados pelos seus compromissos com a SEC. «Tudo Acabado» cumpriu apenas o total de nove representações.

Agora, «Tudo Acabado» será apresentado nos próximos dias 19 e 20 (matinée e noite) no Auditório Carlos Alberto do Porto, integrado no FITEI.

Depois da sua apresentação no FITEI, «Tudo Acabado» terá nova estreia em Lisboa, no dia 25 do corrente, para uma curta temporada de espectáculos, antes de o Teatro Estúdio de Lisboa iniciar um novo ano de trabalho, obedecendo a uma nova estrutura de funcionamento que aquele grupo – agora a caminho de 20 anos de existência – se propõe cumprir.

Trata-se, portanto, de uma temporada que promete grandes novidades.

«Tudo Acabado» – considerada pela Crítica de vários países como uma das mais importantes obras de Albee – é interpretada pelos seguintes artistas (por ordem de entrada em cena): Helena Félix, Laurinda Ferreira, Fernanda Montemor, Carlos Mourato, Jorge Sequeira, José Brás, Adelaide João e Luís Beira. «Tudo Acabado» foi dirigido por Luzia Maria Martins num cenário de Fernando Filipe, sendo a sonoplastia de Pedro Maia Barroso.

Hoje no Monumental

Carlos do Carmo apresenta "Um Homem no País"

Carlos do Carmo apresentará hoje ao vivo, no Cinema Monumental, o seu novo trabalho discográfico, «Um Homem no País».

O disco é uma viagem que leva o fado a «conhecer» o folclore das diversas regiões de Portugal, num total de treze composições com letras de José Carlos Ary dos Santos e músicas de João Afonso, Fernando Tordo, José Luís Tinoco, Joaquim Luís Gomes, Tó Zé Brito, Carlos Paulo, Carlos Paredes, José Mário Branco, Carlos Alberto Moniz, António Vitorino de Almeida, Mário Moniz Pereira e do brasileiro Ivan Lins.

No espectáculo, Carlos do Carmo será acompanhado pelos músicos António Chaíno (guitarra), João Maria Nóbrega (viola), Armindo Neves (guitarra), Rui Cardoso (flauta e sax), Fernando Kalé (percussão e bateria), Fernando Ribeiro (acordeão) e Fernando Correia Martins (direcção musical).

Termina no domingo o Salão Nacional de Artesanato

Termina no próximo domingo o III Salão Nacional de Artesanato que com grande êxito e enorme afluência de público tem estado decorrer no Casino Estoril.

Os objectivos didácticos desta mostra estão a ser amplamente atingidos, atraveś da divulgação proporcionada ao público que tem estado a visitar o Casino Estoril esta exposição em que estão patentes todas as modalides do artesanato português das diversas regiões do País. Alguns milhares de crianças das escolas de Cascais, Oeiras e Sintra visitaram também a exposição em visitas guiadas, a convite da Estoril-Sol.

Hoje realiza-se um passeio com a participação de todos os artesãos, oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Estoril, a Cascais, Sintra e ao Centro de Artesanato de José Franco, em Mafra, onde se realiza um almoço convívio.

Um grupo de crianças durante a sua visita ao Salão de Artesanato

No sábado e no domingo actuará no Casino Estoril a orquestra juvenil de cavaquinhos do Centro de Arte e Cultura Popular de Bairro, Vila Nova de Famalicão, instituição que se encontra presente através da sua escola de cerâmica no III Salão Nacional de Artesanato do Casino Estoril. Domingo realizar-se-á no Casino Estoril um almoço de confraternização de todos os artesãos e dos trabalhadores da Estoril-Sol que colaboraram nesta manifestação.

À noite (domingo) terá lugar o almoço de confraternização de transmontanos, com que se encerrará também a Semana de Gastronomia Transmontana, organizada pela VINORDE, que tem estado a decorrer em simultâneo com o III Salão Nacional de Artesanato.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

FITEI/Ano VI

Diário de um espectador (4)

Este grupo veio de Espanha (Jerez) para o FITEI

(Quarta-feira, 9.11. Noite.) Quando o espectáculo do grupo da Venezuela Teatro de Câmara da Universidade de Caraboro terminou nos Modestos, corri ao Auditório Carlos Alberto onde se efectuava a última sessão com a peça «Los Tinglaos de Maricastaña», a que me referi na minha última crónica. O espectáculo estava ainda no início pelo que pude confirmar as minhas primeiras impressões. O espectáculo aguentou perfeitamente essa segunda visão, o que é concludente sobre a sua qualidade.

(Quinta-feira, 10.11. Noite.) O Teatro de Câmara de Madrid estreou-se em 1978 com uma peça de Strindberg, «Viagem de Pedro, o Afortunado». O grupo, que se chamava então Teatro-Estúdio 80, assentava o elenco nos alunos finalistas da Escola Superior de Arte Dramática de Madrid, e o seu director era Angel Gutiérrez, professor daquela Escola. Depois de Strindberg, o grupo apresentou uma criação colectiva, «O Grande Circo dos Cinco Continentes», e em 1980, «Os Escândalos de un Pueblo», de Goldoni, com que obteve dois prémios, Lazarillo e o Arcipreste de Hita. Estreou em 1982, «As Artimanhas de Scapin» de Molière, prémio Lazarillo. Mudou então o nome para o actual, Teatro de Câmara de Madrid.

O grupo, que passara já pelo Porto, trouxe ao FITEI os seus dois últimos espectáculos, o Goldoni, apresentado no Auditório Carlos Alberto e o Molière, no Estádio do TEP. Ambos obtiveram grande sucesso, com o público de pé aplaudindo demorada e entusiasticamente os artistas madrilenos.

O clássico de Goldoni, «Le Baruffe Chozzotte», permitiu a Strehler realiza um dos maiores êxitos de sempre do Piccolo de Milão.

Trata-se de uma comédia em que as linhas de força da «commedia dell'arte» permanecem ainda muito vivas até pela fluidez da estrutura em que assenta pois a sua acção decorre numa praia perto de Veneza e tem como personagens os habitantes da aldeia, pescadores e mulheres que os ajudam, tendo como «pivot» um juiz. A vivacidade das personagens e das situações do original, a maravilhosa caracterização de cada uma delas, permitiram a Goldoni e ao encenador, Angel Gutiérrez, ultrapassar uma mera definição arquetípica daquelas, de tal maneira que cada personagem surge com um sinal inconfundível de vivência própria, como pessoa de carne e osso, embora com o coração ao pé da boca, e não como ítere. É essa dualidade, esse jogo constante entre o arquétipo da «commedia dell'arte» e a personagem goldiana, que fazem a riqueza e o encanto desta peça e deste espectáculo. Mas em relação à criação do T. de Câmara de Madrid, essa riqueza e esse encanto são multiplicados pela mecânica admirável de ritmo, de energia cénica, de eficácia de comunicação, de homogeneidade, que o grupo revela.

A mistura da potência criativa do clássico italiano e da força criadora dos artistas madrilenos resultou nesta explosão: o público do FITEI comungou naquilo a que é uso chamar, nem sempre propriamente, uma festa teatral. Um espectáculo como este exemplifica como o teatro pode de facto tornar-se uma fonte de prazer.

Como é óbvio, este espectáculo situa-se no pólo oposto ao do espectáculo do grupo La Zaranda, «Los Tinglaos de Maricastaña», a que me referi anteriormente. Se esta é uma festa negra, fechada, sem esperança, «Os Escândalos de um Povo» é o contrário disso: festa solar, aberta, participativa, uma comunhão entre o palco e plateia.

História de vizinhos, história de amores desencontrados, de equívocos, de heróis a fingir, de namorados amorudos, combates de galos de garras, a fingir «Escândalos de um Povo» surge como o retrato alegre e crítico de um colectivo popular. Utilizando um cenário muito simples (plasticamente pobre) de que a corda e a roupa a secar acabam por ser o elemento principal, a certa altura fazendo variar o próprio espaço, com fatos coloridos e fantasistas, os admiráveis actores do Teatro de Câmara de Madrid conseguem a proeza de criar desde o início um ritmo muito forte que mantêm até ao fim. Se a encenação é uma galeria de achados ao mesmo tempo duma grande imaginação e duma grande simplicidade é através da homogeneidade da equipa que o espectáculo atinge a energia, a graça, a comunicabilidade que o caracterizam.

Um espectáculo como este situa-se numa zona em que o teatro surge como uma festa de criatividade facilitando a osmose entre actores e espectadores. É ele mais uma prova de que para chegar ao nível atingido pelos actores espanhóis são necessários um estudo e uma preparação prévios muito sérios. Não foi por acaso que estes actores estudaram Stanislavski, se interessaram por Meyerhold e por Brecht. É que o teatro, iniludivelmente, passa por aí. Os resultados estão à vista. Um grupo espanhol (pobre como todos os grupos independentes) consegue esta criação admirável, que dificilmente quem viu poderá esquecer.

(Cacha.) Como acontece no futebol, mas por razões muito diferentes, também o teatro é de quando em vez sacudido por ventos que alteram as estruturas dos grupos que o constituem. É a vez agora do Porto. Razões económicas, razões organizativas, se calhar o cansaço, se calhar certos ancilosamentos, vão provocar uma mexida violenta na maioria dos independentes do Porto. Com excepção da Seiva Trupe, do Realejo e do Pé de Vento, todos os outros vão ver os seus elencos bastante empobrecidos pela saída dos seus principais elementos. Estes, reunidos no embrião de um novo grupo, trabalham já para um novo espectáculo a apresentar dentro de poucos meses e de que será principal responsável um encenador a viver actualmente nesta cidade.

BALLET GULBENKIAN

Director Artístico: Jorge Salavisa

Temporada 1983/84

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

1.º PROGRAMA **DEZEMBRO** Quarta, 7, às 21.30 Quinta, 8, às 18.30 Sexta, 9 às 21.30 Sábado, 10 às 16 e 21.30 **JANEIRO** Quinta, 5 às 18.30 Sexta, 6 às 21.30 Sábado, 7 às 16 e 21.30	• **REUNION IN PORTUGAL** *Coreografia:* **Louis Falco** / *Música.* **Kurt Weill** • *Nova coreografia de* **Vasco Wellenkamp** *Música:* **Steve Reich** (estreia absoluta) • **SINFONIA EM RÉ** *Coreografia:* **Jiri Kylian** / *Música:* **Haydn**
2.º PROGRAMA **FEVEREIRO** Quarta, 15 às 21.30 Quinta, 16, às 18.30 Sexta, 17, às 21.30 Sábado, 18 às 16 e 21.30 **MARÇO** Sexta, 9 às 21.30 Sábado, 10 às 16 e 21.30 Domingo, 11 às 16.00	• **ENCONTROS** *Coreografia:* **Olga Roriz** / *Música:* **Stravinsky** • **PERCURSOS** *Coreografia:* **Vasco Wellenkamp** / *Música:* **Vila-Lobos** • *Nova coreografia de* **Olga Roriz** (estreia absoluta) • **GLÓRIA** (nova versão) *Coreografia:* **Vasco Wellenkamp** / *Música:* **Poulenc**
3.º PROGRAMA **ABRIL** Quarta, 4, às 21.30 Quinta, 5 às 18.30 Sexta, 6 às 21.30 Sábado, 7 às 16 e 21.30	• **LIFE-TIME** *Coreografia:* **Elisa Monte** / *Música:* **Anthony Davis.** • **LAGRIMA**(estreia na temporada oficial da companhia) *Coreografia:* **Olga Roriz** / *Música:* **Nina Hagen** • **REGRESSO A UMA TERRA ESTRANHA** (estreia em Portugal) *Coreografia:* **Jiri Kylian** / *Música:* **Leos Janacek** • *Nova coreografia de* **Vasco Wellenkamp** com a colaboração do encenador **Ricardo Pais** (estreia absoluta)

PREÇÁRIO

	Avulso	Assinatura
1.ª Plateia	250$00	680$00
2.ª Plateia	200$00	540$00
Balcão	120$00	220$00

Calendário da bilheteira

Novembro

22, 23 e 24 – venda de assinaturas; 29 – início da venda avulso.

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos, estudantes universitários até 25 anos, e sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

- Chama-se a atenção do público para o facto de que cada pessoa só poderá adquirir o máximo de 6 assinaturas, e 6 bilhetes avulso para cada espectáculo.
- A bilheteira da Fundação Gulbenkian funcionará das 13 às 20 horas. Estará encerrada nos feriados bem como nos sábados e domingos em que não haja espectáculos.

Espectáculos para maiores de 10 anos

PLANO DE ASSINATURAS

Séries	1.º Programa	2.º Programa	3.º Programa
	DEZEMBRO	FEVEREIRO	ABRIL
A	Quarta 7 21.30	Quarta 15 21.30	Quarta 4 21.30
B	Quinta 8 18.30	Quinta 16 18.30	Quinta 5 18.30
C	Sexta 9 21.30	Sexta 17 21.30	Sexta 6 21.30
D	Sábado 10 16.00	Sábado 18 16.00	Sábado 7 16.00
E	Sábado 10 21.30	Sábado 18 21.30	Sábado 7 21.30
	JANEIRO	MARÇO	
Espectáculos fora das assinaturas	Quinta 5 18.30	Sexta 9 21.30	
	Sexta 6 21.30	Sábado 10 16 e 21.30	
	Sábado 7 16 e 21.30	Domingo 11 16.00	

«Escândalo de um Povo» pelo Teatro de Câmara de Madrid

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Onde se fala de um velho camponês com quatro anos de idade...

COM as «ÚLTIMAS NOTÍCIAS», perto da meia-noite, entramos no reino da grande bagunça informativa. A função demora breves minutos. Dir-se-á: do mal o menos. Mas a brevidade do período pode significar que se procedeu a uma síntese cuidada, reflectida, senhora da sua importância real. Obtém-se, porém, uma terrível caldeirada, apta a causar vertigens na mente do cidadão ainda acordado.

As «Últimas Notícias» falam do grande número de mortos causados no Líbano pelo bombardeamento dos aviões franceses. A Nigéria e o Brasil assinam declaração adversa à África do Sul. Jaime Gama, em Cabo Verde, preocupado com a situação na África Austral. A jornada de luta da CGTP que terá tido mais repercussão na cintura industrial de Lisboa. A **miss** mundial é inglesa. Hóquei em patins. Depoimento de uma empregada de limpeza em escritórios, serviço nocturno...

Torna-se por demais evidente o propósito de desvalorizar a informação através de uma catadupa de informações, de importância absoluta ou relativa mais que duvidosa.

A situação não é característica do último boletim noticioso: dilui-se praticamente ao longo de todo o percurso diário da informação na TV.

II

Importantizar a ninharia para diminuir a importância real, eis uma atitude aliada, com a maior frequência, ao culto do divertimento, desse escandaloso crime (sempre impune...) de matar o tempo.

O serão de ontem começou com uma dose de divertimento através do **Pai Herói.** Talvez se justificasse, para alcançar algum equilíbrio, avançar depois com uma rubrica mais exigente — mas, ao contrário disso, avança-se com uma história da Agatha Christie, aliás das mais desinteressantes.

Enfim, olha, ao menos agora venha qualquer coisa que possa enriquecer o espírito dos telespectadores. É certo que já são dez e meia, que fazer? Sendo as coisas como são, mais vale tarde que nunca.

Zás!, futebol. Golos. Golos. Golos. Tovar, cinzentíssimo, entrevista Artur Jorge nos intervalos dos golos. Sem grande proveito para ninguém, diga-se.

Ora isso de golos foi o quê? Dez minutos, um quarto de hora, digamos meia-hora? Tá quieto, leitor! Foi uma hora, também conhecida por 60 minutos!

Chega a ser monstruosa esta atenção prestada ao futebolismo. Uma partida de futebol surge, de repente, transformada em acontecimento nacional, em centro de interesse das preocupações de um país. Nesse estado de espírito, a televisão assume a parte maior da responsabilidade. Se alguém acredita que faz isto por inocência, pois acredite, quer dizer: seja tolo à vontade.

Seja-o. Nem sequer é obrigado, para o ser, a pagar taxa de mil escudos.

III

Tornou-se especialmente notada a publicidade feita ao **Tal Canal.** Considero-a como uma forma velada, por parte da RTP, de manifestar solidariedade para com Herman José. E também, claro, como chamariz de anunciantes. Enfim.

Diga-se, a propósito, que o sr. João Rocha deu um mau passo. A entrevista que deu ao «Domingo Desportivo» conseguiu, em si mesmo, ser mais ridícula do que na versão de «O Tal Canal». Uma aposta: se a RTP quiser grande êxito de bilheteira, repita, com aviso prévio, a dita emissão, a original. Compreender-se-á porquê João Rocha processa Herman José: porque ele não tem coragem de se processar a si próprio.

A propósito: conta-me pessoa amiga, figura prestigiosa de intelectual, que assistiu há pouco, na televisão francesa, ao aproveitamento humorístico de uma entrevista na TV do chefe do governo. Ao pé daquilo, diz-me, a paródia de Herman José era uma brincadeira de crianças. E o que fez o presidente do conselho francês? Riu. Amarelo, talvez, mas riu.

Ó Rocha, ó homem, ria. Que diabo. Mostre que é uma pessoa educada, civilizada, responsável. Enfim: prove que sabe comer com garfo e faca.

IV

Da longa emissão, dois apontamentos na memória.

1 — Aquela empregada nocturna, casada, que trabalha da meia-noite às oito da manhã, a vida está tão má, tem de ser.

Repórter — Pensa trabalhar nisto muito tempo?

Ela — Talvez...

Repórter — Enquanto tiver forças?

Ela — Enquanto houver serviço...

2 — Naquela rubrica dedicada ao Alentejo, antes do **Telejornal,** nitidamente posta ali para tapar buraco. O repórter perguntava a um velho trabalhador que idade tinha:

Velho — Tenho quatro anos.

Repórter — Como é isso?

Velho — Tenho quatro anos porque são feitos depois do 25 de Abril. Antes disso não conto.

Fico tempos sem poder falar, nem escrever, tomado pela emoção do poema vivo. Alentejo: terra do pão, da esperança, do heroísmo, da poesia.

Em tempo: que estranho percurso será o daquele documentário nascido em 1978 e acabado em 1982?...

Hoje

No programa Aplauso, da RTP-1, poderemos ver e ouvir esta noite «Diana Ross ao vivo no Central Park»

12.00 Meio-dia – com desenhos animados
13.00 Jornal da tarde
das 13.35 às **17.15:** Ciclo Preparatório TV
18.10 Janela mágica
19.00 Teleregiões
19.30 Miniconcurso «O Caminho da Glória» (sessão experimental)
20.00 Telejornal. Em simultâneo com a RTP/2
20.30 Direito de antena Câmara dos Despachantes Oficiais
20.35 Telenovela «Pai Herói»
21.30 Aplauso «Diana Ross ao vivo no Central Park» Concerto que mostra uma panorâmica dos 20 anos de carreira de Diana Ross e que inclui todos os seus grandes êxitos
23.40 Últimas notícias

Na RTP-2 exibe-se o 5.º episódio da série A Leste do Paraíso

19.32 Desenhos animados
20.00 Telejornal Em simultâneo com a RTP/1
20.30 Conheça melhor...As Danças Chinesas
21.00 Clube de Jazz
22.00 A Leste do Paraíso (5.º episódio) Intérpretes: Anne Baxter, Jane Seymour, Timothy Bottoms, Bruce Boxleitner, Lloyd Bridges. Realização: Harvey Hart
22.50 Telenovela «Gabriela»
23.20 Último jornal

Amanhã

11.00: Janela mágica; **12.00:** Luz verde; **13.00:** Sumário; **13.10:** Maria, Maria, Maria; **14.30:** Sete Noivas Para Sete Irmãos; **15.30:** Estamos Nessa; **16.30:** Aventura é Aventura; **18.00:** Fim-de-Semana; **20.00:** Mash; **21.00:** O Tal Canal; **22.00:** Falcon Crest, **23.00:** Avenida Paulista

15.00: Troféu; **21.30:** Sábado Vivo

HOTEL DE OFIR

Informamos os nossos estimados clientes e o público em geral, que nos encontramos encerrados para obras de remodelação e beneficiação, até ao próximo dia 1 de Maio de 1984.

Apresentamos desde já as nossas desculpas para os incómodos causados.

A DIRECÇÃO

1.º concurso popular

PREGÕES DE LOTARIA

1.º prémio:
Impostos atrás de impostos onde é qu'isto vai parar
Valha-me Santa Lotaria
P'ra ver se os posso pagar

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcçao Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 20/11/83 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:
Feijó (Feijó)
DAS 8,30H às 15,00H
Vila Nova de Caparica (Vila Nova de Caparica)
das 9,30H às 13,00H

CONCELHO DO SEIXAL:
Pinhal dos Frades (Godinho)
das 7,00H às 18,00H.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.
Almada, 16 de Novembro de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável

José Rezende Nascimento

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 70 747 para «CONTA-GOTAS».
Trata CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 70 638 para NOVA TORNEIRA DE VÁRIAS VIAS E SEU PROCESSO DE FABRICAÇÃO».

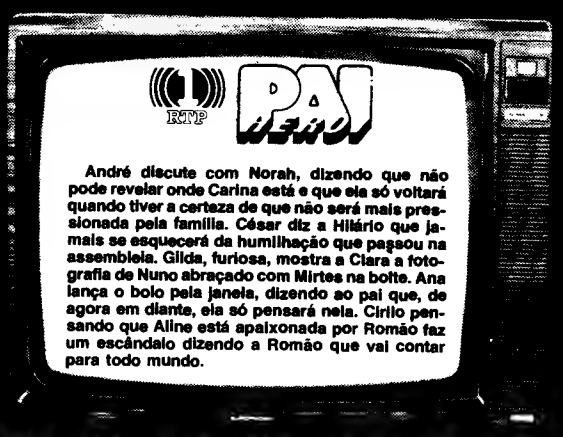
TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Aplauso «Diana Ross» (21.30)

A Leste do Paraíso (22.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

A revolução na energia térmica

Em Setembro último realizou-se em Moscovo o 8.º Congresso Internacional para a conversão MHD (magnetohidrodinâmico) de energia.

FOI em 28 de Março de 1971 que a primeira instalação industrial de ensaio de conversão directa da energia térmica em energia eléctrica, de acordo com o método magnetohidrodinâmico, forneceu corrente.

À primeira vista poderia parecer que este processo, de conversão do calor em energia eléctrica, sem recurso a caldeiras, turbinas ou gerador, aparentemente simples, devia ser utilizado já há mais tempo.

Ora o que se passa é que o gás só se torna electrocondutor quando é aquecido a 2500-2600 graus. O equipamento capaz de resistir à pressão de um tal plasma, com uma temperatura superior em 1,5 vezes à fusão do aço, só surgiu com a era espacial.

Foi há 20 anos que no Instituto de Altas Temperaturas da Academia das Ciências da URSS se criou, sob a direcção dos académicos Kirilline e Cheirdline, um pequeno gerador MHD de laboratório.

Depois, na velha central eléctrica de Moscovo, foi construída uma instalação experimental (U-02) de fraca potência destinada a investigações e estudo dos blocos e elementos das centrais eléctricas do futuro.

Em seguida entrou em exploração uma instalação industrial de ensaio com um gerador MHD, com uma potência de 20.400 kilowatts.

O elemento principal da instalação, diz o adjunto do director do Instituto de Altas Temperaturas, Serguei Richtchikov, é um gigantesco ímân, tendo no interior um canal pelo qual se precipita um jacto de plasma a baixa temperatura. A corrente surge no plasma e é recolhida pelas paredes laterais do canal.

Fabricar o plasma é uma coisa complicada. O gás que se queima no ar frio não ultrapassa os 1800 graus e para se obter a temperatura desejada é previamente aquecido ou enriquecido com oxigénio.

Para esse fim servem os aquecedores de ar de alta temperatura. Eles aquecem o ar até 1200 graus, após o que este chega a uma câmara em que a temperatura dos produtos da combustão do gás natural atinge 2500 graus. O plasma é acelerado e precipita-se à velocidade de uma bala no gerador MHD.

É sabido que a condutibilidade eléctrica é tanto mais elevada quanto maior for a concentração de electrões no gás. A ionização do gás é aumentada com a ajuda de um aditivo, o potássio, introduzido em quantidade insignificante na câmara de combustão.

À saída do canal, a temperatura do gás é ainda de 2200 graus. Como utilizar esse calor? Numa central eléctrica vulgar a temperatura dos produtos da combustão é de 1800 graus. Assim, o gás que sai do gerador MHD pode ser utilizado para a produção de energia eléctrica, com a ajuda de turbinas a vapor. O gerador MHD tem pois a particularidade de trabalhar acopolado a uma central térmica vulgar.

Uma parte do calor serve também para o aquecimento do ar para a etapa inicial do trabalho do gerador MHD.

Quais as vantagens deste processo?

Nas centrais térmicas vulgares, que utilizam turbinas, a electricidade é produzida em três tempos: a energia química latente do combustível é primeiro transformada em energia térmica e esta, por sua vez, em energia mecânica (a energia do vapor faz rodar a turbina e o motor gerador). Deste modo, a energia mecânica converte-se em electricidade.

No gerador MHD, não há peças em rotação, o que permite aumentar consideravelmente a temperatura do «corpo de trabalho» (gás). Ora, segundo a termodinâmica, quanto mais alta for a temperatura do «corpo de trabalho», tanto mais económica é uma máquina térmica.

Numa central eléctrica vulgar a temperatura dos produtos da combustão é de 1800 graus e a do vapor de 500 a 550 graus. Desse modo, quando da transmissão do calor ao vapor, há uma quantidade considerável de energia que se perde.

A taxa de rendimento máximo das centrais de turbina a vapor é de 40 por cento. Nos geradores MHD, em que trabalham os produtos da própria combustão, a taxa de rendimento ultrapassa os 55-60 por cento. O consumo de combustível diminui pois consideravelmente.

Os soviéticos estão praticularmente interessados no processo MHD, porque 80 por cento das suas centrais eléctricas são térmicas. A utilização de geradores MHD permitir-lhes-á poupar milhões de toneladas de combustíveis.

A experiência com a primeira instalação industrial de ensaio permitiu, segundo Pichtchikov, passar à construção do primeiro bloco industrial de 500 megawatts, perto da central térmica de Riazan (centro da Rússia).

Em relação às centrais vulgares, este bloco MHD trará uma economia de combustível de 20 por cento, fazendo diminuir ainda os gases lançados na atmosfera. Ainda não existe central térmica análoga no mundo.

A Bio-energética

A energia acumulada anualmente pelas plantas, incluindo as algas marítimas, ultrapassa em quatro vezes o consumo de energia no nosso planeta.

De acordo com estimativas da ONU, no ano 2000, o combustível vegetal poderá cobrir 15 a 20 por cento das necessidades da humanidade, mais do que as energias solar, geotérmica, eólica e hidráulica tomadas em conjunto.

No entanto, numerosos problemas se perfilam ainda no domínio do desenvolvimento da energia biológica.

Na origem da bioenergia está a fotossíntese. As plantas assimilam continuamente a energia solar, convertem-na em energia química e conservam-na.

A massa biológica é muito diversificada: algas, ervas, arbustos, árvores, bem como resíduos da agricultura e da indústria florestal. Os resíduos industriais e domésticos, de origem orgânica, bem como as águas dos esgotos, podem igualmente conter matérias-primas energéticas.

Os projectos de transformação dessas matérias são numerosos, mas todos eles se resumem numa tentativa de obter um «biopetróleo» e um «biogás».

Não se trata, com a bioenergética, de obter uma alternativa às matérias-primas minerais, mas tão somente de uma fonte suplementar de energia para o futuro.

A sua grande vantagem reside no facto da massa biológica, ser uma fonte de energia continuamente renovável e de, por via disso, ser uma chave para a solução de certo número de problemas ecológicos [illegible].

A utilização intensiva do combustível vegetal pode, contudo, ter certas consequências negativas, se se manifestar uma tendência exagerada para a sua utilização. Daí que seja necessário dar prioridade à utilização de resíduos, particularmente daqueles que, normalmente, se perdem de forma irremediável.

As dificuldades são ainda grandes no caminho do desenvolvimento da bioenergética. Peguemos, por exemplo, no problema da recolha e transporte da biomassa, que exige muito trabalho. Além disso os próprios processos de transformação em combustível são caros e exigem, em muitos casos, equipamento especial.

Mas há já campos onde a bioenergética é vantajosa. Por exemplo, a utilização de matérias-primas florestais: os resíduos do armazenamento de madeira, do abate sanitário, das serrações, da indústria de transformação de madeira, de celulose e do papel, que atingem enormes quantidades.

Na URSS calcula-se que esses resíduos possam produzir uma quantidade de energia equivalente a 70-100 milhões de toneladas de hulha.

A linhine, produto residual da hidrólise é um excelente combustível que, sem qualquer transformação, pode ser utilizado. Cinco toneladas de linhine substituem uma tonelada de mazute.

Os resíduos da agricultura são também uma grande reserva. As palhas das plantas de espiga podem produzir gásmetano e adubos de alta qualidade. Os resíduos secos do algodão soviético, por exemplo, são capazes de fornecer 2 mil milhões de metano puro, o suficiente para satisfazer as necessidades domésticas de 20 milhões de pessoas, ou seja, de quase toda a população das repúblicas da Ásia Central. Os resíduos da criação de gado são também prometedores.

O biogás pode ser utilizado directamente na produção de calor e energia eléctrica e mesmo como combustível de motor. O biogás é também susceptível de ser decomposto em ácido carbónico e metano, produtos largamente utilizados.

Actualmente, os cientistas soviéticos estão a trabalhar na transformação dos resíduos em gás, adubos e aditivos forrageiros.

sábado vivo — CONCURSO OURO OU MINA

CONCORRENTES

MORADA

TELEFONE — LICENÇA DE TV

COLAR EM BILHETE POSTAL E ENVIAR PARA
R.T.P MONTE DA VIRGEM - V N GAIA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	100$45	106$45
ALEMANHA FED (marco)	47$00	48$10
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$145	2$345
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	102$25	104$25
(notas de 5 a 1000)	102$75	104$75
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$779	$899
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	126$65	128$65
(notas de 5 a 1000)	127$15	129$15
FINLÂNDIA (marka)	21$95	22$55
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	41$95	42$95
INGLATERRA (libra)	188$05	192$05
IRLANDA (libra)	146$95	150$95
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$570	$545
NORUEGA (coroa)	16$90	17$40
SUÉCIA (coroa)	15$95	16$55
SUÍÇA (franco)	58$15	59$25
VENEZUELA (bolivar)	7$95	8$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«Antena Um»

16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «Zghibz» — (RDP/Norte) — (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de Trânsito; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00:** Folhetim: «Bastardos do Sol» de Urbano Tavares Rodrigues e «O Espaço é Seu»; **21.00:** «Toda a Gente é pessoa»; **21.30** — «Viva a Noite»; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

17.00: Gravações Históricas — Alfred Cortot: Estudo em forma de valsa, em ré bemol, de Saint-Saëns; Jogos de Água, de Ravel; Andante Spianato e Polaca, op. 22, de Chopin; **17.25:** Trechos de Óperas: da Ópera «A Força do Destino», de Verdi; da Ópera «Thais», de Massenet; da Ópera «O Príncipe Igor», de Borodine; da Ópera «Fidélio», de Beethoven»; Da Ópera «Trovador», de Verdi; **18.05:** Culturando, diário de actualidade cultural; **19.30:** Intérpretes portugueses: a pianista Maria João Pires, em Sonata n.º 70, de Beethoven; os pianistas Tania Achot e Sequeira Costa, executam Concertino, de Shostakovitch; **20.10: Canções de Franz Schubert; 21.00:** As Cores e as Formas; **21.45:** Concerto ao vivo realizado no estúdio A da RDP; **23.00:** Música; **23.30:** Pianistas: Reine Gianoli, em Fantasia Cromática e Fuga em ré menor BWV 903 (Bach); Monique Haas, interpreta dois arabescos, de Debussy; Alicia de Larrocha, executa quatro peças espanholas, de Falla; **00.10:** Conjuntos instrumentais; **00.30:** Música de bailado: Valsa de Sábado à Noite, do bailado «Rodeo», de Copland; Suite de bailado da ópera «Carmen», de Bizet; **01.00:** Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o Telefone Toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

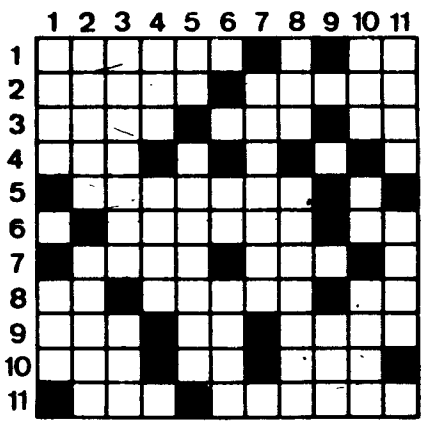
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em Órbita; **20.00: Cinco estrelas; 21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café-concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 888



HORIZONTAIS:

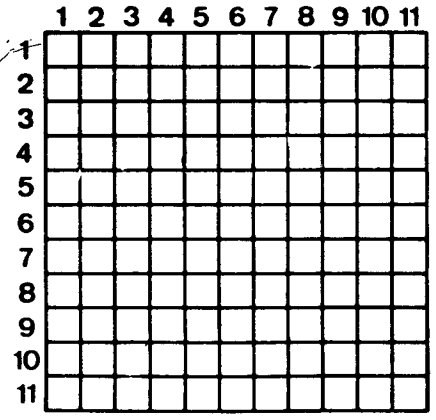
1 Espécie de jogo popular. Conjunção. Berilo (s.q).
2 Anjo de que fazem menção as liturgias orientais e cujo nome em bebraico significa Luz de Deus. Atraiçoar.
3 Cidade do Peru. Mediana. Apelido.
4 Antiga capital da Birmânia.
5 Separara de.
6 Freguesia do concelho de Vila do Bispo. Apelido.
7 Peça de vestuário de tecido de malha que cobre o pé e a perna. Pega.
8 Deus dos pastores. Rezara. Cento e um em romano.
9 Fruto da ateira. Li. Áspera.
10 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! Érbio (sq). Prefixo que designa ar.
11 Lista. Dividir em ruas.

VERTICAIS:

1 Manhosa. Artigo definido. Cidade de França.
2 Armadilha usada pelos Gangueias para apanhar pequenos antílopes. Assassinar.
3 Desgastasse. Escudeiro.
4 Espécie de macaco do Amazona. Um dos estados da América do Norte.
5 Artigo definido (ant). Província de Portugal.
6 Clima. Encoleriza.
7 Terrejar.
8 Estava. Caluniar.
9 Criminoso.
10 Duas vezes. Carta de jogar. Sara.
11 ESVAM. Cantiga.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9740



HORIZONTAIS:

1 República da América Central.
2 Dividio em toros. Brilhante.
3 Latim ou a ele relativo. (pl). Víscera dupla.
4 Abreviatura que se usa em música. Comei à ceia.
5 Molestem. Apelido.
6 Pertences. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Antes de Cristo.
7 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Pingue.
8 Gorgulhos tropicais. Sabor picante
9 Pêlos de certos animais. Palácio real.
10 Figura que simboliza o povo americano. Nicaras.
11 Fazer crepitação Ruim.

VERTICAIS:

1 Antiga província da Palestina, principal teatro das prédicas de Jesus Cristo. Sentidas Condolências.
2 Joeira. Estudante.
3 Macacos americanos. Fio de latão.
4 Alcunha dos naturais do Porto. (pl).
5 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Extremidades dos braços. Bismuto (sq).
6 Alternativa. Mitologia.
7 Duna na Suécia. Régulo. Centiare.
8 Lutécio (sq). Aqui. Lançar o arpéu a.
9 Apre! Caminhar.
10 Ena! Incubam.
11 Defraudava. (fig), Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 887

HORIZONTAIS:
1 **Tas. NÃO. CCC.**
2 **Atar. Uro. HÁ.**
3 **Remar. Arrás.**
4 **Dão. Errai.**
5 **Eva. DIA. SEM.**
6 **Sem. Itu.**
7 **Fia. Are.**
8 **Afim. Oba. Om.**
9 **Luto. Carepa.**
10 **Ulano. Dama.**
11 **NOmes. Aia.**

VERTICAIS:
1 TARDE. Falun.
2 Ateava. Fulo.
3 Samoa. Fitam.
4 Ra. Simone.
5 Redea. Os.
6 Au. Rim Oc.
7 Orara. Abada.
8 Ora. Arai.
9 Pista. Ema.
10 Chá. Europa
11 Casem. Ema.

Provérbio: NÃO HÁ DIA SEM TARDE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9739

HORIZONTAIS:
1 Patão. Homem.
2 Eros. Aeros.
3 Quistos.
4 Rau. Troça.
5 Ecos. Péu. SM.
6 No. Soeram.
7 Orais. Sm.
8 Ain. Dás.
9 Acra. Acerou
10 Aedo Rs. Cr.
11 Rosário. Aaa.

VERTICAIS:
1 Pequeno.
2 Aru. Coração.
3 Toiro. Aires.
4 Assassinada.
5 Tu. Os. Or.
6 Ao. Pé. Dá.
7 Hester. Acro.
8 Ro. Ruasses.
9 Momo. Mm.
10 És. Cs. Boca.
11 Campa. Ura.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Estreia às 21.30 – M. 12 a.
OS RAPTORES
Às 14, 16.30 e 19
– Últimas
VINGANÇA IMPLACÁVEL

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
THE JAZZ SINGER

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30 e 18.30 – Últimas
– M. 12 a.
OH! AMIGOS MEUS
Estreia às 21.30 – M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A GOLPADA
Às 24
TIGER JOE

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
A CLASSE DE 1984

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CAMINHO DA ESPERANÇA
(TARAANAo)

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
5.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

ÀS 15.30-18.30-21.30
Int. m. 18 anos
O MANIACO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – M. 12 a.
OS RAPTORES
Às 14, 16.30 e 19
McQUADE O LOBO SOLITÁRIO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
67.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AUDIÊNCIA
24 – M. 18 a.
MAUS PENSAMENTOS

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Para Todos
«O REGRESSO DE JEDI»

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

–M. 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O MONSTRO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15 – Últimas – M. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS
Às 18.30 – M. 6 a.
«SHOW» CARLOS DO CARMO
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O VALE PERDIDO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ROSTO ESPIRITUAL

POLITEAMA 326716

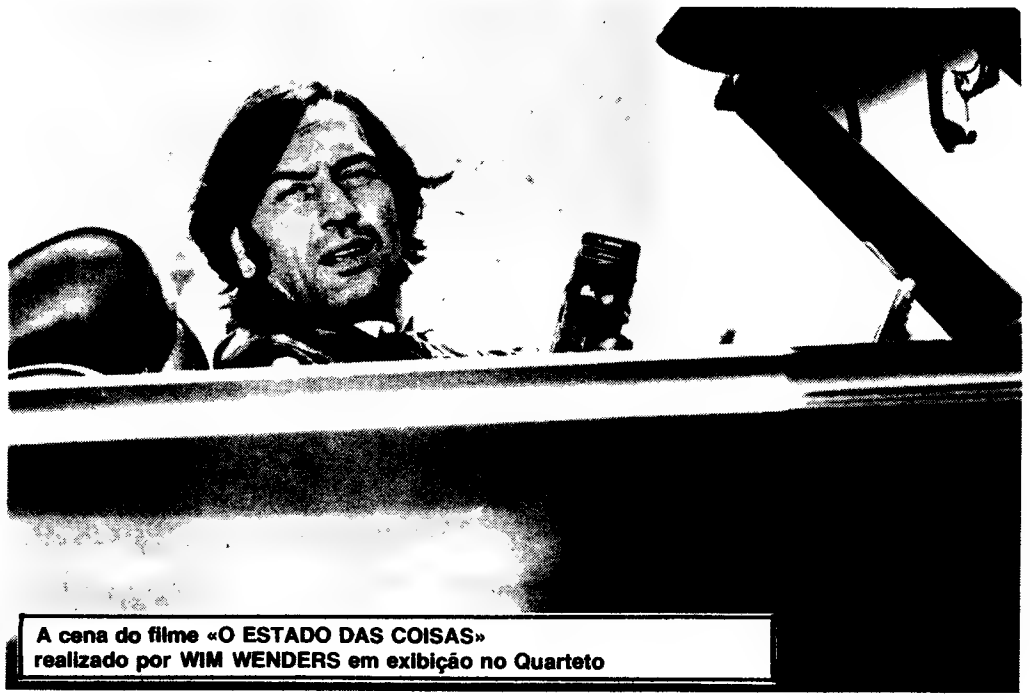
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHEGA-LHE, AMIGO



A cena do filme «O ESTADO DAS COISAS» realizado por WIM WENDERS em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M 12 a.
O ESTADO DAS COISAS
Às 23.30 – M. 18 a.
VAMOS A ISTO QUE É FESTA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30
O PRESIDIÁRIO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 23.30 – M. 18 a.
VINGANÇA DE UMA MULHER

SALA 4
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OH! AMIGOS MEUS
Às 23.45 – M. 18 a.
A SALAMANDRA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EXPLOSÃO DA PUBERDADE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A FILHA DA SELVA

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO
TENTÁCULO
3.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
THE IDOLMAKER – O FABRICANTE
DE ÍDOLOS

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
12.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?
Às 24
O PROFISSIONAL

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO
TENTÁCULO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CINCO DIAS UM VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15 e 18.15 – M. 12 a.
OH! AMIGOS MEUS

21.30 – M 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL
3.ª Semana
Às 24
VIOLÊNCIA SELVAGEM

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «McQuade o Lobo Solitário» às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Um Difícil Adeus» às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – O Desejo do Proibido» às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Mundo em Marcha» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Uma Aventura Fascinante» às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Noites Quentes de Dallas» sessões permanente (18 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ROYAL – «Perigo Iminente» às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.15 (6 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine Estúdio: «Gandhi» às 21.30 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «O Homem, Orgulho e Vingança», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Academia — «Lições Privadas», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Vietnam as Duas Faces da Guerra», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine: «As Deportadas no Campo Nazi» às 21.30

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Lola Montez», às 21.15 (13 anos)
PAREDE — Royal-Cine — «Par ou Ímpar», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21 15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.30
CASCAIS – Oxford: «Operação Thor» às 21.30 (12 anos)
ERICEIRA — Cinestúdio — «Sexo à Venda», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Bab Boys», às 21.30 (16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Parada de Estrelas», às 21.30 (6 anos)
AMADORA — Lido «O Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
CACÉM — Cine Estúdio Flores — «Romance em Nova York», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Sexo ao Pequeno Almoço», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Ávidas de Sexo» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Amor e Preconceito», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Provinciana», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Telefone», 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Viver Sem Amanhã», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Lições Privadas» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Lições Privadas» às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Emmanuelle» às 21.30
LUMIÈRE-A – «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Duas Horas Menos Um Quarto Antes de Cristo» às 21.45 (13
PEDRO CEM – «O Mensageiro» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Explosão da Puberdade» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia 12 (Tel. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, Rua Infantaria 16 98B (Tel. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, Lg. D. Estefânia 10 (Tel. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Tel. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. Linhas Torres 262 B (Tel. 790332); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, Rua da Mouraria 12-16 (Tel. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7C (Tel. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Col. Bordalo Pinheiro 98 A (Tel. 764629); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, Rua Rodrigo da Fonseca 101A (Tel. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, Rua Luís Camões 42 B (Tel. 638625); **VALE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, Rua Fernão Magalhães 33; **ALGÉS: Miraflores**, Rua Dr. António Granjo 2-B (Tel. 2101161); **BRANDOA: Tavares Matos**, Rua 8 Lt. 308 (Tel. 993220); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes 29 A (Tel. 915446).

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, Cç. da Ajuda, 170 (Tel. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja 21 C (Tel. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês Tomar, 47 (Tel. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, Est. Benfica 648 (Tel. 700096); **CAMÕES: Andrade**, Rua do Alecrim 125-127 (Tel. 322328); **CAMPO SANTANA: Peninsular**, Campo Mártires Pátria 117-118 (Tel. 322328); **CAMPOLIDE: Pátria**, Cç. dos Mestres 30 A (Tel. 680627); **LAPA: Rodrigues e Aires**, Rua da Lapa 52-54 (Tel. 662246); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, Rua Carvalho Araújo 46 B (Tel. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, Rua da Penha de França 58-60 (Tel. 849245); **PICHELEIRA: Mariuz**, Cç. Picheleira 140 BC e Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11A (Tel. 910305); **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão 3A Tel. 993912; **PRIOR VELHO – Matos** – TV Prioras Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernao Lopes, 1 (Telef. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 8-A (Telef. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António (Telef. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212). Permanente; **AMORA – Duarte Ramos** – R. Bafatá, 11-Loja 30-Centro Comercial Belsu-Cruz de Pau. Até às 22 h.; **SEIXAL – Central** – Est. Nacional, 9-Aldeia de Paio Pires (Telef. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137); **SETÚBAL – Tavares da Silva** – R. das Gaivotas, 68 (Permanente) **Saião** – Av. Portela, 55. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 241616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr., 40-B (Telef. 690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas); **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). Permanente; **CARCAVELOS – Vilar** –Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 241777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA – Luz.** Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Telef. 2430691. Até às 22 horas; **PAREDES – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (Telef. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** –Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Telef. 682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque (Telef. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Permanente; **Nova** –R. Elias Garcia, 10 (Telef 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Pereira Dias** – Monte Abraão (Telef. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 9-A (Telef. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Telef. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telef. 9214820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. César Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES – Abreja** (Telef. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – Telef. 980456). Permanente;

MOSCAVIDE - Varela – Av. Moscavide, 44-B (Telef. 2518520). Permanente; **SACAVÉM – Cortes** –Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Telef. 2519420). Até às 22 horas. **LOURES – Sálvia** – Av. da República, 29 (Telef. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA – Praça da Liberdade, 34; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA** – Rua de Nau Vitória, 723 (ao Semide); **MENEZES DE LIMA** – Praça dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA** – Rua Mártires da Libedade, 150; **GOMES FERREIRA** – Rua de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77.

Coimbra

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35, T: 23744

teatros

Lisboa

ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
COMUNA – «Quero o Meu Vitor a Cores», às 22.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Zigue-Zague», às 22.00 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Viúva Porém Honesta», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «El Arquitecto el imperador de Assiria», às 21.30 (13 anos)
MUSEU SOARES DOS REIS – «Ba Sander, Los Pololos de La Amama», às 22.00 (13 anos)
TUP – «Pedro e El Capitan», às 22.00 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.30	**3,8 m**	7 08	**1,3 m**
13 45	**3,9 m**	19.25	**1,2 m**
Dia 19			
2.05	**3,9 m**	7.44	**1,1 m**
14.22	**4,0 m**	20.00	**1,0 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	8º
PORTO	9º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	12º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
FARO	12º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	21º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, aumentando gradualmente de nebulosidade nas regiões do Centro e Sul, onde poderão ocorrer períodos de chuva. Vento fraco. Neblina e nevoeiro pela madrugada e manhã.

últimas

ASSALTOS A ESTABELECIMENTOS DE ENSINO voltam a preocupar os responsáveis escolares. nada menos de 4 escolas foram alvo de furtos nas últimas 24 horas: as primárias de Queijas e da Calçada da Tapada em Lisboa, a Secundária Patrício Prazeres e a Preparatória de Alfragide. O valor dos artigos não terá sido muito elevado mas provocará dificuldades no ensino para além da insegurança que se instala e alastra até ao receio de agressões físicas.

MAIS HEROÍNA NA CIDADE apreendida pela PSP que interceptou dois presumíveis passadores na Rua S. Bernardo à Lapa, em Lisboa, na posse de 5 embalagens individuais que a serem transaccionadas renderiam 30 contos. Joaquim Romão e Adriano Alves, de 30 e 21 anos respectivamente foram presos às 18 horas o que mostra o àvontade com que actuam. O primeiro estava ainda na posse ilícita de 2 pistolas: de 8 e 6,35 milímetros de calibre.

QUINHENTOS CONTOS DE MATERIAL FOTOGRÁFICO foram levados do Centro Comercial Horizonte em Odivelas. O assalto ocorreu esta madrugada e o objectivo visou apenas máquinas e outros artigos próprios para fotografia. A Judiciária procura agora descobrir os «fotógrafos».

A ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTISTA BASCA ETA-MILITAR reivindicou esta noite a responsabilidade do atentado que custou a vida a um oficial da marinha, no sábado passado, em Bermeo, próximo de Bilbau (província basca da Biscaia). O capitão-de-fragata António de Vicente tinha sido abatido com vários tiros de revólver, por dois jovens, no último sábado à noite, quando se preparava para entrar em casa. É a 47.ª vítima da violência política em Espanha desde o princípio do ano.

AS CHUVAS INTENSAS e o vento forte que assolam os Açores desde quinta-feira provocaram já danos em várias estradas da ilha de S. Miguel – informou hoje uma fonte oficial. O mau tempo obrigou a interrupção, da circulação rodoviária numa estrada do concelho de Vila Franca do Campo, costa Sul da ilha – revelou o mesmo informador. Brigadas enviadas pelo governo Regional estão a trabalhar no sentido da desobstrução das vias danificadas pelo temporal – indicou.

O MINISTRO DO EQUIPAMENTO SOCIAL agraciou com a medalha de prata de mérito das obras públicas nos termos do Decreto n.º 190/73, de 28 de Abril, à família do motorista do seu gabinete,Mário António Teixeira, morto em acidente de viação, na noite do passado dia 2, quando transportava o chefe de gabiente daquele membro do Governo de uma cerimónia oficial de Cascais para Lisboa. Mário António Teixeira exerceu com inexcedível, dedicação, competência e espírito de sacrifício as suas funções desde 1946, tendo granjeado a simpatia e a admiração de todos quantos com ele lidaram.

Pete Seager vem aí

Pete Seager vem aí. *Dois* de Dezembro, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma certa geração «feita» (também) na companhia de Brell, Brassens, Paco Ibanez e da *folksong* americana, em que Peter Seager e Woody Guthrie são expoentes, tem oportunidade de realizar um velho sonho. Ver ao vivo e apenas por 380 paus (uma ninharia nos tempos que correm) um dos raros mitos que ainda resistem à corrusão dos anos.

O casião que não se deve perder.

Assim, uma comissão constituída por nomes do jornalismo e da música (para que saibam: João Paulo Guerra, José Jorge Letria, Ruben de Carvalho, José Barata Moura, António Macedo e Sérgio Godinho) decidiu convidar o músico norte-americano para vir a Portugal fazer um concerto. Ele, que é tipo acessível e sempre pronto a *intervir* aceitou. Com 64 anos continua a ser o que sempre foi: um músico que não cede às pressões ou aliciamentos da indústria discográfica.

É um cantor popular, na tradição daqueles que cantavam de terra, nos bares, nas festas da rua. Ainda estudante da Universidade de Harvard, dedicou-se à investigação etnográfica e musical. Com esse propósito percorre os Estados Unidos, provavelmente numa velha carrinha onde dormia como uma certa malta nova faz agora. Foi recolhendo instrumentos e aprendendo a manejá-los. Dizem que é um dos maiores especialistas do mundo no *banjo,* que domina muito bem a viola de seis e dez cordas e que pede meças no *ukelele,* instrumento que há quem garanta ser descendente do tradicional cavaquinho português.

Nos anos quarenta, com o grupo Almanac Singers, de que foi fundador, desenvolve uma intensa actividade musical com actuações ao vivo em tudo o que partisse de iniciativas promovidas por movimentos progressistas. Criou também People's Song, organização ligada ao sindicalismo americano e assumiu o papel de editor de uma revista que abordava problemas da cultura popular.

Claro que, com toda esta sua febre participativa, ganhou fama de *vermelhusco,* o que lhe valeu o ódio feroz do senador MacCarthy. Incomodado e perseguido teve de responder perante a Comissão de Actividades Antiamericanas (aquela horrorosa gente que vimos num filme do Martin Ritt), essa obnscura comissão senatorial que fez uma razia no seio da intelectualidade americana nos anos *cinquenta.* A perseguição, a caça às bruxas, converteu-se numa histeria colectiva, numa crise de confiança

Um mito ainda vivo

da nação em si mesma. Uma autêntica paranoia, em que se viam comunistas em toda a parte, até no prato da sopa.

Nem os sábios que haviam criado a bomba atómica, nomeadamente Oppenheimer, escaparam à *terrível* acusação, Peter Seager foi envolvido num processo, arrastado por longo tempo, e no qual se manteve com coragem e dignidade. E logo o seu nome começou a figurar nas listas negras das estações de rádio e TV e das grandes editoras discográficas – a vingança dos medíocres quando estão no poder. Felizmente que o período fascista de MacCarty só durou quatro anos (imaginem que eram quarenta?). O Senado mediante uma vigorosa acção de senador Fullfright conseguiu distituir o odioso MacCarty que morreu três anos depois. O poeta cubano Nicolas Guillen dedicou-lhe este poema epitáfio. «*Jaz aqui o senador MacBomba, morto na sua cama de injúrias, ladeado por quatro porcos...*»

O senador desapareceu e Pete Seager ficou. A juventude dos anos sessenta, dos *campus* universitários fez dele um dos seus heróis e, muitos dos músicos que surgiram nessa altura, como Bob Dylan, Joan Baez, Juddy Colins, receberam dele influências. Ele, pode-se dizer que esteve em *todas:* campanha dos direitos cívicos para os negros, manifestações contra a guerra do Vietname, lutas de Berkeley, etc. Na nossa memória persiste ainda aquele magnífico hino «We shall overceme», feito nessa época gloriosa.

Já actuou em inúmeros países até mesmo na vizinha Espanha. Agora vem aí, passar connosco uma noite. *Dois* de Dezembro no Pavilhão do Desportos estaremos lá com Peter Seager.

L.F.

Telenovela: Sttau é o autor

Terá entre 50 e 60 episódios a telenovela que a RTP encarregou Luís Sttau Monteiro de escrever e será inteiramente produzida e filmada sob controlo dos estúdios do Lumiar. Nuno Teixeira é o realizador indigitado, intervém um grupo de actores na generalidade bastante diferente dos elencos até aqui apresentados nas produções da Edipim e a firma comandada por Thilo Krassman (agora em litígio aberto com a RTP, por alegada «publicidade clandesdtina» apresentada em «Vila Faia» e «As Origens») está totalmente arredada da 3.ª telenovela lusa que vamos ver.

Na Região Centro é cada dia maior o número de crianças com fome na escola

«O número de crianças e jovens que chega à escola com fome é cada dia maior», afirma o Sindicato dos Professores da Região Centro, apontando como causa desta situação o número crescente de trabalhadores sem salário.

«Flagrante e actual é o que se passa na Marinha Grande», prossegue aquela estrutura sindical. «Professores, dos ensinos primário, preparatório e secundário constatam a terrível realidade: filhos de trabalhadores com salários em atraso trazem para as salas de aulas os rostos marcados pela fome que se abate sobre as suas famílias».

O SPRC chama a atenção para o facto de repetidas vezes membros do Governo declararam publicamente que em Portugal não haverá fome nem bichas. A realidade, porem, observada pelos professores da Região Centro demonstra que há fome em Portugal.

A falta de salário e o corte de verbas do Instituto de Acção Social Escolar, tem também como consequência o aumento da percentagem de abandono escolar que se verifica um pouco por todo o País. Um exemplo: na Escola Secundária de Mangualde (onde se ministra o unificado e complementar) três turmas tiveram de ser anuladas neste ano lectivo por falta de alunos. A média de alunos por turma nessa escola é de 18/20. O que aconteceu a essas dezenas de jovens que frequentaram o ensino primário e o preparatório?

Stanley Ho e os árabes atacam no Estoril

A Sociedade Estoril-Plage, proprietária do Palace Hotel do Estoril, acabou por ser vendida aos árabes, contrariando, assim, a decisão repetidamente afirmada por um dos seus principais accionistas, Jorge Figueiredo, de a manter em mãos portuguesas.

Segundo noticia hoje o semanário «O Jornal», aquela sociedade detentora de múltiplos interesses ligados ao turismo foi, ontem mesmo, vendida por 900 mil contos a um consórcio árabe representado por Jassem M. H. Albakor.

A transacção, em que pesaram fortemente os petrodólares, capazes de vergar até os mais nacionalistas dos interesses do capitalismo europeu, coloca nas mãos dos árabes do petróleo esta importante e antiga sociedade anónima cujo capital social é de 431 mil contos.

Anteriormente outro baluarte do turismo na Costa do Sol, a Sociedade Estoril-Sol, concessionária do jogo na Linha, tinha permitido a entrada no seu seio de um multimilionário chinês Stanley Ho. Este homem-forte do jogo em Macau e Hong-Kong tomou uma posição de 38 por cento no capital social da Sociedade Estoril-Sol na perspectiva da renovação da concessão do jogo.

Em simultâneo com esta compra, a Misericórdia de Cascais tomou pública posição para que a atribuição da concessão do jogo na Costa do Sol, quando expirar o prazo da actual, seja precedida de concurso público.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 84 734 – 90 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 89 776 – 24 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 74 910 – 9 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
84 733 – 393.000$00
84 735 – 393.000$00

PRÉMIOS DE 300 CONTOS
3 432, 3 456; 5 439; 10 756; 13 191, 13 431; 19 031; 23 114; 23 744; 24 015; 25 906; 27 254; 29 885; 31 039; 31 971; 34 405; 35 809; 38 185; 38 312; 39 071; 39 405; 39 538; 39 775; 42 869; 44 531; 48 150, 53 232; 54 080; 55 851; 57 641; 60 832; 62 965; 63 850; 65 843; 68 083; 68 241; 72 355; 77 388; 78 896; 79 310; 80 791; 85 493; 91 963; 93 977; 94 211, 95 589; 96 471; 97 127; 97 206; 97 301; 98 058e 99 822.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
36.000$00 – 067, 117, 127, 147, 721, 736, 787, 955 e 989
30.000$00 – 734, 776 e 910
18.000$00 – 83 e 96
6.000$00 – 4 (terminação)

PRÉMIOS DE 30.000$00 (Centenas)
74 901 a 75 000; 84 701 a 84 800 e 89 701 a 89 800

SORTEIO DAS 12 MEDALHAS EM OURO (no valor de 250.000$00 cada)

Nº Bilhete	Nº Duodécimo	Nº Bilhete	Nº Duodécimo
625	1	[illegible]	5
12 [illegible]	2	[illegible]	[illegible]
25 [illegible]	1	76 [illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	2	[illegible]	[illegible]

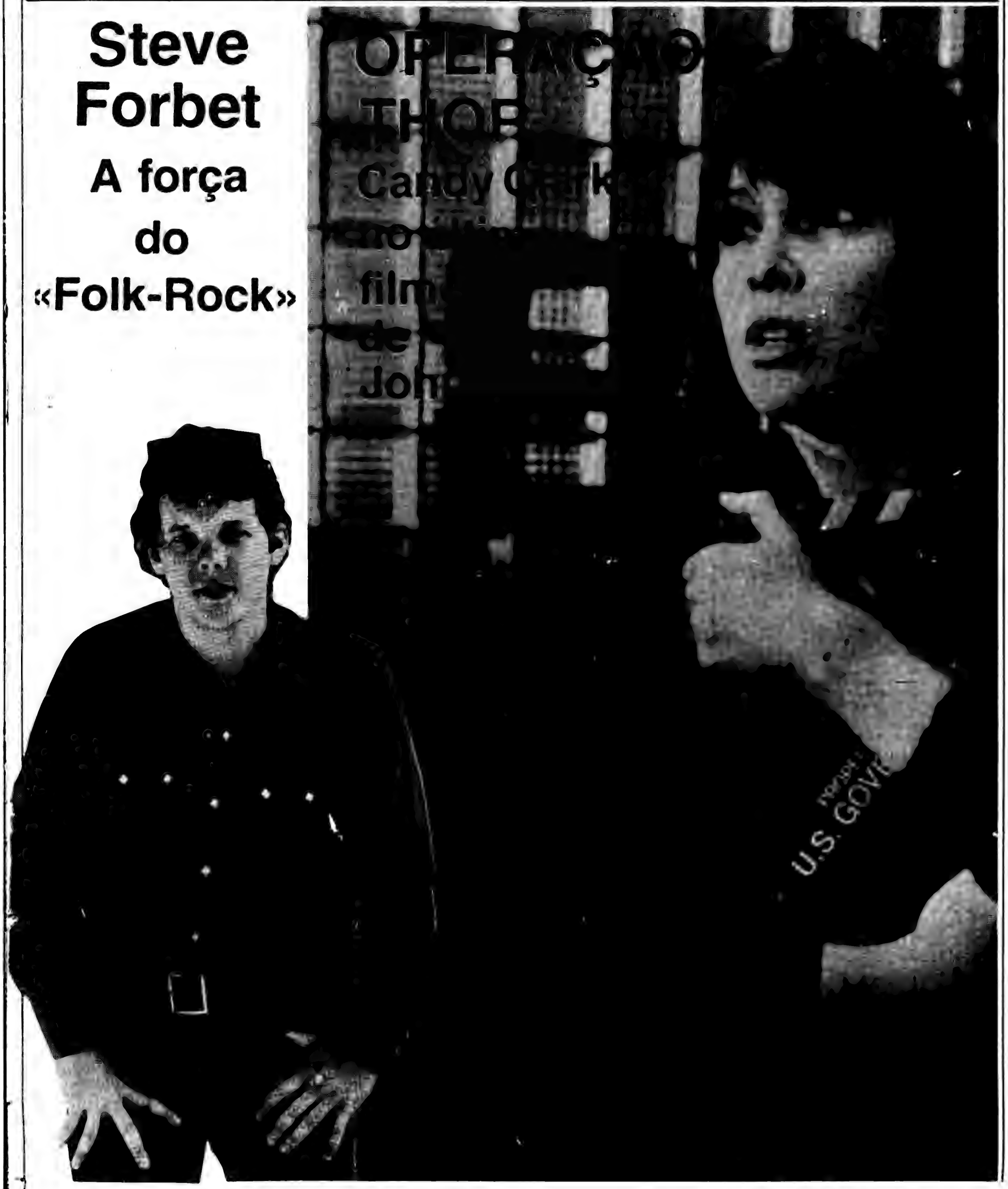
SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
18 DE NOVEMBRO
1983

Steve Forbet

A força do «Folk-Rock»



CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

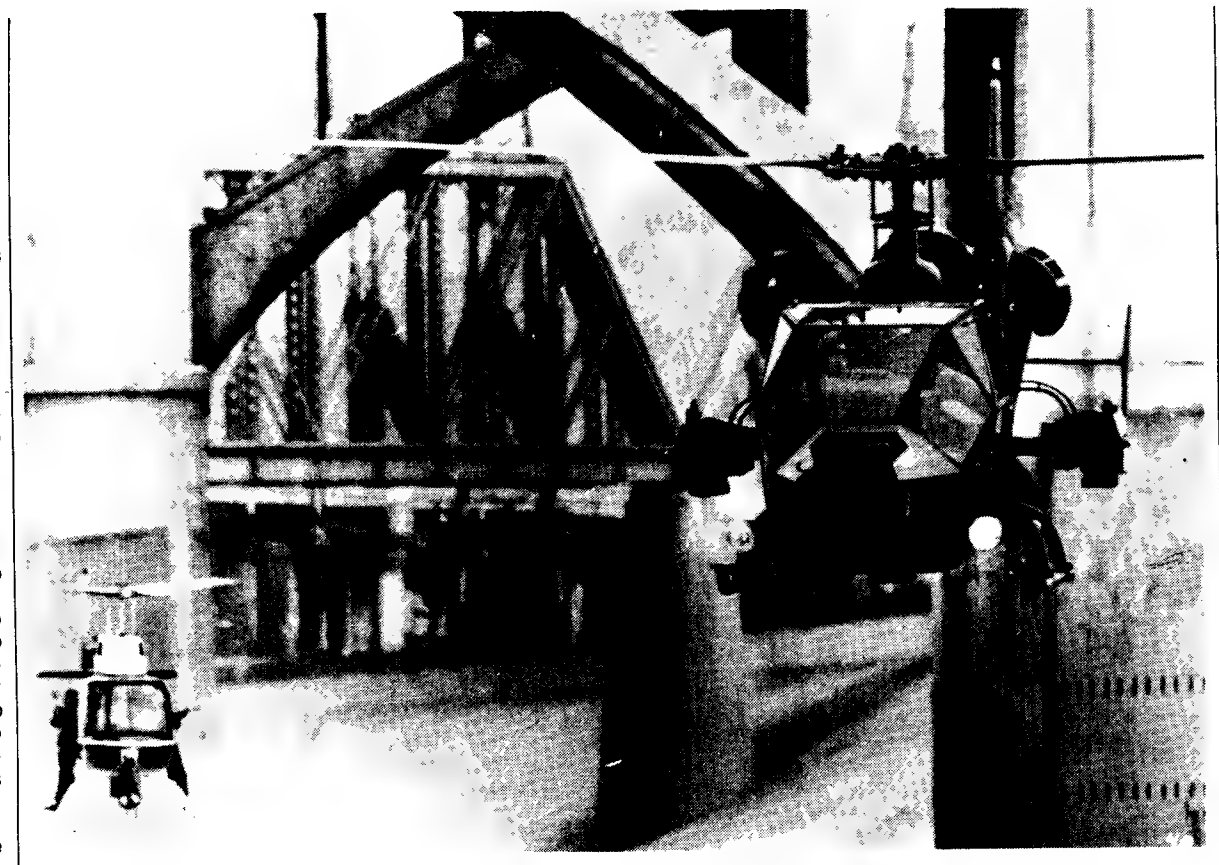
Operação Thor

John Badham, o realizador de **Operação Thor,** traz no currículo um êxito que fez época, **Sturday night fever,** um filme que era bem mediocre mas sintonizava em pleno com a grande massa dos jovens espectadores. E se Travolta e a moda **disco** foram coisa passageira, o certo é que o fenómeno **Saturday night fever** ficou a constituir uma referência comercialmente cintilante em torno do nome de Badham.

A aptidão para o sucesso volta a comprovar-se com **Operação Thor,** ainda um filme não muito brilhante mas que demonstra bem que John Badham não é só um hábil tarefeiro, sabe mexer cordéis que têm menos a ver com a técnica (de resto, neste filme, exuberante) e mais com a sociologia do espectáculo.

Se **Operação Thor** é uma película em torno do temor de se ser dominado por uma máquina de vigilância e morte, é também um filme sobre o fascínio de se dominar essa máquina. Isto é: o espectador não é colocado na inelutável posição da vítima, do cidadão espiado, deixam-no entrever a volúpia de ser cidadão espião. Daí que, sob o manto da mensagem liberal, se entreteça algo mais interessante, o horror e o fascínio pela técnica: a dos computadores como a dos dispositivos de escuta, a do video como a do cinema.

Cinemas IMPÉRIO (15.15, 18.30 e 21.30 h) e POLITEAMA (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para maiores de 12 anos)



Um helicóptero mortífero é a redeta de «Operação Thor»

DIFAMAÇÃO

Esta reposição de um dos melhores filmes de Alfred Hitchock, até pelo interessante acolhimento que o público lhe está a conceder, faz agudizar a expectativa pelas próximas reposições de **A corda** e de **Vertigo,** filmes «invisíveis» do mestre do «suspense» que irão, finalmente, reencontrar-se com o público.

Cinema **CINEBLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)**
(Não acons. men. 13 anos)

QUATRO AMIGOS

Arthur Penn, tomando o caminho do risco, acabou por fazer um filme cujo êxito — pelo menos em Lisboa — excede, em muito, o conseguido pelos seus trabalhos imediatamente anteriores.

Quem disse que as vedetas são essenciais à carreira de um filme?

Cinema **APOLO 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)**
(Interdito a men. 13 anos)

O SEGREDO DO AMOR

André Téchiné não faz aqui aquele deslumbramento que al-

AS ESTRELAS

DIFAMAÇÃO	★★★★
QUATRO AMIGOS	★★★
O SEGREDO DO AMOR	★★★
O REGRESSO DE JEDI	★★★
A NOITE DE S. LOURENÇO	★★★
OPERAÇÃO THOR	★★
QUERELLE	★★
A GOLPADA	★★
A ESCOLHA DE SOFIA	★★
007-OPERAÇÃO TENTÁCULO	★★
OFICIAL E CAVALHEIRO	★★
LA TRAVIATA	★

A «CHAVE»
★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Sessões tardias: em noites chuvosas apetece menos. Apesar disso, para os mais afoitos, aqui vai a nossa selecção do que há (e pode) ser visto às meias-noites lisboetas.

Claro, há filmes que, para além das sessões normais, fazem uma sessão tardia. São eles **Quatro amigos** de Arthur Penn (Apolo 70, 24 h), **O regresso de Jedi** de Richard Marquand (Hollywood — sala 1, 24 h), **O segredo do amor** de André Téchiné (Hollywood — Sala 2, 23.45 h), **Oficial e cavalheiro** de Taylor Hackford (Alfa 3, 0.15 h) e **007 — Operação tentáculo** de John Glen (Ávila, 23.45 h e 7.ª Arte, 24 h).

SEXTA-FEIRA

O conselho maior vai para **A leste do paraíso** de Elia Kazan com esse mito entre os mitos que foi James Dean: está no City Cine, às 23.45 h.

Mas, pelo lado do Quarteto, há **A salamandra,** um dos melhores e menos conhecidos filmes de Alain Tanner: é às 23.45 h. Ainda no Quarteto pode ver **Vamos a isto que é festa,** uma comédia de Bertrand Tavernier.

No Zodíaco, às 24 h, a violência de Sam Peckinpah encontra os seus adeptos com **Tiro de escape.**

SÁBADO

Dia fraquinho. Só um filme merece franco entusiasmo, **O Último Tango em Paris** de Bertolucci, que está no Quinteto pelas 24 h.

A alternativa é dois filmes de Peckinpah: um passa no City Cine, às 23.45 **(Cães de palha),** o outro está no Zodíaco, às 24 h **(Tiro de escape).**

DOMINGO

Entre o City Cine e o Qurteto terá de escolher, que outras salas não há com coisas que valham a pena.

No City Cine (23.45 h) passa **A saudade de Veronika Voss** de Fassbinder, no Quarteto (23.30 h) há **1941 — Ano louco em Hollywood** de Spielberg, **Comancheros** de Michael Curtiz e **O leopardo** de Luchino Visconti.

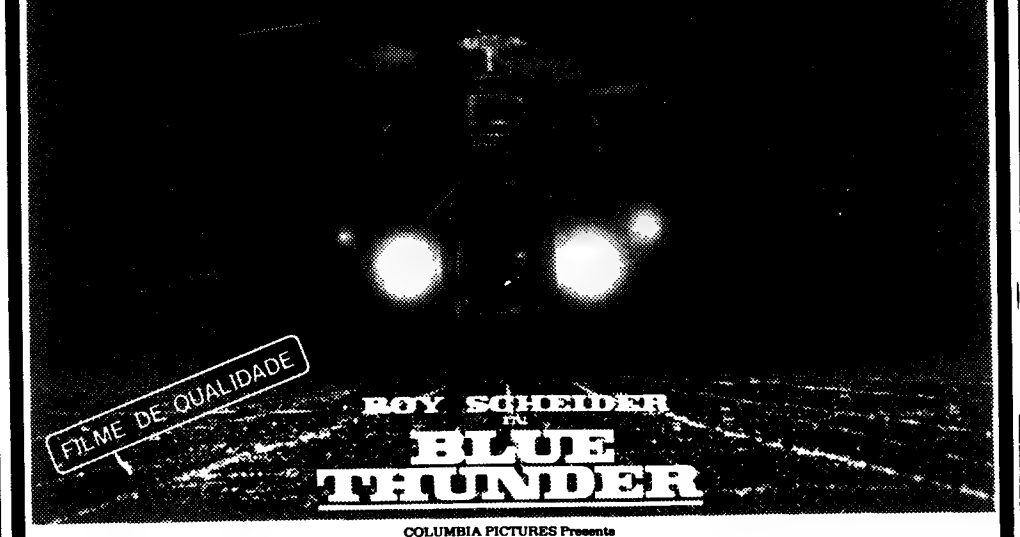
Poucos filmes, mas bons: antes assim.

J. L. R.

ELE ESTÁ AÍ...

Uma arma tão mortífera que pode transformar a sua vizinhança num inferno de destruição.
-Só um homem pode impedir a...

OPERAÇÃO THOR

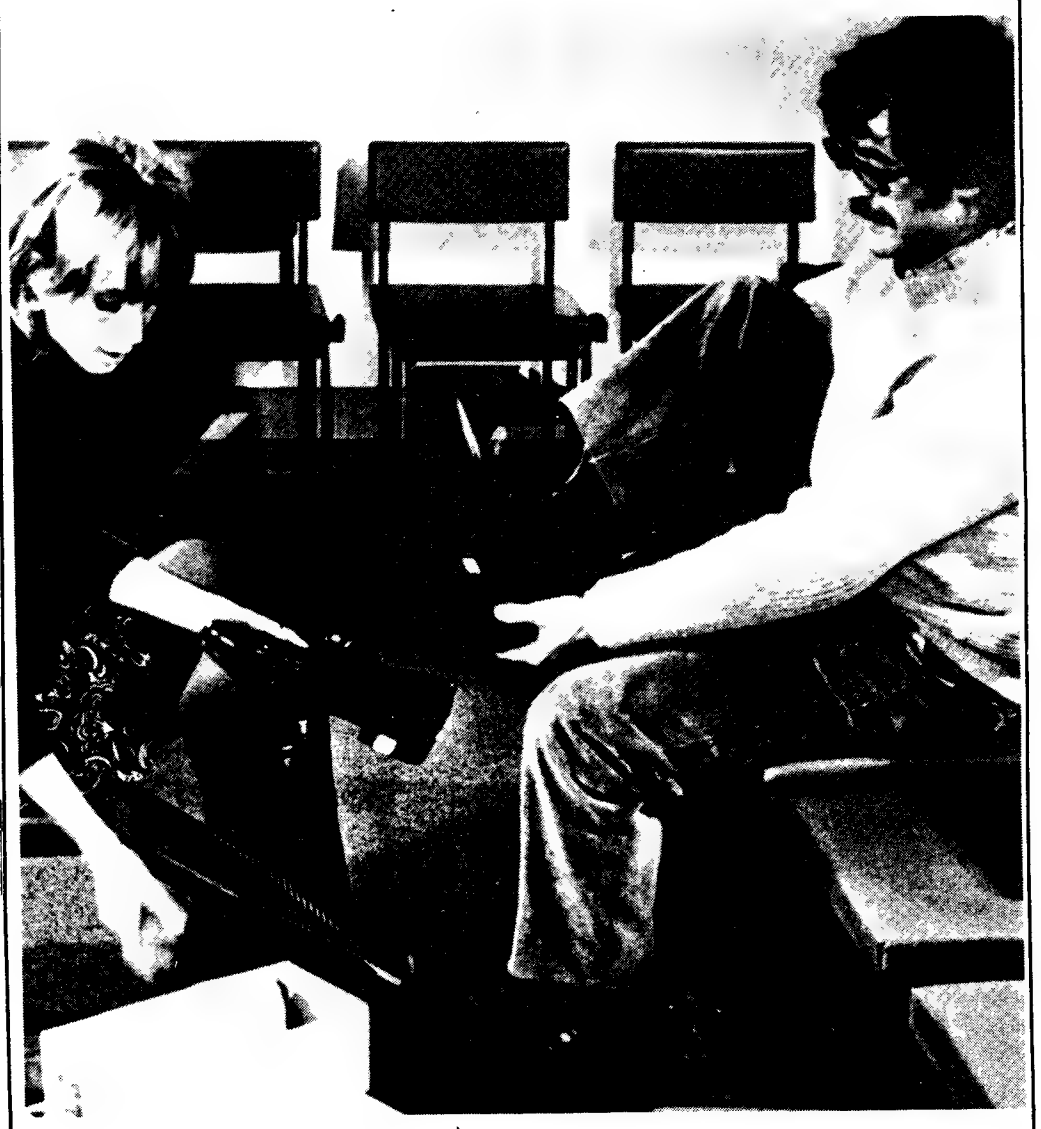


COLUMBIA PICTURES Presents
A RASTAR-GORDON CARROLL Production A JOHN BADHAM Film
ROY SCHEIDER "BLUE THUNDER"
WARREN OATES · CANDY CLARK · DANIEL STERN
and MALCOLM McDOWELL
Music by ARTHUR B. RUBINSTEIN Edited by FRANK MORRISS Director of Photography JOHN A. ALONZO, A.S.C.
Executive Producers PHIL FELDMAN and ANDREW FOGELSON Written by DAN O'BANNON & DON JAKOBY
Produced by GORDON CARROLL Directed by JOHN BADHAM
PANAVISION· TECHNICOLOR· Prints by DELUXE·

DOLBY STEREO

IMPÉRIO 2.ª SEMANA POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS



Bulle Ogier e Jacques Denis em «A Salamandra» de Alain Tanner (a exibir, hoje, às 23.45 h, no Quarteto)

guns textos críticos têm visto neste filme. Mas faz uma película onde a **realização** está primeiro que tudo, onde o olhar é que marca o tom do que vamos vendo. E isso é o fundamental, o resto virá por acréscimo. Um autor a seguir.

Cinema **HOLLYWOOD - Sala 2 (14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h)**
(Para maiores de 12 anos)

O REGRESSO DE JEDI

Ver este cinema é um pouco como ir ao circo e maravilhar-se com as coisas «impossíveis» que eles fazem.

Cinemas **CONDES (14, 16.30, 19 e 21.30 h); QUINTETO (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h); HOLLYWOOD - Sala 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) e TURIM (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)**
(Para todos)

A NOITE DE S. LOURENÇO

Parece que defender um filme, incluindo nessa defesa posições ideológicas, é acto que irrita alguma gente. Tanto melhor. Se à direita há quem se envergonhe de o ser porque não haveriam os que se situam à esquerda de dizer que **A noite de S. Lourenço** é uma bela reflexão na babélica crise que vivemos?

Cinema **QUARTETO - Sala 3 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)**
(para maiores de 12 anos)

QUERELLE

É fácil (ao saber que Fassbinder morreu logo após concluir **Querelle**) afirmar que este é um daqueles filmes depois do qual não há sobrevivência. É fácil admirar a aposta formal e a radicalidade da temática.

Difícil é amar **Querelle.**

Cinema **QUARTETO - Sala 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)**
(Para maiores de 16 anos)

A GOLPADA

Há neste filme a sedução da comédia inverosímil e do tom **retro.** Fez época, foi laureado, ainda hoje se vê aprazivelmente.

A razão porque o repõem em Novembro é que, em termos de estratégia de distribuição exibição, só pode significar uma coisa. Também nos filmes nos estão a tirar 28% do que devíamos ver.

Cinema **CINE 222 (14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
(Não acons. men. 13 anos)

A ESCOLHA DE SOFIA

Meryl Streep enche este filme com uma interpretação de estarrecer e faz olvidar o pachorrento academismo do resto que por lá vai.

Cinema **S. JORGE 3 (14, 18.15 e 21.15 h)**
(Para maiores de 12 anos)

007 — OPERAÇÃO TENTÁCULO

James Bond volta , com a habitual panóplia, mais a brincar do que a sério.

Cinemas **ÁVILA (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h); S. JORGE 1 (15.15, 18.30 e 21.30 h) e 7.ª ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.)**
(Para maiores de 12 anos)

OFICIAL E CAVALHEIRO

O regresso em força do melodrama, em **Oficial e cavalheiro,** prova que o público ainda pode ser seduzido dessa forma. Depois fazem passar o militarismo em doses calculadas.

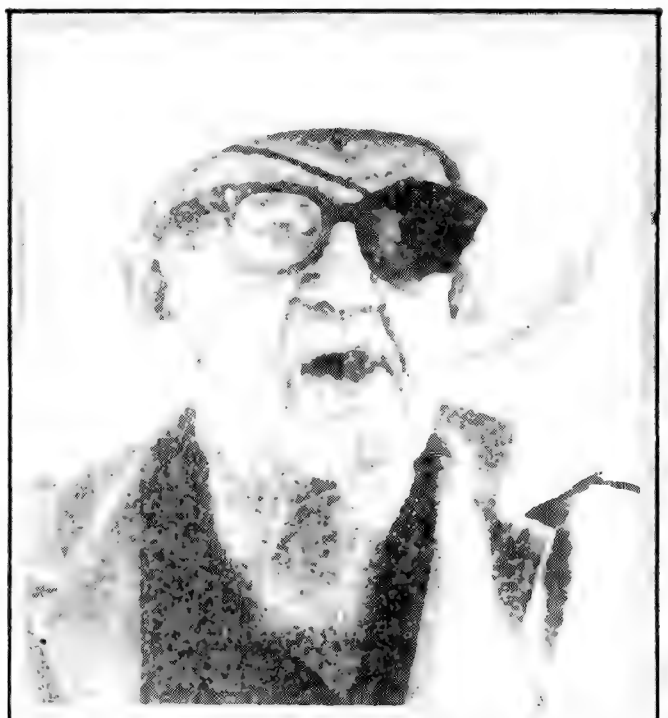
Cinemas **ALFA 3 (14.15, 16.45, 18.15, 21.45 e 0.15 h); NIMAS** e **TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30).**
(Não acons. men. 18 anos)

LA TRAVIATA

Verdi, Teresa Stratas, Plácido Domingo, a ópera **La Traviata,** tudo coisas admiráveis.

Porque maldição havia de Zeffirelli conspurcar isso com uma **zoom** enlouquecida e com uma estética de publicidade a lacas e sabonetes?

Cinema **LONDRES (14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
(Para todos)



John Ford na Cinemateca

A Retrospectiva John Ford continua ancorada na sala da Cinemateca Portuguesa. Até ao fim do mês lá estarão os filmes que Ford dirigiu na década de 30 e, esta semana, já começam a aparecer alguns títulos míticos. Vejamos a programação.

Hoje, às 18.30 h, volta a exibir-se **Up the river** com Spencer Tracy e Humphrey Bogart (este num pequeno papel). E já que hoje mesmo acontece uma reexibição, vale a pena realçar que a programação deste ciclo apresenta alterações curiosas em relação ao que vem sendo prática, quer na Cinemateca quer na Gulbenkian. Em vez do esquema uma sessão/um filme, eventualmente com repetição no dia seguinte, resolveram os organizadores fazer, centrados sobre o fim-de-semana, pequenos «lotes» de filmes mais significativos aí agrupados, às vezes em reexibição. Um dos óbices, em termos de público, a estes ciclos (é impossível a qualquer cidadão, mesmo interessado em particular pelo cinema, passar a vida na sala da Cinemateca) fica assim colmatado em parte: é possível, em duas ou três sessões semanais «matar» os principais filmes exibidos. Uma medida cujo aplauso se espera sirva para que futuros figurinos dos ciclos a haver aproveitem a experiência e a tornem rotina.

Voltemos à programação da semana. Logo à noite (21.30) há dois filmes: **The world moves on,** um melodrama considerado menor, de 1934, e **The whole town's talking,** uma comédia de tom policial em que Edward G. Robinson é, ao mesmo tempo, um gangster e o seu pacífico sósia. Já se vê: da confusão entre os dois é que nasce o humor.

Amanhã o dia é dedicado ao actor Will Rogers que protagonizou três filmes de Ford, por acaso todos inéditos! em Portugal: às 18.30 h passa **Dr. Bull** de 1933, às 21.30 h é a vez de **Judge Priest** de 1934 e de **Steamboat round the bend** de 1935, ambos com argumentos de Dudley Nichols.

Segunda-feira, dia 21, repetem-se **The whole town's Talking** (às 18.30 h), **Judge Priest** e **Sfteamboat round the bend** (às 21.30 h).

Dia 22, às 18.30 h, exibe-se **Arrowsmith,** de 1931, uma adaptação do romance de Sinclair Lewis não completamente lograda, dizem os historiadores de cinema. Às 21.30 h vai passar um dos meus filmes favoritos de Ford, **The lost patrol** de 1934, com Victor McLaglen e Boris Karloff. É a história de uma patrulha inglesa no deserto, dizimada homem a homem por invisíveis árabes, num clima fechado e de **suspense** inesquecível.

Dia 23, às 18.30 h, chega Ford à temática irlandesa com **The plough and the stars** de 1936, um argumento de Nichols em adaptação de uma peça de Sean O'Casey, com Barbara Stanwick. Às 21.30 h, repete-se **The lost patrol** e passa ainda **Submarine patrol,** de 1938, ainda uma história de submarinos.

Dia 24, regresso à Irlanda. Às 21.30, para além da repetição de **The plough and the stars,** chega **The informer** uma das obras-primas da década. É a história, centrada em doze horas, de um denunciante irlandês, durante a guerra de libertação contra a Inglaterra. Quatro óscares a coroaram: um para Ford, outro para o argumentista Dudley Nichols, um terceiro para o protagonista Victor McLaglen, um derradeiro para a música de Max Steiner.

J.L.R.

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATRO TEATROTE

«O Aniversário da Colectividade», de Sean O'Casey

Sean O'Casey levado à cena pela Companhia de Teatro «Os Bonifrates»

«O aniversário da colectividade»

O teatro é o povo. Na natureza existem os cenários em mudança, sementeiras e mondas, os dias frios em que o ar congela, aqueles em que o vento sopra penetrante e onde o homem cumpre o seu papel. É através do giro da vida, com os amores do povo, as suas alegrias e os seus ódios, a sua maldade, a sua inveja, a sua generosidade, a sua paixão, a sua coragem e os seus medos, que os verdadeiros dramaturgos pintam, com cores sombrias ou explosivas, a trama da acção e do diálogo. A arte está sempre enraizada no que é a vida do povo: no que vê, no que faz, no que compreende e na sua forma de o compreender, em tudo o que toca e de que gosta, na sua forma de viver, de amar, de enterrar. A questão que se coloca a todos os artistas é esta: a cor e forma pedidas de empréstimo à vida do povo foram bm ou mal restituídas?

Alguns escrupulosos dirão: «Mais uma tolice de um bolchevique». Porque cada vez que é pronunciada a palavra «povo», os puros, religiosos ou laicos, insurgem-se para marcar com o ferro dos seus preconceitos os lábios que a pronunciaram. Na verdade, sou bolchevique, mas não tolo, porque os meus propósitos tiveram de há muito a aprovação séria e sorridente, aprovação escrita, de um representante dessa «multidão solitária e majestosa», e isso desde 1904, quando nem sequer se imaginava que o bolchevismo pudesse ser uma realidade. Esse estranho campeão do povo não é senão o poeta Yeats. E o que ele afirma deveria lembrar aos augustos personagens pavoneando-se nos seus robes sumptuosos, que eles não são nem menos nem mais gente do povo que os trabalhadores vestidos com a sua roupa grosseira. Ouvi: «...todos os escritores irlandeses devem de futuro decidir se escrevem, como representantes das classes superiores, não para falar do nosso povo, mas para o explorar, ou se se unem ao movimento intelectual que lançou o grito já ouvido na Rússia dos anos 70 – o grito, «Ao Povo».

SEAN O'CASEY
(alguns textos sobre teatro)

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATR

Representações especiais

COIMBRA

Teatro Sousa Bastos

Companhia «OS BONIFRATES»

«O ANIVERSÁRIO DA COLECTIVIDADE» de Sean O'Casey (Diariamente às 21:30, excepto segundas)

Encenação de Fernando Mora Ramos, dramaturgias de Zé Carlos e Fernando Mora Ramos, realização plástica de Zé Carlos Faria e Carlos Madeira, interpretação de Vítor Santos, Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro, Isabel M. Luciano e José Santos Silva.

ÉVORA

Teatro Garcia de Resende

O Novo Grupo de Teatro apresenta no dia 19 às 21.30 a peça: OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame. Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.

Centro Cultural de Évora

Teatro Garcia de Resende

«O PUTO BILL» — Uma aventura de Louko Lukas» com texto de Mário Barradas, encenação de Figueira Cid, cenografia de Pedro Hestnes Ferreira e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Figueira Cid, Pedro Hestnes Ferreira e Rosário Gonzaga.

Companhia de Teatro «O BANDO

Apresenta a peça **«AFONSO HENRIQUES»** em digressão pelo Alentejo, com o seguinte calendário: «AFONSO HENRIQUES» recolha e adaptação de textos medievais elaborada por João Brites, dramaturgia e cenografia colectiva, apoio sonoro: Paulo Eloy e Nuno Cristo em gaita de foles, interpretação de Cândido Ferreira, Raul Atalaia e Aida Jordão.

Dia 22 — pelas 11 horas, no Salão da Colectividade em Porto Covo (Sines). Dia 22 — às 16 horas, em Sines. Dia 23 — às 11 e 16 horas, em Sines. Dia 24 — às 11 e 21 horas, em Sines.

«O Puto Bill», texto de Mário Barradas: Pedro Ferreira e Rosário Gonzalez

PORTO

Auditório Nacional Carlos Alberto

Dia 19 às 21.30 e dia 20 às 16.00 e 21.30

O Teatro de Lisboa, apresenta **TUDO ACABADO** de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, José Braz, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luiz Beira.

SANTARÉM

Centro Cultural Regional
Scalabitano
Rua Dr. Joaquim Marquins, 16 — Tel. 27164

O ESCURIAL de Michel de Ghelderode (Diariamente às 21.30, domingos às 17 horas), encenação de Gomes Vidal, cenografia de José Pedro e interpretação de José Lobato, João Paulo Gil, Maria José Herculano, José Pedro e Gomes Vidal.

SETÚBAL

Teatro de Bolso
Companhia de Teatro
Animação de Setúbal

«MOLÉSTIAS DE CASAMENTO de Camilo Castelo Branco (Sextas, sábados e domingos às 21.30).

Bar O Duche

Largo da Liberdade, 33-D
Costa da Caparica
Tel. 2900431

AS BELAS E O MONSTRO SAGRADO — Espectáculo de Travesti — com Lydia Bartoff, Suzy Sweet, Cindy Scrach, Doll Phoenix, Mimi la Chance e José Dias.

Ronda 77

Avenida Saboia, 3
Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Bartoff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira, (sextas e sábados as 21.30. Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

Café Teatro

«QUERO O MEU VICTOR A CORES» texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

Dias 17, 18 e 19, apresenta a Companhia do Teatro Nacional de Marselha, com a peça: **OS TRÊS MOSQUETEIROS**, de Alexandre Dumas.

Dia 25, estreia em Lisboa da Companhia de Teatro de Arte Realista «TEAR», com a peça: **OS ENCANTOS DE MEDEIA** de António José da Silva — o judeu — numa encenação de Castro guedes.

«Marlowe»: Maria Vieira

Sala Experimental

S ó até dia 20.

«EU NÃO» de Samuel Beckett. Encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Graça Lobo.

«A COMÉDIA» de Samuel Beckett, encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Eunice Muñoz Jacinto Ramos e Graça Lobo.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

Novo Grupo de Teatro», apresenta: **COMÉDIA À MODA ANTIGA** de Alexei Arbuzov, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 h.), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramatúrgica e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

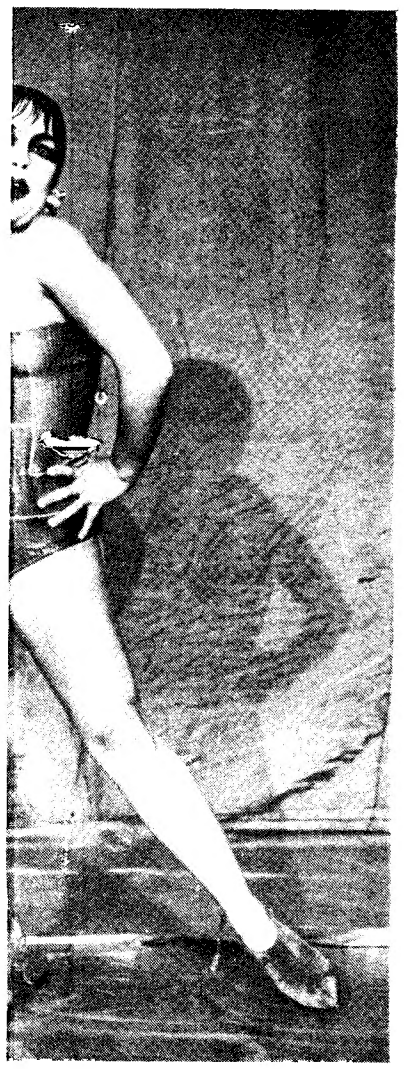
Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil

«Comédia à Moda Antiga»: Carmen Dolores e Curado Ribeiro

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO



«A Comédia», de Samuel Becket: Graça Lobo, Jacinto Ramos e Eunice Muñoz

Vicente — (todos os dias às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Coxo.

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

(De terça a sexta às 20.30 e 23.30, sábados, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 23.30 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Mariana Mota, Carlos Cunha, João Coelho e Diana, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, tel. 768609

Reposição a partir do dia 25 do corrente da peça **TUDO ACABADO** de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, José Brás, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luís Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL — (Todos os dias excepto segundas), de Henrique Santana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.

Espectáculos de café-teatro

Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

«Tudo Acabado», de Eduardo Abel: Fernando Montemor, Laurinda Ferreira e Helena Félix

Ivo Pogorelich na Fundação Gulbenkian

Um dos acontecimentos mais importantes e mais esperados da vida musical portuguesa deste ano é sem dúvida alguma a apresentação de Ivo Pogorelich na Fundação Gulbenkian. Tendo-se estreado na quinta-feira, dia 10, hoje interpretará o «Concerto N.º 2» para piano e Orquestra de Chopin, e na segunda-feira, dia 21 tocará um recital vastíssimo que incluirá obras de Bach, Mozart, Beethoven, Chopin, Scarlatti, Brahms.

Ivo Pogorelich nasceu na Jugoslávia e, apesa de contar neste momento apenas 25 anos de idade, é já uma das personalidades mais controversas do mundo musical. Tendo estudado em Mosvovo e, mais tarde, com a sua professora (com quem viria a casar), Ivo Pogorelich começou a ser falado ao ser a causa do célebre «Escândalo de Varsóvia». O caso foi que a célebre pianista Marta Argerich saiu do júri do importante «Concurso Chopin» por não ter sido dado a este pianista um lugar nas finais. Claro que este facto trouxe o seu nome às primeiras páginas dos jornais.

Tendo já gravado muitos discos para a importante marca «Deutsche Gramophon, Ivo Pogorelich é uma personalidade desafiadora, como o provam as suas entrevistas nas quais as afirmações polémicas sobre os mais famosos pianistas deste século não são poupadas (ou sabiamente aproveitadas?). Elogiado publicamente por Herbet von Karajan, suscitando, por parte da crítica mundial, ora um amor sem limites, ora um ataque cerrado, será agora a vez do público português o ouvir e o julgar, na série de três apresentações que virá fazer à Fundação Gulbenkian.

Mas este fim-de-semana trará ainda outras oportunidades para a público português, pois, no mesmo dia à noite, o Estúdio A da RDP abrirá as suas portas para quem quiser assistir a um concerto de música barroca interpretado por Luís Madureira, Sofia Mendia, Leonardo Barros e Madalena von Zeller. Esta última, como executante (neste caso e organizadora destes «Recitais ao Vivo» especialista na música antiga e barroca, continua assim a tentar aproximar os novos intérpretes portugueses do grande público.

Para os apreciadores de órgão, o Domingo traz-lhes duas oportunidades, uma na Sé Patriarcal, outra na Igreja Evangélica Alemã.

MANUEL JORGE CORREIA

SEXTA-FEIRA, 18
18h30 — Fundação Calouste Gulbenkian — Grande Auditório, **Ivo Pogorelich** (piano), **Orquestra Gulbenkian** sob a direcção de **Gerard Oskamp.**
Obras de Schumann, Chopin e Beethoven

21h45 — Estúdio A da RDP — Rua do Quelhas, 2
Concerto de câmara com **Luís Madureira** (tenor) **Sofia Mendia** (flauta), **Leonardo Barros** (violoncelo) e **Madalena van Zeller** (cravo).
Obras do período barroco

DOMINGO, 20
16h30 Sé Patriarcal
Dorthy de Rooij (órgão)
Obras de Cabanilles, Correa de Arauxo, Frescobaldi, Bohm, Bach e Duruflé.

17h30 — Igreja Evangélica Alemã
Antoine Sibertin-Blanc (órgão), **Coro Bach da Igreja Evangélica Alemã,** sob a direcção de **Dietrich Gahntz**
Obras de Bach e Johann Hermann Schein.

Banda Desenhada

Lugar às adaptações de romances de aventuras

Na mesa de trabalho, vão-se acumulando as edições, os álbuns e as aventuras, que nem uma leitura exclusiva nas vinte e quatro horas do dia, permitiria pôr totalmente em ordem.

Com estas palavras, queremos tão-só deixar aqui um «aviso à navegação»: não se admire o leitor, se as nossas sugestões para o seu fim-de-semana não o apanham a «leste» do que se propõe e um olhar pelas montras das livrarias já o motivou para a compra e leitura.

Mas, diz o ditado, mais vale tarde, do que nunca e nestas matérias de narração figurativa é sempre oportuna qualquer referência.

Na semana passada, deixámos aqui um presente para os adultos que se interessam pela banda desenhada. Hoje, a viragem é total e vai ao encontro dos interesses dos mais novos.

Para um público mais miúdo, a Editorial Notícias colocou no mercado o primeiro volume de uma adaptação das aventuras dos famosos «Cinco», em banda desenhada. «O tesouro do galeão de ouro» tem texto de Serge Rosenzweig e desenhos de Bernard Dufossé, reproduzindo de modo airoso a atmosfera endiabrada e estonteante das peripécias escritas por Enid Blyton.

Como BD, não ostenta — nem parece ser essa a intenção — um apuro formal e narrativo susceptível de a transformar numa grande criação. Mas «arrisca-se», em contrapartida, a constituir um sério êxito editorial...

De maior interesse neste aspecto, é o segundo volume das aventuras do «Corcel Negro», que a Meribérica-Liber começou a editar recentemente e a que já aqui fizemos referência.

A adaptação do romance «The Black Stallion Returns», de Walter Farley, é feita por Robert Génin, e tem desenhos de Michel Faure, tendo obtido o prémio «Alfred-enfant» de 1983 para a melhor banda desenhada do

Salão Internacional de Angoulême deste ano, o que diz alguma coisa da qualidade do trabalho que se propõe ao público português.

Ainda neste caso, estamos perante uma criação de estrutura clássica, em que a densidade dos diálogos, imprescindíveis à compreensão da narrativa, ameaça a todo o momento «esmagar» as próprias imagens. Esperemos pela continuação das aventuras do Corcel Negro para melhor avaliar das suas potencialidades.

Na fronteira entre os temas de interesse dos adolescentes e um público adulto, situa-se «O rolo escondido», terceira aventura do detective privado Harry Chase a ser editada entre nós pela Meribérica.

O trabalho de W. Fahrer (desenho) e Claude Moliterni (texto) insere-se numa linha policial de recuperação de códigos que projectaram para primeiro plano autores como Chandler e Hammett.

Mas uma coisa são os romances policiais destes autores e outra as bandas desenhadas de Moliterni-Fahrer. Não se pode sequer considerar que nestas o desenho seja famoso, e a narrativa nem sempre se mostra totalmente convincente e sólida.

Produto francês «O rolo escondido» está, apesar de tudo, à altura das melhores séries de quadradinhos do género. **Recomenda-se sem reservas.**

Bot'Abaixo

HOJE

Bacalhau à Narciso

Confecção de Mestre Nuno Moraes

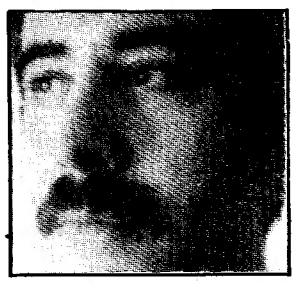
CANTORIAS ..... SURPRESAS

R. Vicente Borga, 122 – telef. 674557 (coração da Madragoa)

RESTAURANTE

O ÊXITO CONTINUA

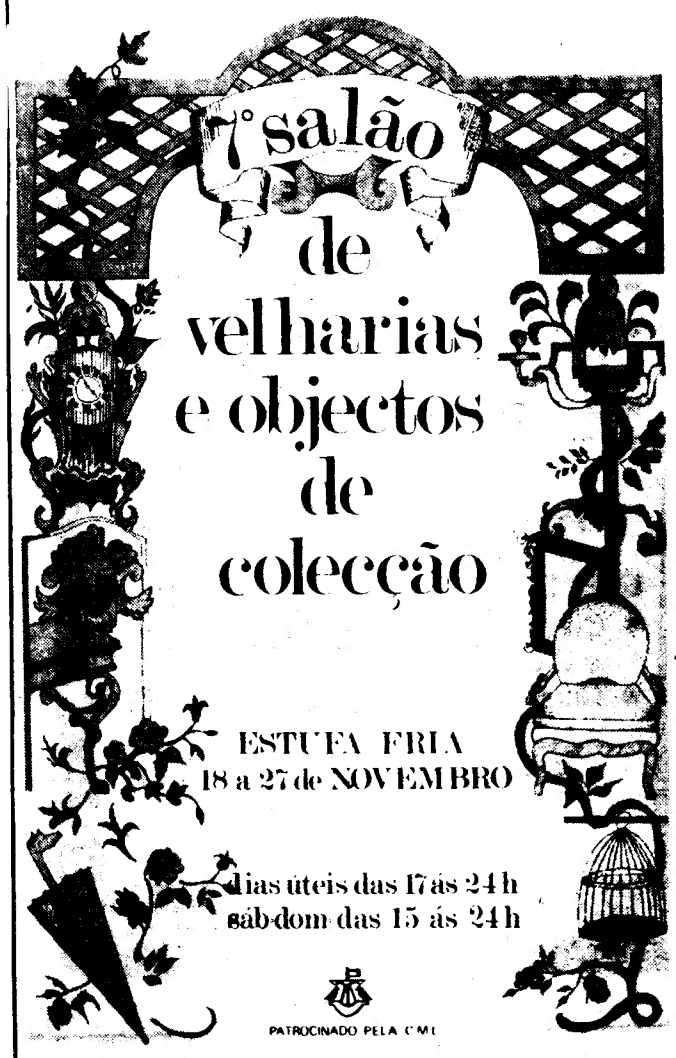
"FORNO DE CIMA"
PRAGAL – ALMADA
☎ 276 70 24



FRANCISCO CEIA

FRANCISCO NAIA

CONVIDAM OS AMIGOS A JANTAREM — AMANHÃ — SÁBADO



O Rissol da Esperança
de Joaquim & Ribeiro

RESTAURANTE • CERVEJARIA • PASTELARIA

RUA DA ESPERANÇA, 96 a 96-A TELEF. 660040 1200 LISBOA

DISCOS

CARLOS DO CARMO
Um homem no país

Ele aí está, uma vez mais, a convidar-nos para um mergulho num banho de encantamento, fruto de uma voz e profissionalismo ímpares. Este novo álbum de Carlos do Carmo surge desde já como uma obra condenada a ter sucesso e a enfileirar naquilo que melhor se fez neste país em termos de música popular. Razões para tal não faltam: para além da presença imponente de Carlos do Carmo, outros gigantes da música e letra de qualidade que se vão fazendo neste país e no outro lado do Atlântico (Brasil), emprestam o seu talento a «Um homem do país». É assim que nos surgem, ora nas músics ora nas letras interpretadas por Carlos do Carmo, nomes como os de Ary dos Santos, Jośe Mário Branco, Zeca Afonso, Carlos Paredes, António Vitorino de Almeida, Joaquim Luís Gomes, José Luís Tinoco, Fernando Tordo, ToZé Brito,l Mário Moniz Pereira, Carlos Paulo, Carlos Alberto Moniz e o brasileiro Ivan Lins. Neste disco, preenchido na sua totalidade com fados, cabe ainda fazer referência ao excelente trabalho de José Mário Branco, como produtor e director musical, e ao dos acompanhantes de Carlos do Carmo. A saber: António Chaínho (guitarra), José Maria Nóbrega (viola), Carlos Bica (contra baixo). (Philips--Polygram).

CHARLES TRENET
Disco de ouro

É realmente um disco de ouro este álbum de um dos veteranos da canção francesa. Com ele, e quase sempre, «Y'a de la joie» («Há alegria») nas canções que interpreta. Autor e intérprete desde os inícios dos anos trinta, Trenet alimentou com o seu repertório alguns «monstros sagrados» (casos de Maurice Chevalier e Yves Montand, por exemplo) e conquistou várias gerações, rendidas com o ritmo e poesia surrealista que introduziu nas suas composições. Charles Trenet, pai da renovação da canção francesa no período que antecedeu a II Guerra Mundial, surge neste «Disco de Ouro» com composições célebres: «La Mer», «Moi j'aime le music-hall», «Bonsoir joli Madame», «Y'a de la joie», «Menilmontant»... (EMI-Valentim de Carvalho).

CAETANO VELOSO
Uns

Sua excelência não necessita de apresentações. Caetano Veloso mostra-se em «Uns» igual a si mesmo, cheio de poesia e de palavras que o vento não há-de levar. Destaque para «Coisa mais linda», com música de Vinícius de Morais e «Outra Banda da Terra» e «Salva Vida», com participação especial da sua «mana» Maria Bethânia. (Philips-Polygram).

THE MOTELS
Little Robbers

Aqui está um grupo que, sendo de longa superior a muitos que por aí andam, não consegue impor-se totalmente na selva do «show-business». Martha Davis, a personalidade dominante dos «The Motels», merece mais, muito mais, do que esse caminho de obstáculos e espinhos a que tem sido votada. E se essa situação perdura, as razões talvez se encontrem em canções e percursos que nada têm a ver com as injecções constantes que importamos de «baby i love you», «you are de sunshine of my life». Os «The Motels» optam por outros caminhos menos fáceis: a vida de cão de milhares de seres humanos que **cagam** positivamente para os valores tradicionais de uma sociedade decadente. E se o fazem com comercialismo, lá terão as suas razões... (Capitol — Valentim de Carvalho).

DANIELA ROMO
Mentiras

Seria mentira dizer que estamos perante um álbum excelente.

Daniela Roma, mexicana de nascença, tem voz mas a verdade é que a coloca ao serviço de um comercialismo barato e sem grandes rasgos. A saída deste seu trabalho em Portugal terá muito mais a ver com um lançamento comercial, provocado pela sua presença no recente Festival Internacional da Madeira — onde cantou «Mentirasa» e exibiu a sua beleza —, do que com qualquer outra razão relacionada como qualidade. (Hispavox - Rádio Triunfo)

BLUES BAND
Live

Álbum de despedida de um grupo que durante perto de vinte anos deu cartas em matéria de «blues» no Reino Unido, «Live» assume-se como uma peça de colecção, onde a experiência aliada à sensibilidade dos «Blues Band» é a nota mais cativante. Destaque para a prestação de serviços desse maravilhoso pianista que acode ao noem de Ian Stewart. (Arista-Dacapo).

Steve Forbet

Continuação da pág. 8

uma afirmação destas, quando chegou a N. York, em 1976?

– Provavelmente não! Foi somente uma conclusão que tirei. Decidi isso com o tempo. Seja qual for o grau de qualidade que temos, uma pessoa não pode fazer tudo para que aconteça alguma coisa no seu nível mais alto, ou mesmo que não aconteça. Foi muito bom trabalhar com Steve Burgh e o seu grupo. Até pusemos um desenho com os elementos do grupo na capa do disco, uma espécie de desenho em que surjo eu a tocar sozinho nas ruas; podemos efectivamente divertir-nos muito, mas quando se tenta fazer outras coisas, começa-se a perceber quanto custa por exemplo, fazer um disco – desde os músicos até ao pessoal da editora.

– *Que me diz sobre «Beautiful Diana?»*

– Penso que é uma canção triste, mas realista. Lembra-se do carácter da protagonista de «Ragtime», que era uma sufragista, fazendo manifestações nas ruas? Ela, de certo modo, estava no meu subconsciente, juntamente com a tristeza do filme, protagonizado por Marlon Brando – «Último Tango em Paris».

– *«Gotta Live Up To His Shoes» tem também uma história divertida, não tem?*

– É apenas uma canção divertida que eu fiz no Mississípi. Estava num bar, e escrevi o título numa folha de papel e pensei, «sim, talvez sirva este». No dia seguinte, escrevi o resto da canção. Depois toquei-a para Steve Burgh e decidimos fazê-la. «Ya Ya» é uma canção que eu escrevi há alguns anos, e o título é uma parte de uma canção de Lee Dorsey. «Listen To Me» é a canção do álbum que eu mais gosto. Tem um pouco de calipso nos arranjos, e tem também o que eu chamo de qualidade de Bay Area/S. Francisco, que eu adoro. tal como Quicksilver Messenger Silver ou Rolling Stones em «Time Waits For No One». Ah!, outra canção que não mencionámos ainda, «Oh So Close And Yet So Far Away», é sobre um tipo que deixa os seus sentimentos sobre uma mulher completamente em cheque. É uma canção country; mas enquanto que admito que é uma bonita canção sentimental e que gosto muito dela, gostava de ouvir Charlie Pride gravá-la. Ele saberia cantá-la melhor que ninguém, muito melhor que eu próprio, penso!

– *Como descrevia o seu actual estilo de vida em N. York neste momento?*

– É muito terra a terra. Continuo a andar de metro todos os dias. Apanhei o metro ontem à noite para o Yanke Stadium, voltei, tomei umas cervejas com uns amigos e toquei com Happy Traum, em Speakeasy, em Mc--Dougal Street. O mesmo que fazia há quatro anos – deambulando por Kenny's Castaways ou Other End, até muito tarde e tocando. Não mudou muito afinal de contas...*J.A.A.*

NATAL

15 destinos diferentes
Selectos — Luxuosos
A seu gosto, junto
ao mar ou na montanha

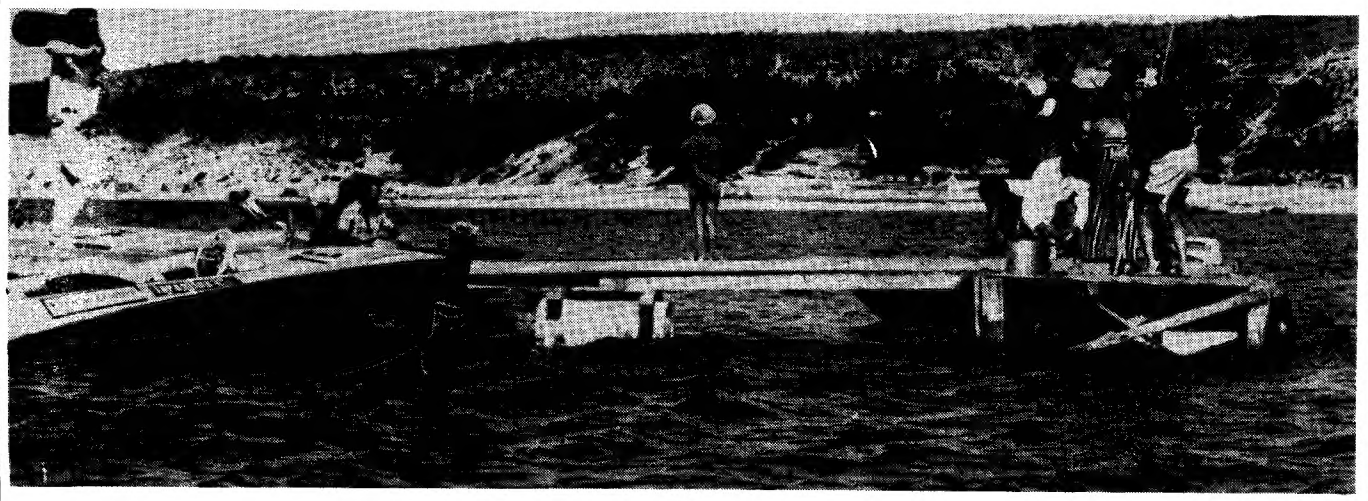
FIM DE ANO
REVEILLON 83-84

25 CEIAS + BAILES
ESPUMANTE + ALEGRIA
Viagens em pullmans «Luxo» ★ Hotéis de 1.ª
consulte o n/programa em distribuição mesmo no seu agente de viagens

UM TURISMO DIFERENTE COM CLASSE

TURISMO LUSANOVA
Av. João XXI, 9-A M. Moniz, 6-A
Tel. 89 43 11/89 44 80

POR TERRAS DO MEU PAÍS



Lagoa de Albufeira: uma dor de alma...

A procura outonal da nostalgia oceânica

Sesimbra, Zambujal, Lagoa de Albufeira... Por aqui andámos já noutras lides, noutros momentos.

Prevenido está o leitor, para o caso de estranhar a insistência. Nada disso: a ideia é apenas esta, que se passa a esboçar.

Mau tempo na costa, na cidade e nos campos. Por mais algum tempo o clima vai caprichar em lembrar-nos que Novembro é antecâmara do Inverno, e que nem um escasso Verão de S. Martinho foi capaz, este ano, de afirmar que é ainda a luz que comanda a vida. Do Sol, pois, ficou-nos apenas a sua memória.

Mas, talvez por tudo isto, mais nostálgica e amena se revela a praia, as águas e as cores nestes tempos outonais. É apenas isso que lhe propomos leitor: um momento breve de sossego e reflexão para o fim de semana, a contrariar a insuportável tensão a que as chuvas dão lugar.

Sesimbra, a pouca distância de Lisboa, insere-se, recorde-mo-lo, na mágica zona da Arrábida. E assinala para todo o sempre as riquezas oceânicas. Sesimbra é antiga aldeia de pescadores, situada numa baía abrigada de um vale.

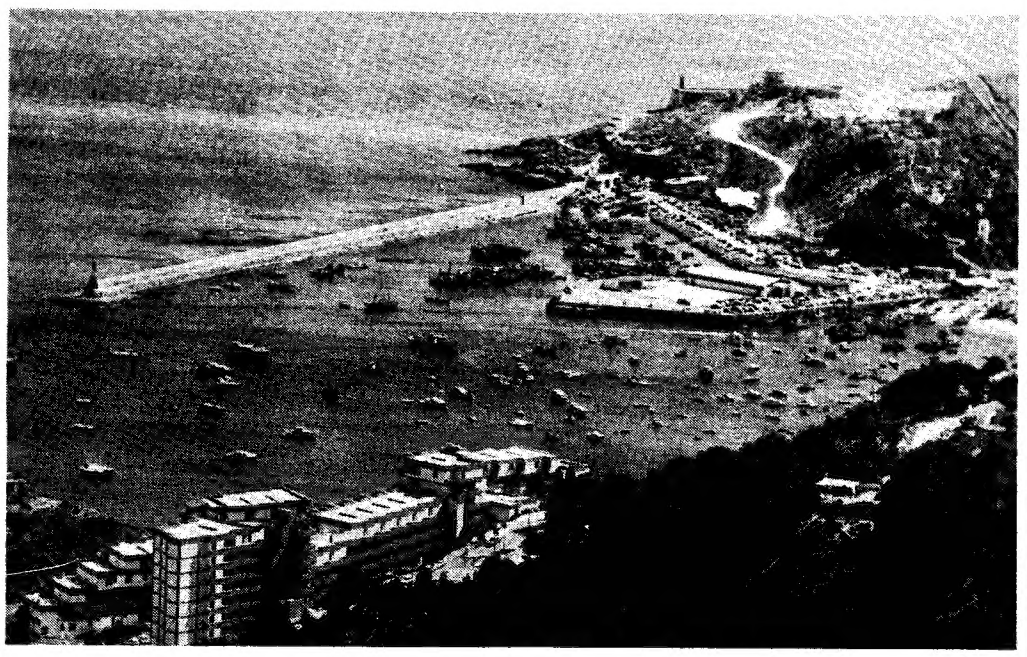
Numerosos testemunhos históricos dão fé da existência de um centro piscatório de notável importância: André de Resende, em 1539, Luís de Camões em «Os Lusíadas», Nunes de Leão na «Descrição do Reino de Portugal», em 1640.

Raul Brandão sublinharia igualmente a acção dos pescadores de Sesimbra, em páginas inesquecíveis.

Da história à actualidade, o que há a ver?

A dominar a baía, existe um castelo conquistado por Afonso Henriques aos mouros. No coração da vila, merece visita a Igreja da Misericórdia, em particular o retábulo do século XVI alusivo à fundação das Misericórdias. O Museu Municipal, instalado no Castelo, recolhe a maior parte do espólio arqueológico da região.

Mas é a actracção do litoral que ficará certamente a assinalar a sua presença na vila. Óptimos restaurantes sobre a praia propõem-lhe magníficos pratos de peixe, confeccionados com requinte. Almoce em Sesimbra.



A atracção do litoral em tempo de Inverno: Sesimbra, por exemplo

Sesimbra: a hipótese de um almoço magnífico

Mas não se fique por aí. Aceite o nosso repto, e dê uma saltada à Lagoa de Albufeira. Foi descrita por alguém como «um excelente centro de vilegiatura; serve a todos, aos que preferem estudar os acidentes do terreno, como aos que nas suas excursões só procuram os prazeres da vida». Confronte com a realidade urbanística dos nossos dias, e inventarie as diferenças...

Para que nem tudo sejam «desgraças», porque não dá uma saltada ao Calhariz, onde onde apresentam motivo de interesse o Palácio e Quinta do mesmo nome?

Construído no último quartel do século XVII, o palácio é uma peça de apreciável qualidade arquitectónica, a que não falta sequer uma razoável riqueza de pormenores. Pormenor curioso: nele viveu durante algum tempo o escritor Alexandre Herculano.

Não muito longe, mas carecendo de alguma pesquisa, situa-se a gruta do Zambujal, urgentemente necessitada de obras de aproveitamento e utilização. Para que a mão do homem não se encarregue de destruir, em pouco tempo, o que a Natureza levou séculos a construir.

TELEVISÃO

SÁBADO

11.02 – Janela Mágica – Conan – O Rapaz do Futuro; A Floresta Portuguesa – (5.º Programa – «A Floresta e o Lazer») O homem é o animal que mais destrói a floresta. No entanto, quando acossado pela supercivilização que criou procura nela o seu refúgio perdido.
12.00 – Luz Verde
13.00 – Sumário
13.10 – Maria, Maria, Maria
14.30 – Sete Noivas para Sete Irmãos – Adam abandona uma reunião da escola ao saber que houve um roubo de seis cabeças de gado do seu rancho, seguido de assassínio.
15.30 – Estamos Nessa – A música jovem num programa que é já considerado uma das apostas goradas do novo mapa-tipo.
16.30 – Aventura é Aventura – «Duelo sem Tréguas» – A acção decorre na Índia, nos anos 20. Um foragido, Sultan, dirige o combate contra os ingleses. O seu adversário é um polícia venal, transferido por ser indesejável e que, embora respeitando o adversário, dirige-lhe uma guerra sem tréguas que só poderá acabar com a morte de um deles...
18.00 – Fim-de-Semana – Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal e um magazine semanal de informação.
20.00 – Mash – (5.º episódio) Hawkey salpica com lama o coronel Spiker, que logo se queixa da sua falta de cortesia militar. No acampamento B.J. encontra o sargento Zale a beber gin ao pequeno-almoço – recebera uma carta da mulher contando-lhe que tivera uma aventura com o vizinho...
21.00 – O Tal Canal – Herman José continua na crista do humor e os dissabores da irreverência já lhe começaram a morder as canelas.
22.00 – Falkcon Crest – Esta série é prima do «Dallas» e, como tal, estamos conversados.
23.00 – Avenida Paulista – Esta série é prima da prima do «Dallas» e nem por ser brasileira estamos menos conversados.

RTP/2

15.00 – Troféu – Desporto toda a tarde
21.30 – Sábado Vivo – Do Porto um sábado morto.

DOMINGO

09.32 – 70X7 – Actualidades religiosas
10.00 – Eucaristia Dominical
11.00 – Janela Mágica – D. Quixote de La Mancha; O Jardim do Celestino – com Badaró; Vasco Granja apresenta filmes para todos.
12.00 – Verão Azul
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural – Um programa do eng. Sousa Veloso
13.35 – Segredos do Mar – (15.º episódio – «Atlantis I»). Será os Atlântida fruto de uma lenda da mais pura fantasia ou terá existido e sido destruída por uma catástrofe gigantesca? É isso o que Costeau e a sua tripulação vão investigar.
14.30 – A Festa Continua – Júlio Isidro promete que a festa vai aquecer. Entre outros estarão hoje na festa o Quinteto de Maria João, José Campos e Sousa, Luís Goes e o grupo Oóquesomtem.
18.00 – Galáctica – Uma série de ficção científica que tem feito razoável sucesso.
19.00 – Música no tempo – A melhor série cultural em emissão na RTP. Hoje Lutero e a Reforma são a marca do tempo numa música a descobrir.
20.00 – A semana que vem
20.30 – Telejornal
21.00 – Notas soltas – Hoje com Carlos Alberto Moniz
21.30 – Nancy Astor – (5.º episódio)
22.30 – Domingo desportivo

RTP/2

19.02 – História da Marinha
20.00 – Sweeney – (23.º episódio). Carter faz-se passar por um bandido, mas ao não ser capaz de dizer o seu pseudónimo vê-se envolvido numa intriga de que pode resultar a sua morte...
21.00 – Noite de ópera – «O franco atirador». Ópera romântica em 3 actos de Carl Maria Von Weber – Orquestra Sinfónica de Viena; Côro da Ópera Nacional de Viena; Director Musical: Adam Fischer.

Restaurante
A VÁRZEA
ESPECIALIDADES:
Açorda no Barro — Arroz Andaluz — Borrego ao Vinho Verde — Entrecosto no Churrasco — Costeletas de Novilho — Frango ao Alho no Churrasco e Coelho no Churrasquinho.
ENCERRADO ÀS 4.as FEIRAS
SERVIÇOS LANCHES P/ CASAMENTOS E BAPTIZADOS
ESTRADA DAS VÁRZEAS, 16-16 A e B — QUEIJAS
(AO ESTÁDIO NACIONAL)
TELEFONE 2180248

STEVE FORBET: «Costumo inspirar-me por tudo quanto me rodeia.»

Nascido no Mississípi, Estados Unidos da América, Steve Forbet é uma das mais promissoras realidades do «folk-rock» norte-americano contemporâneo.

Compositor de reconhecidos méritos, galardoado já com vários prémios discográficos, Steve quase sempre escreve a totalidade dos temas que integram os seus trabalhos em disco.

Isso é notório especialmente em «Steve Forbet», álbum já editado em Portugal e onde o jovem cantor/guitarrista assina nada menos de dez da totalidade de onze canções que compõem o disco, sendo a restante uma (excelente) versão do famoso tema de J. De Shanon – «When you walk in the room».

Praticamente desconhecido ainda entre nós, Forbet é no entanto já nome de cartaz no seu país natal, sendo habitual ver-se afixado nos seus concertos ao vivo o indicativo «sold out» (lotação esgotada), facto que vem comprovar a extraordinária popularidade de que desfruta nos Estados Unidos. Conversámos com ele recentemente, e disso damos hoje conta aos nossos leitores em exclusivo.

– Steve, no novo álbum, trabalha novamente com Steve Burgh, que foi o produtor do primeiro LP – «Alive On Arrival». Como é que aconteceu este reencontro?

– Falei com vários produtores e nenhum me agradou. Um dia, no verão passado, fui a casa de Steve Burgh para lhe tocar alguns temas inéditos, que ele poderia usar para artistas, de quem era o actual produtor. Sentámo-nos com duas violas, tocámos as músicas e falámos sobre elas; os seus comentários fizeram mais sentido do que os dos outros com quem eu tinha falado. Assim, fui para casa e pensei no assunto alguns dias. Sempre fomos amigos, desde o primeiro álbum. Quando lhe disse que queria tentar outros produtores, deixou sempre tudo à minha disposição. Chegou até a fazer uma «tournée» comigo como guitarrista. Foi um relacionamento muito bom. Assim, decidi que trabalhar com ele no novo álbum era a única coisa que fazia sentido.

– Você cresceu em Meridian, Mississípi, mas o seu impacto inicial no mundo da música pop resultou de ter deixado a família, para ir para uma grande cidade – neste caso N. York – e tocar a sua música. Ao mesmo tempo, teve obviamente grande experiência musical no Mississípi. Quais foram algumas dessas influências e situações?

– Bem, o meu velho amigo guitarrista Clay Barnes e eu crescemos a tocar em bandas de rock'n'roll, trabalhando em bares e festas particulares e em bailes dentro e fora de Meridian. Começámos por tocar músicas dos Monkees quando éramos muito novos e mudámos para músicas como aquela com arranjos de Rod Stewart – «I Dont't Want To Discuss It». Os nossos grupos tinham nomes como «The Bluejays» e «The Invaders».

– O que é que o empurrou numa direcção mais virada para o folk, antes de ir para Nova York?

– Várias coisas, na verdade. Uma: eu estava a ficar cansado de estar nesse tipo de grupos, deparando constantemente com músicos diferentes e de diferentes comportamentos, com pessoas que não estavam tão aptas a formar um grupo como eu e Clay estávamos. Havia também um pequeno bar em Meridian chamado «The Yodeler», assim chamado pelo grande cantor country – Jimmy Rogers. O bar era explorado por um velhote chamado Ed Singleterry, que morreu há alguns anos com um ataque de coração. Ed era uma das pessoas mais extraordinárias que conheci, e grande «fan» de Jimmy Rogers.

Ele ia para um palco num canto do bar e fazia um pequeno «show» todas as noites – talvez com a duração de 20 minutos – e depois voltava para trás do balcão e servia bebidas. Comecei a aparecer por lá a tocar guitarra acústica; ocasionalmente tocava harmónica também. Costumávamos tocar centenas de canções diferentes, que me conduziram mais para o folk. Comecei a praticar harmónica e assim, podia eu próprio tocar.

– Durante quanto tempo fez isso antes de ir para N. York?

– No inverno de 1976, desfizémos o nosso último grupo, e em Julho eu estava em N. York. Foi durante cerca de três meses que pratiquei bastante em casa e com os «The Yodeler».

– O primeiro álbum reflectiu realmente essas mudanças rápidas por que você passou nesse período, não foi?

– Esse álbum era sobre um miúdo – eu – que foi para a cidade de N. York. Escrevi exactamente sobre tudo por que passei; foi assim a modos que um pequeno livro. O novo álbum é diferente, é mais uma aproximação ao devertimento e fi-lo a pensar num disco que desse prazer às pessoas. No entanto costumo inspirar-me por tudo o que me rodeia, para escrever os meus temas!

– Que tal o grupo neste álbum?

– É o mesmo grupo básico que tocou no meu primeiro LP: Barry Lazarowitz, à bateria, Robbie Kondor, teclas, Hugh McDonald em viola-baixo, Steve Burgh na viola. Depois juntámos músicos diferentes para coisas diferentes – trompetes em algumas das faixas, e Sid McGuiness fez alguns solos de guitarra. E fomos para Nashville só para ter os «Jordanaires» no coro em algumas das faixas. Para mim, foi como que a realização de um sonho – ter uma razão para lá ir, com algumas canções e encontrá-los. Foi espantoso – eles sabiam exactamente onde iam ficar à volta do microfone, e a sua primeira nota foi perfeitamente balançada. A primeira canção que fizemos com eles era a que eles tinham gravado com Elvis Presley, «Suspition», escrita por Doc Pomus e Mort Shuman! Não ficou no álbum, mas eles cantaram as suas partes perfeitamente, em cerca de 10 minutos. Depressa chegámos à conclusão que o melhor a fazer com os arranjos nas minhas canções era deixá-los fazerem livremente as suas partes. Uma vez que tinham cantado com Elvis, em todos os seus discos clássicos, toda a gente pensava que não iriam falar dele todo o tempo, mas eles enchiam-nos os ouvidos.

Quando as sessões terminavam, íamos para o seu carro, e então mostravam-nos alguns «posters» de Elvis, que tinham arranjado durante uma «tournée» recente pelos Países Baixos, e depois davam-nos algumas fotografias de promoção dos Jordanaires com Elvis. Era fantástico! Eram realmente uns tipos «porreiros» e estavam muito orgulhosos do trabalho que haviam feito com Elvis Presley.

– Vamos falar das novas canções do álbum. As letras mudaram ligeiramente nalgumas canções. Também algum do material parece menos autobiográfico e mais sobre outras pessoas que possivelmente conheceu e observações que fez...

– É apenas uma questão de nos projectarmos em diferentes tipos de caracteres. Fazer novas versões de músicas é outro tipo de projecção. Nunca tinha gravado novas versões antes deste álbum, mas estou agora a começar e tanto eu como o meu «manager» tivemos a ideia de experimentar fazer uma versão da célebre «When You Walk Into The Room», de Jackie DeShannon, que tem feito parte do meu repertório. «Darn Right» foi originalmente gravada para o lado B de um «single», apenas com o meu organista/acordeonista Paul Errico e eu. Sempre quis fazer esta canção com arranjos para uma orquestra; penso que seria um número espantoso! Gravámo-la rapidamente numa noite, e depois pensámos que não a podíamos usar. Umas semanas depois ouvimo-la e dissemos: – «Afinal saiu bem!». «Prisioner Of Stardom», é uma canção relativamente nova, e prefiro não dizer do que se trata. É pessoalíssima! «On The Beach», é uma canção escura. Foi realmente importante para mim inclui-la no álbum, porque faz parte da imagem geral de escuridão e luz, sobre as quais versa o álbum. «Whole lotta Help», por outro lado, é uma canção no estilo de Jerry Lee Lewis...

– Falemos sobre essa um instante. A frase de refrão:«É uma grande ajuda fazermos as coisas nós próprios». Teria feito

Continua na pág. 6

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Artur Semedo e Maria do Céu Guerra em «Impossível evasão»

IMPOSSÍVEL EVASÃO

– média metragem – 16 mm/cor

Realização: Eduardo Geada. **Argumento:** E. Geada, segundo texto de Urbano Tavares Rodrigues. **Documentário elaborado por** Joaquim Vieira (**vozes:** Henrique Garcia, A. Mega Ferreira). **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Música:** «Só nós dois» por Tony de Matos, «Quatro palavras» por Francisco José, «Hully-gully do montanhês» pelo conjunto Académico de João Paulo, «Sol de Inverno» por Simone de Oliveira. **Montagem:** Assis Gil, Ana Silva. **Som:** Pedro Silva. **Interpretação:** Artur Semedo, Maria do Céu Guerra, Manuel Cavaco, Lucilina Sobreiro, Elisa de Guisette, Adelaide João, Vítor Ninéu, etc. **Produção:** Artur Semedo (para a RTP). **Duração:** 55 minutos (aprox). **Rodagem:** 1982. **Estreia:** 12 de Outubro de 1983 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Impossível evasão *é o quinto filme da série* **Lisboa Sociedade Anónima.** *Situado nos anos 60, é a tocante descida à miséria sentimental de uma pequena burguesia vivendo em quartos alugados, sufocando em precários ordenados de manga-de-alpaca da Função Pública, com um horizonte cultural de futebol e televisão e tendo, em pano de fundo, a guerra colonial e a «glória» da Ponte sobre o Tejo.*

Assinale-se um bom trabalho de actores (com relevo para Maria do Céu Guerra), a construção de um clima opressivo e medíocre, bem sublinhado por canções da época, a definição de personagens concisa e rigorosa.

Este filme começa como se um homem e uma mulher entrassem num quarto de casa de passe. Mas é ilusão: são marido e mulher. Quando o filme acaba, nenhuma dívida: é um prostíbulo das avenidas que engole aquela mulher. Entre esses dois planos, a tristeza.

Realce-se a habitual qualidade da parte documental (de Joaquim Vieira) onde se inclui (pela primeira vez, publicamente) algumas imagens patéticas de uma gorada tentativa de discurso de Salazar, após o seu acidente em 1968.

Camilo de Oliveira (à dir.), Luís Cerqueira e Carvalhinho em «O Ladrão de Quem se Fala» (no chão estão Leonor Poeira – ao fundo – e Linda Silva)

LADRÃO DE QUEM SE FALA (O)

— longa-metragem — 35 mm/p.b.

Realização: Henrique Campos. **Fotografia:** João Moreira (**2.º operador:** Mário Pereira). **Música:** João Nobre (e, ainda, «Variações» de Armando Machado, «Marcha» de Ivete Pessoa e um fado de Alberto Janes, executados pelo conjunto de Jorge Fontes). **Montagem:** Fernanda Santos. **Som:** Heliodoro Pires, Luís Barão (**som de referência:** José de Castro). **Interpretação:** Camilo de Oliveira, Fernanda Borsatti, Linda Silva, Alina Vaz, Leonor Poeira, Luís Cerqueira, Ruy Furtado, Luís Horta, Carvalhinho, a locutora Maria de Lourdes Fialho Gouveia, etc. **Produção:** General filmes. **Direcção de produção:** Alfredo Caldeira. **Duração:** 98 minutos. **Rodagem:** 1968. **Estreia:** 6 de Fevereiro de 1969 («Politeama», Lisboa). **Localização de cópias:** Filmitalus.

Nota: O genérico do filme não credita a autoria do argumento (geralmente atribuída a H. Campos) e grafa Maria de Lourdes Fialho Gouveia a locutora que, em realidade, se chama Maria Helena Fialho Gouveia.

No início do genérico chama-se a este filme um «Disparate cómico» e creio que está perto da verdade. «Disparate» é certamente, «cómico» já é duvidoso.

Com efeito esta história, baseada no equívoco de um bandido célebre (Muleta Negra) e de um pobre abafa-carteiras (Tonecas) serem sósias, está escrita como se a comédia fosse sinónimo de um vale-tudo mais ou menos tonto e realizada com a sumária planificação de pôr a câmara diante dos actores e ver o que acontece.

O que acontece é Camilo de Oliveira presa dos seus piores tiques e um conjunto de actores a querer fazer rir, geralmente em tom de mau gosto. Destes, só Luís Horta e, em parte, Ruy Furtado não entraram na tontice geral.

Tecnicamente o filme é muito pobre e atesta bem a degradação do filme comercial português no final dos anos 60.